

ANAIS | 1º CONGRESSO BRASILEIRO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE (COBRAMPICS)

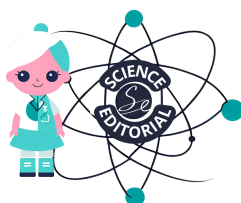
ORGANIZAÇÃO

Agatha Vitória de Paula Soares Carvalho, Alan de Paula Ferreira Barros, Ana Luiza de Costa Carvalho, Glória Stéphaney Silva de Araújo, Higor Braga Cartaxo, Jayane Alice Silva de Lima, Larissa Regina Ferreira Martins, Lúcia Valéria Chaves, Maria Edneide Barbosa dos Santos e Mayara da Silva Barbosa.

I EDIÇÃO

ORGANIZADORES

Agatha Vitória de Paula Soares Carvalho
Alan de Paula Ferreira Barros
Ana Luiza de Costa Carvalho
Glória Stéphany Silva de Araújo
Higor Braga Cartaxo
Jayane Alice Silva de Lima
Larissa Regina Ferreira Martins
Lúcia Valéria Chaves
Maria Edneide Barbosa dos Santos
Mayara da Silva Barbosa



Copy Right © Science Editorial
Todos os direitos Reservados

Organizadores

Agatha Vitória de Paula Soares Carvalho
Alan de Paula Ferreira Barros
Ana Luiza de Costa Carvalho
Glória Stéphany Silva de Araújo
Higor Braga Cartaxo
Jayane Alice Silva de Lima
Larissa Regina Ferreira Martins
Lúcia Valéria Chaves
Maria Edneide Barbosa dos Santos
Mayara da Silva Barbosa

Corpo Editorial

Alan de Paula Ferreira Barros
Higor Braga Cartaxo
Glória Stéphany Silva de Araújo
Larissa Regina Ferreira Martins
Lúcia Valéria Chaves

Capista

Alan de Paula Ferreira Barros

Publicação

Science Editorial

Editoração

Equipe 2025 da Science Editorial

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Brasileiro de Práticas Integrativas e
Complementares de Saúde (1. : 2025 : Cajazeiras, PB)
Anais do I COBRAMPICS [livro eletrônico]. --
1. ed. -- Cajazeiras, PB : Science's cursos, 2025. PDF

Vários autores. Bibliografia.
ISBN 978-65-986365-2-4

1. Medicina integrativa 2. Medicina - Congressos
I. Título.

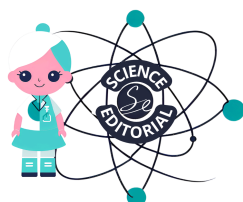
25-256118

CDD-615.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Medicina integrativa 615.5

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129





APRESENTAÇÃO

O I Congresso Brasileiro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nasce como um marco na valorização e na expansão dessas abordagens no cenário nacional. Reunindo profissionais da saúde, pesquisadores e estudantes, o evento promoveu um espaço dinâmico de aprendizado, troca de experiências e aprofundamento sobre a importância das PICS na promoção da saúde e no bem-estar da população.

Ao longo do congresso, foram debatidos temas essenciais para a consolidação das práticas integrativas no Sistema Único de Saúde (SUS) e na assistência privada, explorando suas aplicações, benefícios e desafios. As discussões abrangeram desde a implementação de políticas públicas até os avanços científicos relacionados a terapias como acupuntura, fitoterapia, homeopatia, reiki, medicina tradicional, práticas meditativas e corporais, entre outras.

Este volume reúne artigos científicos, revisões, relatos de experiência e estudos de caso que refletem a diversidade e a relevância das PICS na construção de um modelo de cuidado mais humanizado e integral. Além disso, registra as contribuições dos debates interdisciplinares, mesas-redondas e oficinas, ampliando a compreensão sobre como essas práticas podem transformar a atenção à saúde.

Os Anais do I Congresso Brasileiro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde representam, portanto, não apenas um registro das produções apresentadas, mas também um convite à reflexão e ao avanço na área. Esperamos que este material inspire novas pesquisas, fomente a adoção de práticas baseadas em evidências e contribua para o fortalecimento das PICS como parte essencial de um cuidado mais amplo, acessível e inclusivo.

MENÇÕES HONROSAS

SUMÁRIO

RESUMOS SIMPLES

1. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ALÍVIO DA DOR EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS.....	8
2. EFEITOS DA ACUPUNTURA NO MANEJO DOS DISTÚRBIOS DO SONO: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	10
3. ACUPUNTURA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NO MANEJO DA NEUROPATIA PERIFÉRICA DIABÉTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	12
4. ACUPUNTURA COMO MÉTODO NÃO FARMACOLÓGICO PARA REDUÇÃO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO.....	14
5. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: BENEFÍCIOS PARA PACIENTES PALIATIVOS E DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO NO SUS.....	16
6. USO DE FITOTERÁPICOS NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL.....	18
7. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA CEFALEIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	21
8. EFICÁCIA DA MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE SOCIAL E ESPECTRO AUTISTA: BENEFÍCIOS E IMPACTOS COTIDIANOS.....	23
9. O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NO AMBIENTE ESCOLAR PARA CRIANÇAS COM AUTISMO E TDAH.....	25
10. O USO DA MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER.....	27
11. ATUALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO DOMICILIAR DE IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA.....	29
12. SAÚDE SEXUAL FEMININA E A AURÍCULOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	31
13. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO BÁSICA: BENEFÍCIOS OFERTADOS À PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS – UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	33
14. EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DA CRENOTERAPIA COMO MEDICINA COMPLEMENTAR NO MANEJO CLÍNICO DA SÍNDROME DA FIBROMIALGIA: REVISÃO DE LITERATURA.....	36
15. PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO ALÍVIO DA DOR DO PARTO NORMAL.....	38
16. OS BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM PACIENTES DO SISTEMA UNICO DE SAUDE.....	40
17. OS EFEITOS DA AURICULOTERAPIA NO CONTROLE DE ESTRESSE E ANSIEDADE:UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	42
18. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE.....	44
19. ACUPUNTURA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA PARA DEPRESSÃO EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA: UMA REVISÃO LITERARIA.....	46
20. EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: IMPACTOS NA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	48
21. AROMATERAPIA NO CONTROLE DA ANSIEDADE E DO ESTRESSE EM PACIENTE ONCOLÓGICOS.....	50

RESUMOS EXPANDIDOS

1. RELATO DE EXPERIÊNCIA: BENEFÍCIOS DA VIVÊNCIA DE ARTETERAPIA PARA A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE.....	55
2. ACOLHENDO E RELAXANDO: PRÁTICA DE MEDITAÇÃO GUIADA PARA CALOUROS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	61
3. ABORDAGEM DA SAÚDE MENTAL NO CURSO DE ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE - EQUIDADE.....	67
4. PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS: USO SEGURO DURANTE A GESTAÇÃO.....	73
5. LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: PREVALÊNCIA E ÁREAS DE RISCO NO MUNICÍPIO DE BACABAL/MA.....	79
6. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE NA REDE PÚBLICA DE NITERÓI: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	84

RESUMOS SIMPLES

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ALÍVIO DA DOR EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

Eixo: Cuidados Paliativos e Práticas Integrativas

Diandra Camila Henrique da Silva

(Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN, Natal)

Júlia Danielle de Medeiros Leão

(Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN, Natal)

Fernando Hiago da Silva Duarte

(Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal RN).

Introdução: A dor, reconhecida desde o ano 2000 como o quinto sinal vital, é um dos sintomas mais prevalentes entre pacientes oncológicos. Sua presença impacta diretamente a qualidade de vida desses indivíduos, acometendo cerca de 30% dos casos no diagnóstico inicial e até 80% daqueles em estágio terminal. Trata-se de um fenômeno que pode ser expresso de diferentes formas: subjetivamente, por meio de relatos verbais, olhares e expressões faciais; ou objetivamente, através de alterações fisiológicas, como taquicardia, taquipneia, elevação da pressão arterial (PA), palidez, sudorese e tensão muscular. Além disso, respostas emocionais, como ansiedade e angústia, frequentemente acompanham a experiência dolorosa, intensificando seu impacto na vida do paciente. Nesse contexto, o controle da dor é considerado um marcador essencial de qualidade de vida. Assim, o uso das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) surgem como uma abordagem relevante para o manejo desse sintoma, especialmente nos cuidados paliativos. Métodos como acupuntura, terapia com massagens, meditação, aromaterapia e musicoterapia têm demonstrado eficácia na redução da dor, do estresse e da ansiedade, além de promoverem benefícios como melhora do humor, elevação dos níveis de dopamina e serotonina e redução de sintomas depressivos. Dessa forma, as PICS reforçam seu papel no cuidado humanizado e integral ao paciente oncológico. **Objetivo:** Analisar a eficácia das PICS no alívio da dor de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, promovendo qualidade de vida e bem-estar. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura, do tipo narrativa, nas bases de dados indexadas BDENF, LILACS, MEDLINE e a busca ocorreu por associação de termos livres relacionados aos descritores “Atenção Primária à Saúde”; “Terapias Complementares”; “Enfermagem de Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida”; “Oncologia Integrativa”, utilizando os operadores booleanos “OR” e “AND”. Foram incluídos artigos em língua portuguesa e inglesa, disponíveis na íntegra, gratuitos, publicados entre 2020 a 2025 e que estivessem de acordo com a temática do presente resumo. Com isso, os resultados da pesquisa renderam 90 estudos disponíveis, dos quais 16 eram relevantes para este resumo. Foram excluídos artigos pagos, duplicados, incompletos, tese de doutorado e com temáticas que fugissem do objetivo proposto. **Resultados e discussão:** Através de análises, foi possível observar que a dor está presente de maneira significativa no paciente oncológico, especialmente nos estágios mais avançados da doença, exercendo um impacto na qualidade de vida desses indivíduos. Estima-se que, no diagnóstico inicial, cerca de 30% são acometidos pela dor, enquanto, em estágios terminais, o número sobe para cerca de 80%. O controle eficaz da dor é, portanto, fundamental para promover o bem-estar e a qualidade de vida desses pacientes. As PICS demonstram-se como uma abordagem promissora, pois auxiliam no alívio da dor física, bem como no enfrentamento de sintomas emocionais, como ansiedade e angústia. Essas práticas podem melhorar o humor, reduzir sintomas depressivos e contribuir para o equilíbrio emocional, sendo essenciais no contexto do cuidado paliativo. Dessa forma, o uso das PICS demonstra ser uma estratégia valiosa para proporcionar um cuidado humanizado, integral e

que priorize a qualidade de vida dos pacientes oncológicos. **Considerações Finais:** Constatou-se que, o manejo da dor em cuidados paliativos oncológicos determinam abordagens que ultrapassem o controle físico do sintoma, valorizando o bem-estar integral do paciente. Nesse contexto, as PICS oferecem uma alternativa efetiva e humanizada, promovendo conforto e alívio tanto físico, quanto emocional. Além de reduzirem a dor e sintomas associados, como estresse e ansiedade, elas também contribuem para resgatar a qualidade de vida e devolver aos pacientes a possibilidade de viver com mais serenidade, mesmo diante da terminalidade. Incorporar essas práticas à assistência reflete um cuidado que acolhe a complexidade do ser humano, reafirmando o compromisso ético e sensível da atenção à saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem de Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida; Oncologia Integrativa; Terapias Complementares.

Referências:

Ben-Arye E , Tapiro Y , Baruch R , e outros Oncologia integrativa para enfermeiros de cuidados paliativos: avaliação pré-pós-treinamento BMJ Cuidados de suporte e paliativos 2024; 14: 178-182.

Cenzi, A. L. C., & Ogradowski, K. R. P. (2022). Relevância do conhecimento da enfermagem acerca das práticas integrativas e complementares no cuidado paliativo: revisão integrativa. Espaço Para a Saúde - Revista de Saúde Pública Do Paraná, 23, 1–12.
<https://doi.org/10.22421/1517-7130/es.2022v23.e806>

DOS SANTOS, Wabison Júnior Fernandes et al. Efetividade das práticas integrativas e complementares na melhoria da qualidade de vida de pacientes oncológicos. Research, Society and Development, v. 13, n. 9, p. e12913946810-e12913946810, 2024.

Manoel, A. L. R., Penteado, V. S. M. M., Oliveira, L. B. de, Polaz, D. C. N., & Souza, L. A. (2021). O papel do enfermeiro no manejo da dor nos pacientes em cuidados paliativos oncológicos: uma revisão integrativa. Scire Salutis, 11(3), 20–27.
<https://doi.org/10.6008/cbpc2236-9600.2021.003.0004>

EFEITOS DA ACUPUNTURA NO MANEJO DOS DISTÚRBIOS DO SONO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Eixo: Assistência Integral ao Paciente

Andressa Bezerra de Oliveira

Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA , Recife PE

Maysa Gomes de Melo

Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA , Recife PE

Franciely Laurentino da Silva

Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA , Recife PE

Mylena Vitória Silva de Paula

Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA , Recife PE

Amanda Maria da Conceição Perez

Doutoranda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife PE

Introdução: A insônia é um distúrbio do sono frequente na sociedade moderna, caracterizado pela dificuldade em iniciar ou manter o sono, com prevalência crescente com a idade. A forma crônica compromete funções diurnas, como memória e concentração, além de aumentar o risco de doenças crônicas e comorbidades neuropsiquiátricas, como ansiedade e depressão. A acupuntura, uma terapia milenar chinesa que envolve a inserção de agulhas em pontos específicos do corpo, tem sido amplamente estudada quanto à sua efetividade na melhora da qualidade do sono em pacientes com insônia, utilizando indicadores subjetivos como a taxa de eficácia, o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) e o Índice de Gravidade da Insônia (ISI). **Objetivo:** Avaliar os efeitos da acupuntura no manejo dos distúrbios do sono. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no mês de janeiro de 2025, utilizando as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *PUBMED*. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: “Acupuntura”; “Sono” e “Distúrbios do sono”, os quais foram combinados com o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram os seguintes: artigos publicados entre 2020 e 2025, ensaios controlados randomizados, artigos completos, gratuitos, disponíveis em inglês e português que tivessem como público alvo adultos com distúrbios de sono. Os critérios de exclusão foram, artigos publicados antes de 2020, estudos de caso, revisões de literatura, artigos incompletos ou apenas com resumos disponíveis, estudos que abordem intervenções com populações que sejam compostas exclusivamente por adultos. **Resultados e discussão:** Após a realização das buscas nas bases de dados foram encontrados um total de setenta e oito artigos, dos quais quatro atenderam aos critérios de inclusão e foram selecionados para este estudo. Os 74 artigos foram excluídos devido a duplicidades, por não atenderem aos critérios populacionais ou por não estarem alinhados com o tema. Diante desses resultados, a acupuntura demonstrou benefícios na otimização da estrutura do sono, em comparação com tratamentos ocidentais, mas não apresentou vantagens significativas na redução da latência do sono ou na eficiência do sono. Além disso, a acupuntura real teve vantagens em aumentar a taxa de sucesso do tratamento, o tempo total de sono e a qualidade do sono, com destaque para o aumento do sono profundo. Comparado com o medicamento estazolam, que pode causar efeitos colaterais como sedação residual e comprometimento cognitivo, a acupuntura foi considerada mais segura. A eletroacupuntura, que usa correntes pulsadas nas agulhas, mostrou eficácia no tratamento de distúrbios como insônia e síndrome das pernas inquietas. Embora a eficácia da acupuntura ainda seja questionada devido à falta de padronização nos estudos, demonstrou-se que ela pode melhorar o sono por meio de mecanismos como regulação genética e modulação da microbiota intestinal. A acupuntura, especialmente a eletroacupuntura, é promissora no

tratamento dos distúrbios do sono, envolvendo múltiplas vias no sistema nervoso, endócrino e intestinal. **Considerações Finais:** Este artigo investigou a utilização da acupuntura no tratamento de distúrbios do sono, investigando os métodos mais eficazes para diferentes tipos de problemas relacionados ao descanso noturno. Os resultados indicam que a acupuntura, tanto de forma isolada quanto em combinação com outras abordagens terapêuticas, têm demonstrado efeitos positivos no controle dessas condições. No entanto, ressalta-se a necessidade de mais pesquisas qualitativas para aprofundar a compreensão sobre o tema e fortalecer a base científica dessa prática.

Palavras-chave: Ciclo do sono; Medicina Tradicional Chinesa; Transtornos do Sono.

Referências:

Huang, Y. et al, Current perspectives and trends in acupuncture for sleep disorders: a bibliometric analysis, **Psiquiatria de Frente**, v.15, n.1338455, 2024.

DOI:10.3389/fpsyt.2024.1338455

Wang, L. et al, Acupuncture for Obstructive Sleep Apnea (OSA) in Adults: A Systematic Review and Meta-Analysis, **Biomed Res Int.**, v.2020, n.6972327. DOI: 10.1155/2020/6972327

Fang, Q.Q., et al, The efficacy of acupuncture on the sleep structure of patients with insomnia: A systematic review and meta-analysis, **Anatomical record (Hoboken)**, v.304, n.11, p. 2412-2425, 2021. DOI: 10.1002/ar.24745

Hu, W. et al, Efficacy of acupuncture or moxibustion in treating senile insomnia compared with a control group: A systematic review and meta-analysis, **Medicine**, v.102, n.42, p.e34842, 2023. DOI: 10.1097/MD.00000000000034842

ACUPUNTURA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NO MANEJO DA NEUROPATIA PERIFÉRICA DIABÉTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eixo: Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças

Andressa Bezerra de Oliveira

Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife PE

Maysa Gomes de Melo

Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife PE

Franciely Laurentino da Silva

Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife PE

Mylena Vitória Silva de Paula

Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife PE

Amanda Maria da Conceição Perez

Doutoranda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife PE

Introdução: A Neuropatia Periférica Diabética (DPN) é uma complicação comum do diabetes mellitus, que afeta mais de 50% dos pacientes e aumenta o risco de amputações. Caracteriza-se por sintomas como dormência, dor e sensações anormais nos membros, além de estar associado a distúrbios de sono, ansiedade e depressão, impactando a qualidade de vida. Diante disso, a acupuntura, um método terapêutico tradicional da medicina chinesa, tem se destacado como uma alternativa de tratamento. Essa técnica atua por meio de estímulos físicos em pontos específicos de acupuntura, promovendo efeitos terapêuticos. No caso específico da DPN, a acupuntura demonstrou reduzir de forma significativa sintomas como dormência, dor e comprometimento sensorial superficial nas extremidades dos pacientes, apresentando menos efeitos colaterais em comparação com outros tratamentos convencionais.

Objetivo: Descrever os efeitos da acupuntura no tratamento da neuropatia periférica diabética. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no período de janeiro de 2025, utilizando as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados nos últimos cinco anos, sem limitação de idade e sexo, para garantir que os estudos fossem acessíveis e completos, foram selecionados artigos de acesso gratuito, disponíveis na íntegra, em inglês ou português, e alinhados à temática do estudo. Os critérios de exclusão incluíram artigos fora do período selecionado, artigos incompletos, aqueles que estavam disponíveis apenas em formato de resumo ou que não abordavam o objetivo do estudo. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados nesta pesquisa foram: “Acupuntura”; “Neuropatia periférica diabética” e “Dor”, combinadas ao operador booleano “AND”. **Resultados e discussão:** Foram encontrados um total de oito artigos, dos quais quatro atenderam aos critérios de inclusão. Com base nas evidências encontradas, a acupuntura demonstrou benefícios no tratamento da DPN, além de não apresentar os efeitos colaterais frequentemente associados aos medicamentos utilizados no tratamento convencional. Os achados demonstraram que a acupuntura atua diretamente nos sintomas da DPN, diminuindo significativamente as dores, dormências e os comprometimentos sensoriais dos indivíduos. Embora a eficácia da acupuntura ainda não seja completamente compreendida e o mecanismo exato de ação não esteja totalmente esclarecido, os estudos revisados apontam para a promessa dessa abordagem terapêutica como uma alternativa viável e eficaz no tratamento da DPN. A acupuntura não só se mostra eficaz no controle dos sintomas da neuropatia periférica diabética, mas também apresenta um baixo risco de efeitos adversos, o que a torna uma opção atraente para pacientes que buscam tratamentos menos invasivos e com menor impacto no

organismo. **Considerações Finais:** Através da análise desta revisão foi possível observar uma melhora significativa no alívio da dor e na qualidade de vida dos pacientes com DPN que foram submetidos ao tratamento com acupuntura. Embora os resultados sejam promissores, é importante destacar algumas limitações, como a escassez de estudos e a falta de relatórios mais abrangentes sobre os casos. Diante disto é relevante ressaltar que mais pesquisas, especialmente com amostras maiores e ensaios clínicos randomizados, são necessárias para consolidar ainda mais esses resultados e definir claramente as indicações, dosagens e protocolos mais eficazes para a aplicação da acupuntura em diferentes condições de saúde.

Palavras-chave: Acupuntura; Neuropatia Periférica Diabética; Diabetes.

Referências:

Ge, R. et al, The efficacy of acupuncture for diabetic peripheral neuropathy: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials, **Front Neurol.**, v.15, n.1500709, 2024. DOI: 10.3389/fneur.2024.1500709

Jiang, J. et al, Acupuncture treatment of diabetic peripheral neuropathy: an overview of systematic reviews based on evidence mapping, **Front Neurol.**, v.15, n.1420510, 2024. DOI:10.3389/fneur.2024.1420510

Li, X. et al, Effects of acupuncture therapy in diabetic neuropathic pain: A systematic review and meta-analysis, **Complement Ther Med.**, v.78, n.102992, 2023. DOI: 10.1016/j.ctim.2023.102992

Wang, C. et al, Acupuncture for the treatment of painful diabetic peripheral neuropathy: A systematic review and meta-analysis, **Complement Ther Clin Pract.**, v.57, n101889, 2024. DOI:10.1016/j.ctcp.2024.101889

ACUPUNTURA COMO MÉTODO NÃO FARMACOLÓGICO PARA REDUÇÃO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO

Eixo: Assistência Integral ao Paciente

Islanne Soares Leal

Graduanda em Medicina pela Faculdade de Petrolina – FACAPE, Petrolina PE
Graduada em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco - UPE, Petrolina PE

Thais Emanuely Vidal Bezerra Angelim

Graduanda em Medicina pela Faculdade de Petrolina – FACAPE, Petrolina PE

Introdução: O processo de parturição faz parte de toda a história da humanidade, e a dor que o acompanha é uma experiência associada à própria natureza do nascimento, não estando relacionada à questões patológicas. No entanto, esta gera medos e é por muitas, considerada a pior dor já sentida. Apesar de se tratar de um processo fisiológico, o trabalho de parto envolve complexas interações, com múltiplos estímulos e ativação de receptores e liberação de substâncias pró-inflamatórias que levam às intensas contrações uterinas e à dilatação do colo do útero até a fase de expulsão do conceito. Além dos fatores fisiológicos, os aspectos emocionais e socioculturais também influenciam na percepção dolorosa, tornando a experiência da parturição individual para cada mulher que a vive. Em busca de métodos para alívio da dor no trabalho de parto, a incorporação das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) têm sido uma estratégia eficaz e cada vez mais comum na assistência obstétrica. Dentre estas práticas, a acupuntura ganha notoriedade, sendo uma das terapias da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) amplamente estudada, com evidências de modulação da dor através da estimulação de pontos específicos no corpo da parturiente, promovendo relaxamento e melhorando a experiência materna no trabalho de parto. **Objetivo:** Analisar a efetividade da acupuntura como método não farmacológico para alívio da dor durante o trabalho de parto. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que permite realizar a síntese e análise crítica de dados disponíveis sobre a temática. Utilizou-se a questão norteadora “A acupuntura é uma prática integrativa efetiva para a redução da dor no trabalho de parto?”, a busca foi realizada na base de dados Scielo, utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados com o operador booleano “AND”. Os descritores utilizados foram “Acupuntura” AND “Trabalho de Parto”. Para garantir a relevância do estudo, utilizou-se um marco temporal de 10 anos (2014 - 2024), foram incluídos os artigos disponíveis na íntegra, redigidos em português, inglês e espanhol. Foram excluídos os estudos repetidos, os que não abordassem diretamente o tema estudado e artigos pagos. Após triagem dos critérios de inclusão e exclusão, dentre os 11 artigos encontrados e 05 foram selecionados para a leitura e extração dos resultados. **Resultados e discussão:** Após análise crítica dos estudos eleitos, observou-se que a acupuntura apresenta-se como uma prática efetiva para o alívio da dor no trabalho de parto, sendo amplamente utilizada como método não farmacológico durante a assistência obstétrica e em seus diversos contextos. Em unanimidade, a literatura revelou que a técnica pode ser utilizada tanto na redução da dor, como também na diminuição das intervenções médicas, como a utilização de ocitócitos sintéticos. Em alguns estudos qualitativos, observou-se que mulheres submetidas à acupuntura por pelo menos 30 minutos durante o trabalho de parto, obtiveram significativa redução da dor e desconfortos causados pelo processo de parturição. O fato pode estar relacionado ao que já vem sendo descrito na literatura, onde a dor do trabalho de parto está diretamente associada à liberação de mediadores inflamatórios e estímulo de terminações nervosas localizadas no útero, pelve e plexo lombossacral. O uso da acupuntura, no entanto, faz o caminho inverso, ativando mecanismos de analgesia, mediados

pelo sistema nervoso central, promovendo a sensação de bem estar e reduzindo a percepção dolorosa devido à liberação de neurotransmissores como a serotonina. Outro efeito positivo descrito é que a acupuntura esteve associada à redução do tempo do trabalho de parto, devido ao relaxamento das fibras musculares pélvicas. **Considerações Finais:** A acupuntura e outras práticas integrativas têm se mostrado, através de estudos, como alternativas viáveis e seguras para o manejo da dor durante o trabalho de parto, combinando a técnica baseada em evidências, com as diretrizes preconizadas por organizações de saúde em todo o mundo, voltadas para a humanização do parto e nascimento, sua aplicação contribui de forma positiva para a redução das intervenções desnecessárias e promoção do bem-estar materno.

Palavras-chave: Acupuntura; Práticas integrativas e complementares; Trabalho de parto.

Referências:

CABRAL, B. T. V. et al. Non-pharmacological measures for pain relief in childbirth: a systematic review. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 23, p. e20210439, 2023. DOI: [10.1590/1806-9304202300000439](https://doi.org/10.1590/1806-9304202300000439).

CHEROBIN, F.; OLIVEIRA, A. R.; BRISOLA, A. M. Acupuntura e auriculoterapia como métodos não farmacológicos de alívio da dor no processo de parturição. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 3, 2016. DOI: [10.5380/ce.v21i3.45152](https://doi.org/10.5380/ce.v21i3.45152).

MARTINI, J. G.; BECKER, S. G. A acupuntura na analgesia do parto: percepções das parturientes. **Escola Anna Nery**, v. 13, n. 3, p. 589-594, jul. 2009. DOI: [10.1590/S1414-81452009000300019](https://doi.org/10.1590/S1414-81452009000300019).

MASCARENHAS, V. H. A. et al. Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n. 3, p. 350-357, maio 2019. DOI: [10.1590/1982-0194201900048](https://doi.org/10.1590/1982-0194201900048).

OSÓRIO, S. M. B.; JÚNIOR, L. G. S.; NICOLAU, A. I. O. Assessment of the effectiveness of non-pharmacological methods in pain relief during labor. **Revista Rene**, v. 15, n. 1, Fortaleza, CE, 2014. DOI: [10.15253/2175-6783.2014000100022](https://doi.org/10.15253/2175-6783.2014000100022).

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: BENEFÍCIOS PARA PACIENTES PALIATIVOS E DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO NO SUS

Eixo: Cuidados Paliativos e Práticas Integrativas

Maria Edneide Barbosa dos Santos

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Maurício de Nassau- UNINASSAU FORTALEZA, Fortaleza, CE

Antonio Alves de Fontes Junior

Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL, São Paulo, SP

Introdução: Os cuidados paliativos visam proporcionar alívio da dor e melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas e incuráveis. Nos últimos anos, as Práticas Integrativas e Complementares (PICS), como acupuntura, fitoterapia, meditação e musicoterapia, vêm sendo cada vez mais reconhecidas como alternativas eficazes, especialmente no manejo da dor e no suporte emocional. A Organização Mundial da Saúde (OMS) já valida essas práticas para promover bem-estar físico, psicológico e espiritual. Contudo, sua implementação enfrenta desafios, como a resistência de profissionais e a limitação de políticas públicas que dificultam seu acesso no Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivo: O objetivo deste estudo é analisar o impacto das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) em pacientes paliativos no Brasil, explorando seus benefícios na melhora da qualidade de vida, redução da dor e sofrimento emocional, com foco nas barreiras e potenciais soluções para a implementação dessas práticas no Sistema Único de Saúde (SUS). **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e exploratório. Foram analisados artigos científicos, teses, dissertações e documentos oficiais publicados nos últimos cinco anos sobre o uso das PICs em pacientes paliativos. As bases de dados consultadas incluem PubMed, SciELO, Lilacs e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram estudos com acesso aberto, que abordam os efeitos das PICs em pacientes em cuidados paliativos, nos últimos 5 anos, enquanto os critérios de exclusão foram artigos que não tratavam especificamente desse público ou que não apresentavam metodologia clara. A análise dos dados foi realizada por meio da leitura crítica dos textos selecionados, com a organização dos resultados baseada em categorias emergentes, como eficácia de diferentes práticas, aceitação por parte dos pacientes, e a relevância das intervenções no contexto brasileiro. Os artigos foram agrupados de acordo com os efeitos relatados das práticas na qualidade de vida dos pacientes, como controle da dor, redução da ansiedade e impacto no bem-estar emocional. Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Assistência integral à saúde”; “Cuidados paliativos”; “Práticas integrativas e complementares”; “Terapias complementares”, utilizando o operador booleano “AND” para formar o mecanismo de busca. Foram encontrados aproximadamente 219 artigos, dos quais 29 foram selecionados para leitura, e 5 para discussão deste estudo. **Resultados e discussão:** A análise dos artigos indicou que as PICS desempenham um papel significativo no bem-estar dos pacientes paliativos. Práticas como acupuntura, musicoterapia e meditação foram eficazes na redução da dor, ansiedade e estresse. A aromaterapia e a fitoterapia mostraram benefícios no controle de sintomas como insônia e depressão. Essas abordagens são particularmente eficazes para melhorar a qualidade de vida e oferecer suporte emocional. No entanto, a eficácia das PICS varia conforme a técnica utilizada, a experiência do profissional e o contexto do paciente. A acupuntura, por exemplo, apresenta resultados diferenciados dependendo da metodologia adotada e da quantidade de sessões. A resistência de alguns profissionais de saúde e a falta de padronização no uso das PICS dificultam a sua aplicação sistemática. Além disso, a implementação no SUS é limitada, em parte devido à falta de regulamentação específica e de

profissionais qualificados. A superação dessas barreiras requer maior conscientização e capacitação dos profissionais, além de políticas públicas que integrem as PICS no atendimento de cuidados paliativos. A criação de protocolos e a inclusão dessas práticas nas diretrizes do SUS são essenciais para garantir o acesso universal. **Considerações Finais:** As PICS têm demonstrado ser uma alternativa eficaz no tratamento de pacientes paliativos, proporcionando alívio da dor e melhorando o bem-estar emocional. No entanto, a implementação dessas práticas no Brasil enfrenta desafios como a resistência profissional e a falta de regulamentação e de recursos no SUS. A disseminação do conhecimento sobre os benefícios das PICS, aliada à capacitação dos profissionais de saúde, é crucial para superar essas dificuldades. Estudos futuros devem explorar mais a fundo a eficácia das PICS, especialmente por meio de ensaios clínicos mais amplos, que incluem diferentes tipos de doenças e condições crônicas. Além disso, é necessário investigar a aplicabilidade dessas práticas, considerando os benefícios e usabilidade, bem como os possíveis custos para implementação das mesmas nos sistemas de saúde.

Palavras-chave: Assistência integral à saúde; Cuidados paliativos; Práticas integrativas e complementares; Terapias complementares.

Referências:

DA SILVA, Leigh Nathalie *et al.*, Práticas integrativas e complementares em saúde no cuidado paliativo: revisão integrativa. **Peer Review**, v. 5, n. 3, p. 306-319, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.53660/228.prw315>. Acesso em: 01 fev. 2025.

SANTOS, WJF dos.; *et al.*, Eficácia das práticas integrativas e complementares na melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, pág. e12913946810, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i9.46810. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/46810>. Acesso em: 1 fev. 2025.

SOARES, T. B. .; *et al.*, O uso de práticas integrativas e complementares na enfermagem oncológica: revisão integrativa. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e27302, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/27302>. Acesso em: 1 fev. 2025.

XAVIER, Letícia Mendes; *et al.*, A importância de práticas integrativas e complementares no tratamento de pacientes com câncer. **Enfermagem Brasil**, v. 20, n. 1, p. 82-93, 2021. Disponível em: <https://www.convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4379>. Acesso em: 01 fev. 2025.

USO DE FITOTERÁPICOS NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

Eixo: Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças

Ana Julia Fernandes Samparo

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Ingá - UNINGÁ, Maringá PR.

Vitória Wagner Yi

Graduanda de Fisioterapia pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife-PE

Pedro Henrique da Costa Lima

Graduando em Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Maranhão MA

Francisca Noberto Tomaz

Graduando em Enfermagem pela Universidade Potiguar- UNP- Polo, Caicó - RN

Glória Stéphanhy Silva de Araújo

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina PI

Introdução: A busca por tratamentos alternativos ou complementares aos métodos farmacológicos, como os fitoterápicos, têm crescido nos últimos anos. O uso de chás e plantas medicinais tornou-se comum por serem alternativas terapêuticas acessíveis e de baixo custo. A Hipertensão Arterial (HA), uma das principais doenças crônicas não transmissíveis, é caracterizada pela elevação persistente da pressão arterial e está associada a complicações graves, como doenças cardiovasculares e renais. Compreender o papel dos fitoterápicos no manejo dessa condição pode contribuir para estratégias de cuidado mais eficazes e acessíveis. Em 2006, o Decreto nº 5.813 incorporou oficialmente esses tratamentos ao Sistema Único de Saúde (SUS), assegurando seu uso. **Objetivo:** Descrever, com base na literatura científica, o papel dos fitoterápicos no controle da hipertensão arterial. **Materiais e métodos:** Revisão narrativa da literatura, realizada em janeiro de 2025, para investigar a evolução histórica e científica do uso de fitoterápicos no manejo da HA. Para isso foram utilizadas as bases de dados PubMed, Scopus e Google Scholar, considerando publicações de 2021 a 2025. No sistema de pesquisa adotou-se como descritores: “Fitoterápicos”, “Hipertensão arterial” e “Assistência integral à saúde” em articulação com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão foram estudos publicados entre 2021 a 2024, nos idiomas português e inglês e que abordassem sobre a temática. Foram excluídas duplicatas, relatos de casos clínicos, guias de prática clínica e estudos não disponíveis na íntegra, pagos e/ou com metodologia pouco consistente. Contudo, após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 40 estudos foram pré-selecionados para avaliação dos títulos e resumos. Foram identificadas 120 referências sobre os fitoterápicos no controle da hipertensão arterial, a partir das consultas realizadas nas bases de dados. Destas, 45 foram encontradas na LILACS, 30 na SciELO, 25 na PubMed e 20 no Scopus. Em seguida, 15 artigos foram lidos na íntegra. Após essa etapa, dez estudos foram selecionados para compor a revisão de literatura, pois apresentaram resultados consistentes e alinhados ao objetivo da pesquisa. **Resultados e discussão:** A hipertensão arterial sistêmica é um crescente problema de saúde pública. O costume em utilizar plantas medicinais é um quadro antigo, tendo em vista que a maioria da sociedade já fizeram uso para prevenção de alguma doença. Assim, os fitoterápicos ou plantas medicinais foram explorados por quatro trabalhos. No que diz respeito à sua ação hipotensora esta decorre-se através da vasodilatação exercida pela função calmante de suas propriedades. São exemplos de fitoterápicos o alho, colônia, maracujá, laranja, erva cidreira, capim-santo, chuchu, hibisco e canela. Ainda, um dos estudos buscou investigar a ação de fitoterápicos comumente encontrados na Amazônia legal evidenciando mangaba, açaí, bacuri, sete-sangrias, carambola e sacaca. A diminuição da vasoconstrição periférica decorrente da

ativação NO-GMPc, cascata com capacidade de relaxamento do músculo liso vascular e bloqueio de canais de cálcio foram relacionados a esses fitoterápicos. Aprofundando essa temática, o uso do alho foi demonstrado por duas pesquisas. Nesse sentido, comprovou-se que a presença de alicina, dentre outros compostos, está intimamente ligada a ação hipotensora em que promove efeito similar aos tratamentos convencionais. Entretanto os efeitos adversos como eructação, refluxo, halitose e a nível gastrointestinal foram registrados. Outras duas pesquisas refletiram sobre a aplicação dos hibiscos principalmente em suas formas de chás/decoção. Com isso, sua atuação é resultante de sua propriedade diurética pela modulação da aldosterona devido a presença de antocianinas, flavonoides e ácido clorogênico, e vasodilatação, através da ação inibitória das antocianinas sobre a enzima conversora de angiotensina. Quanto ao uso indiscriminado dos fitoterápicos, dois estudos demonstraram a potencialização dos efeitos e alterações na eficácia das medicações, bem como, lesões hepáticas e renais, risco de teratogenicidade. Contudo é notório a necessidade de estudos clínicos mais avançados para comprovar a eficiência e segurança dos fitoterápicos, muitos ainda são aplicados com base em fundamentos tradicionais, sem evidências científicas suficientes. **Considerações Finais:** Os estudos ressaltaram que pacientes acometidos por hipertensão arterial sistêmica não devem utilizar plantas medicinais como tratamento coadjuvante sem a orientação profissional, pois estas podem causar interações com os medicamentos, visto que podem ocasionar quadros de hipotensão bem como potencializar os efeitos colaterais dos medicamentos. Apesar de vários estudos evidenciarem os efeitos anti-hipertensivos das plantas medicinais, faz-se necessário mais estudos envolvendo seres humanos, os quais podem corroborar com maiores evidências relacionadas a eficácia clínica, e garantindo o uso seguro das plantas medicinais em humanos. Dessa forma, verificou-se que existem poucas pesquisas envolvendo plantas medicinais, principalmente considerando espécies isoladas e ainda vários estudos inconclusivos, o que dificulta uma revisão sustentada em boas evidências por tratar-se de um assunto complexo.

Palavras-chave: Prevenção de Doenças; Promoção da Saúde; Hipertensão Arterial.

Referências:

- BASTOS, T. V. DE S. Utilização do Hibisco (*Hibiscus sabdariffa*) no controle da pressão arterial: uma revisão da literatura. 2022.
- BEGNINI DE MELLO, A. *et al.* FITOTERÁPICOS COMBINADOS A MEDICAMENTOS DE USO CONTÍNUO: UMA REVISÃO DA LITERATURA. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 10, p. 3603–3626, 2024.
- CAMARGO, V. B. *et al.* Efeitos de fitoterápicos para o tratamento da hipertensão arterial sistêmica: uma revisão integrativa. **CERES - Health & Education Medical Journal**, v. 1, n. 3, p. 129–149, 2023.
- MALTA, L. D. O.; FONSECA, E. DE J.; PAIXÃO, J. A. DA. Uso do alho e seu efeito terapêutico no tratamento da hipertensão arterial em idosos No Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 6, p. 286–298, 2022.
- MOTA, M. F. C. *et al.* Plantas medicinais e fitoterápicos com efeito anti-hipertensivo encontrados na Amazônia legal: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 5, p. 23104–23123, 2023.

OLIVEIRA, Aline Corrêa de. **Fitoterápicos na prevenção e no tratamento da Hipertensão arterial**. 2022. 27 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso em Farmácia – Faculdade Pitágoras, Linhares. 2022.

PORTO, J. C. F. et al. Plantas medicinais x medicamentos anti-hipertensivos: interação medicamentosa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e126101623414, 2021.

SANTOS, A. C. DOS; MOREIRA, Y. C. Os Riscos do uso Indiscriminado de Fitoterápicos à Saúde do Indivíduo. **COGNITIONIS Scientific Journal**, v. 7, n. 2, p. e554, 2024.

SILVA, C. O. DA et al. O uso de extrato de alho como fitoterapia no controle da hipertensão: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e7610212024, 2021.

VISTA DO O POTENCIAL USO DO HIBISCO (Hibiscus sabdariffa) NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO. Disponível em:
<<https://revistas.uceff.edu.br/reviva/article/view/642/627>>. Acesso em: 6 fev. 2025.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA CEFALÉIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo: Assistência Integral ao Paciente

Ingrid Damaris Santana Macário de Lima

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, Lagarto SE

Mônica Viviany Silveira Trindade

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, São Cristóvão SE

Introdução: A cefaleia, comumente conhecida como dor de cabeça, é uma condição prevalente que impacta significativamente a qualidade de vida dos indivíduos, sendo uma das queixas mais frequentes nos serviços de saúde. A abordagem tradicional muitas vezes se limita ao alívio sintomático, sem considerar as múltiplas dimensões do sofrimento humano. Neste contexto, a Assistência Integral à Saúde emerge como um paradigma essencial, promovendo um cuidado holístico que integra aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) ganham destaque nessa abordagem, oferecendo terapias como acupuntura, meditação, ventosaterapia e aromaterapia, que visam não apenas o alívio dos sintomas, mas também o equilíbrio global do indivíduo. **Objetivo:** Discutir como a aplicação das PICS, combinadas às práticas convencionais, podem promover resultados mais satisfatórios, reforçando a necessidade de uma visão ampliada do cuidado em saúde. **Materiais e métodos:** Refere-se a um relato de experiência desenvolvido em um atendimento clínico, envolvendo uma paciente mulher de 38 anos, estudante de fonoaudiologia, casada, mãe de 2 filhos, diagnosticada com enxaqueca crônica e fascite plantar, apresentava desvio na lombar e insônia nos últimos dois anos, que procurou atendimento para tratamento complementar com auriculoterapia e ventosaterapia. O atendimento foi realizado na Sala de Cuidados do projeto de extensão “Plenamente” da Universidade Federal de Sergipe (UFS) no município de Lagarto-SE, seguindo os preceitos éticos para prática terapêutica. A avaliação inicial incluiu anamnese detalhada, considerando aspectos biopsicossociais, emocionais e energéticos, além da aplicação de técnicas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), como análise de pulso e língua. O protocolo de auriculoterapia utilizou pontos auriculares selecionados conforme o diagnóstico energético, incluindo: Triângulo cibernético (*Shenmen*, rim e simpático), Analgesia, Baço, Yang do Fígado, ansiedade e pés, aplicados com sementes de mostarda fixadas com fita esparadrapo. O protocolo de ventosaterapia foi aplicado na região do fígado, estômago e vesícula biliar, Vaso Yin de Conexão CS6 e VB 21 (*Jian Jang*). A intervenção foi realizada quinzenalmente, sendo o primeiro atendimento em 7 de outubro de 2024, com duração de quatro sessões consecutivas, com duração média de 30 minutos por sessão. O critério de inclusão compreendeu mulheres em idade fértil com cefaléia, sem contraindicações à auriculoterapia e com sintomas acentuados no início do tratamento. Por se tratar de um relato de experiência, o trabalho não exigiu apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), mas seguiu as diretrizes éticas da Resolução nº 466/2012, assegurando o consentimento livre e esclarecido da participante e preservando sua confidencialidade. **Resultados e discussão:** A paciente relatou alívio nos sintomas de enxaqueca logo na primeira aplicação, seguindo as próximas três sessões com a aplicação de auriculoterapia e ventosaterapia para a continuação do tratamento. Após a finalização das quatro sessões, concomitante com o tratamento medicamentoso, a paciente relatou diminuição na frequência dos sintomas referentes à enxaqueca, com uma melhora significativa. Os achados demonstraram que o uso combinado da auriculoterapia e ventosaterapia pode ajudar no tratamento de cefaléia, promovendo o alívio dos sintomas. A MTC entende que a enxaqueca e as dores musculares estão

frequentemente relacionadas a desequilíbrios no fígado e na vesícula biliar, órgãos associados à regulação emocional e ao fluxo de Qi. A combinação das duas técnicas complementares, juntamente com o método tradicional, promoveu não apenas o alívio sintomático, mas também a regulação energética e hormonal, resultando em um efeito duradouro após as quatro sessões. A auriculoterapia e a ventosaterapia atuam de forma sinérgica, uma equilibrando o sistema energético e a outra promovendo a liberação de tensões físicas e emocionais, o que colabora para o restabelecimento da saúde de forma holística.

Considerações Finais: Juntas, as técnicas tradicionais e complementares utilizadas geraram um efeito sinérgico, aliviando tanto os sintomas físicos quanto os desequilíbrios subjacentes que contribuem para o sofrimento do paciente. A auriculoterapia, ao estimular pontos específicos na orelha, regulou o fluxo de Qi e harmonizou as funções orgânicas, enquanto a ventosaterapia liberou estagnações energéticas e musculares, melhorando a circulação de sangue e energia. É de grande importância salientar que, apesar dos resultados terem sido alcançados em apenas dois meses, outros achados mais detalhados poderão ser encontrados em tratamentos mais prolongados com a aplicação combinada da ventosaterapia e auriculoterapia complementando o tratamento tradicional da paciente. Este caso evidencia a importância das PICS como ferramentas eficazes no cuidado, especialmente em condições crônicas que exigem uma abordagem ampla e holística. A combinação de métodos convencionais e complementares pode proporcionar resultados mais satisfatórios e duradouros, promovendo não apenas o tratamento, mas também a prevenção e o bem-estar integral. O relato reforça a necessidade de expandir o acesso a essas práticas e de fomentar pesquisas que explorem seus mecanismos e benefícios, contribuindo para uma abordagem mais humanizada e eficiente no tratamento complementar de doenças que impactam significativamente a qualidade de vida das pessoas.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde; Cefaleia; Práticas de Saúde Integrativas e Complementares.

Referências:

DA SILVA, Yasmin Vieira et al. Efeitos da Ventosaterapia e Auriculoterapia sobre aspectos emocionais e dor: um estudo de caso. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 4, p. e71807-e71807, 2024.

DO NASCIMENTO, Maria Valquiria Nogueira; DE OLIVEIRA, Isabel Fernandes. Práticas integrativas e complementares grupais e o diálogo com a educação popular. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 11, n. 2, 2017.

MILDEMBERG, Rafaela et al. Práticas Integrativas e Complementares na atuação dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. e20220074, 2023.

SILVÉRIO-LOPES, Sandra; SEROISKA, Mariângela Adriane. Auriculoterapia para analgesia. Analgesia por acupuntura. Curitiba (PR): **Omnipax**, p. 1-22, 2013.

EFICÁCIA DA MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE SOCIAL E ESPECTRO AUTISTA: BENEFÍCIOS E IMPACTOS COTIDIANOS

Eixo: Saúde Mental e Práticas Complementares

Júlia Oliveira Ferreira

Graduanda em Medicina, Universidade de Rio Verde, UNIRV, Rio Verde, Goiás, Brasil

Beatriz Paula de Souza

Graduanda em Medicina, Universidade de Rio Verde, UNIRV, Rio Verde, Goiás, Brasil

Ana Beatriz Alves do Carmo

Graduanda em Medicina, Universidade de Rio Verde, UNIRV, Rio Verde, Goiás, Brasil

Me. Luiz Alexandre Pereira de Toledo

Mestre em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Goiás, UFG, Goiânia, Brasil

Introdução: A musicoterapia é um recurso terapêutico, além de uma descoberta científica recente no tratamento de doenças, como Transtorno de Ansiedade Social (TAS) e Transtorno do Espectro Autista (TEA). Além disso, apresenta um forte potencial terapêutico, induzindo a alterações psicofisiológicas e cognitivo-comportamentais. O TAS e o TEA apresentam um espectro mais amplo de sintomas, incluindo dificuldades na comunicação e a presença de comportamentos repetitivos. Estudos indicam que a resiliência também pode ser favorecida pela musicoterapia, já que práticas que promovem o bem-estar mental e físico contribuem para a capacidade de lidar com situações desafiadoras. **Objetivo:** Apresentar e discutir os avanços no tratamento do TAS e TEA e seus benefícios. **Metodologia:** Para realizar esse estudo, foi feita uma revisão de literatura nas bases científicas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *National Center for Biotechnology Information* (PubMed), Portal CAPES, abrangendo artigos científicos publicados entre 2020 e 2025. A estratégia de busca utilizou operadores booleanos “AND” e “OR”, garantindo uma seleção rigorosa de artigos relevantes, sendo encontrados no total cerca de 34 trabalhos que constituíram o necessário para a pesquisa. Os critérios de inclusão consideraram estudos em português, inglês ou espanhol que acordassem diretamente dos descritores selecionados. Em contraponto, os excluídos foram estudos duplicados, artigos cuja metodologia ou resultados não pudessem ser claramente extraídos ou analisados, estudos que não passaram por revisão por pares, bem como trabalhos que não possuíam alinhamento temático com a pesquisa. Sendo assim, foi aplicada a categorização temática, assegurando a coerência com o tema da pesquisa. **Resultados e discussão:** O uso da música age no encéfalo com uma complexidade interdisciplinar, ou seja, várias áreas atuam para que haja a percepção do som, que tem acesso a sistemas afetivos e motivacionais no cérebro. Dessa forma, a musicoterapia ajudou no tratamento de crianças com TEA em sua comunicação verbal, interação social e comportamento, no TAS, ajudou a reduzir a ansiedade e melhorar as habilidades sociais. Nesse sentido, a música atua como um recurso terapêutico eficaz devido seu uso emocional, que aumenta os níveis de serotonina e ativa áreas de recompensa, podendo modificar a atividade cerebral durante estímulos da ansiedade ou dor. Portanto, a música ativa o sistema nervoso parassimpático, responsável pela redução da frequência cardíaca, resultando no controle da ansiedade, o que evidencia a melhora na qualidade de vida dos que utilizam essa terapia, bem como impacto cotidiano benéfico devido à melhora das relações sociais. Além disso, a literatura aponta que a resiliência, associada ao suporte emocional e a estímulos positivos, é fortalecida em intervenções como a musicoterapia, o que pode ampliar os benefícios dessas práticas no contexto educacional e social. **Considerações finais:** A musicoterapia mostrou-se eficaz no tratamento do TAS e TEA, promovendo mudanças significativas no comportamento e nas

interações sociais dos pacientes. A música, além de ser um recurso artístico, possui impacto na modulação das respostas psicofisiológicas e cognitivas da sua interação com áreas cerebrais relacionadas à motivação e recompensa. Desse modo, torna-se relevante explorar as intervenções terapêuticas não farmacológicas que integram diferentes áreas do conhecimento como musicologia, destacando a interdisciplinaridade como um fator essencial para avanços científicos. Assim, a musicoterapia não só contribui para a melhora da qualidade de vida dos pacientes, mas também apresenta benefícios potenciais para intervenções futuras, consolidando-se como uma alternativa viável e promissora no campo da saúde mental.

Palavras-chave: Musicoterapia; Transtorno do Espectro Autista (TEA), Fobia Social, Terapias Complementares.

Referências:

AQUINO, D. S.; SILVA, R. M.; PEREIRA, L. F.; ALMEIDA, J. R. *Association between resilience and mental health: a meta-analytic review.* **Journal of Anxiety Disorders**, v. 41, p. 65-78, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com.ez162.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0887618515300414>. Acesso em: 27 jan. 2025.

FERREIRA, J. L. S.; OLIVEIRA, F. C.; SILVA, A. P. *O impacto da saúde mental na aprendizagem escolar: uma revisão sistemática.* **Ciência Latina Revista Científica Multidisciplinar**, v. 6, n. 2, p. 123-138, 2024. Disponível em: <https://ciencialatina.org/index.php/cienciala/article/view/10525>. Acesso em: 25 jan. 2025.

NATIONAL CENTER FOR BIOTECHNOLOGY INFORMATION. *The intersection of resilience and mental health: emerging studies.* **PubMed Central**, v. 34, n. 2, p. 145-159, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9082683/>. Acesso em: 25 jan. 2025.

SILVA, M. F.; COSTA, R. P.; OLIVEIRA, J. F. *A resiliência no contexto educacional: contribuições para o desenvolvimento humano.* **Saúde e Pesquisa**, v. 14, n. 4, p. 145-160, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/1116>. Acesso em: 25 jan. 2025.

O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NO AMBIENTE ESCOLAR PARA CRIANÇAS COM AUTISMO E TDAH

Eixo: Assistência Integral ao Paciente

Maria Edneide Barbosa dos Santos

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU FORTALEZA, Fortaleza, CE

Luana Laryssa Souza Pereira

Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias MA

Antonio Alves de Fontes-Junior

Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL, São Paulo, SP

Introdução: O ambiente escolar desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Para aquelas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), surgem desafios adicionais, incluindo dificuldades de interação social, manutenção da atenção e regulação comportamental. O uso de atividades lúdicas como instrumento pedagógico oferece uma abordagem inovadora e envolvente para o aprendizado. Isso inclui a utilização da arte, que desempenha um papel crucial na promoção da inclusão educacional, oferecendo oportunidades para que os alunos desenvolvam habilidades que os conectem com o seu cotidiano. Nesse contexto, o uso do lúdico na educação ganha destaque como uma estratégia eficaz para promover o aprendizado e o desenvolvimento integral dessas crianças.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo investigar como as atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social de crianças com TEA e TDAH no ambiente escolar, analisando suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem e a inclusão escolar. **Materiais e métodos:** A pesquisa consiste em uma revisão sistemática da literatura, abrangendo artigos publicados entre 2021 e 2024, consultados nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS. Foram selecionados estudos que abordavam a aplicação de atividades lúdicas em contextos escolares para crianças com TEA e TDAH. A análise dos dados considerou a eficácia das intervenções lúdicas e a percepção de educadores e familiares sobre os resultados. A revisão priorizou estudos empíricos e revisões sistemáticas que analisaram os impactos das atividades lúdicas em áreas como atenção, comunicação e comportamento. Os critérios de exclusão envolveram artigos, teses e dissertações sem relevância para o tema ou que não apresentaram benefícios significativos para a prática escolar das crianças. Utilizou-se os 'Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)': 'Benefícios', 'Ensino/Aprendizagem', 'Inclusão escolar', 'Lúdico', combinados pelo operador booleano 'AND'. Com essas delimitações, foram encontrados aproximadamente 333 artigos, dos quais 29 foram selecionados para leitura, e 5 para discussão deste estudo. **Resultados e discussão:** Os dados analisados demonstram que o uso de atividades lúdicas no ambiente escolar oferece diversos benefícios para crianças com TEA e TDAH, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais e sociais. As atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras estruturadas, ajudam a aumentar a atenção e a concentração das crianças, especialmente aquelas com TDAH. Elas favorecem pausas e mudanças de foco, tornando o aprendizado mais dinâmico e atrativo, e minimizando as dificuldades atencionais. Em crianças com TEA, o lúdico facilita o desenvolvimento da comunicação verbal e não verbal. Jogos que envolvem turnos e interações sociais estimulam habilidades linguísticas e promovem a compreensão de regras sociais. Além disso, as atividades lúdicas ajudam as crianças a lidar com frustração e ansiedade, comuns em portadores de TEA e TDAH, permitindo que elas identifiquem e regulem suas emoções de maneira mais eficaz. Brincadeiras em grupo promovem a inclusão e

reduzem o isolamento social dessas crianças, enquanto jogos cooperativos incentivam o trabalho em equipe e a formação de laços sociais. A introdução de elementos lúdicos em disciplinas acadêmicas torna o aprendizado mais prazeroso, aumentando a retenção de informações e a motivação dos alunos. Jogos de memória, por exemplo, contribuem para a melhora da capacidade cognitiva e da memória operacional de crianças com TDAH. Já as brincadeiras sensoriais estimulantes favorecem o desenvolvimento de habilidades motoras e a integração sensorial em crianças com TEA. **Considerações Finais:** O uso de atividades lúdicas no ambiente escolar demonstra ser uma ferramenta poderosa para promover o desenvolvimento e a inclusão de crianças com TEA e TDAH. Ao integrar essas atividades no cotidiano escolar, é possível criar um ambiente mais acolhedor, motivador e eficaz para o aprendizado. Observou-se que a contação de histórias com recursos visuais auxilia na compreensão de conceitos e estimula a imaginação, beneficiando ambos os grupos. No entanto, desafios precisam ser enfrentados para a implementação eficaz do lúdico no ambiente escolar, como a capacitação de educadores. Os professores necessitam de treinamento adequado para planejar e conduzir atividades lúdicas que atendam às necessidades específicas dessas crianças. Muitas escolas carecem de materiais e espaços apropriados para as atividades lúdicas. Cada criança possui características únicas, o que exige adaptações personalizadas. Superar esses desafios estruturais e investir na formação de profissionais é essencial para que essas práticas sejam implementadas de maneira ampla e sustentável. Futuras pesquisas devem aprofundar a compreensão sobre os impactos a longo prazo do lúdico no desenvolvimento dessas crianças e explorar novas abordagens para sua aplicação em diferentes contextos educacionais.

Palavras-chave: Benefícios; Ensino/Aprendizagem; Inclusão Escolar; Lúdico.

Referências:

Araújo, Ana Cláudia Gonçalves. A Ludicidade no Processo Ensino-aprendizagem de Alunos com Necessidades Educadoras Especiais. **Revista Educação Contemporânea**, v. 1, n. 2 dez, p. 430-448, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.14380461. Acesso em: 30 jan. 2025.

Araújo, Alexandra Francisca da Silveira; *et al.*; A Importância da Afetividade na Relação entre Professores e Alunos com TDAH e TEA na Rede de Ensino Regular de Escola Particular. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 5, p. 505–524, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i5.9696. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9696>. Acesso em: 30 jan. 2025.

Borges, Miréia Ribeiro.; A importância do Lúdico no Desenvolvimento infantil 26-Mar-2024. Disponível em : <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/4469> Acesso em: 30 jan. 2025.

Canto, . G. dos S. do .; *et al.*; O lúdico como ferramenta de aprendizagem de leitura e escrita. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, [S. l.], v. 13, n. 29, p. 284–299, 2021. DOI:10.58422/repesq.2021.e1023. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1023>. Acesso em: 30 jan. 2025

Duarte, Ana Caroline Barbosa; *et al.*; O TDAH e a alfabetização: contribuição do lúdico no processo de ensino e aprendizagem (Pedagogia). **Repositório Institucional**, v. 3, n. 1, 2024. Acesso em: 30 jan. 2025.

O USO DA MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Eixo: Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças

Maria Edneide Barbosa dos Santos

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Maurício de Nassau - Uninassau fortaleza, Fortaleza, CE

Luana Laryssa Souza Pereira

Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA,
Caxias MA

Antonio Alves de Fontes-Junior

Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL, São Paulo, SP

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa progressiva que afeta milhões de pessoas no mundo, causando prejuízos significativos à memória, cognição e capacidade funcional dos pacientes. Como ainda não há cura definitiva, as intervenções terapêuticas têm como objetivo melhorar a qualidade de vida tanto dos pacientes quanto de seus cuidadores. Entre as opções terapêuticas, a musicoterapia tem ganhado destaque devido aos seus benefícios psicológicos, emocionais e cognitivos. **Objetivo:** Analisar, mediante a literatura científica, quais os benefícios da musicoterapia como terapia complementar a pacientes com Doença de Alzheimer. **Materiais e métodos:** A pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica realizada em bases de dados científicas, incluindo PubMed, SciELO e BVS, com artigos publicados nos últimos cinco anos. Foram selecionados estudos que avaliam o uso da musicoterapia em pacientes com Alzheimer, bem como diretrizes de instituições de saúde sobre essa abordagem. Além disso, foram incluídos estudos de caso que ilustram a relevância da musicoterapia, com foco na experiência de cuidadores e profissionais de saúde. Os critérios de exclusão foram artigos e teses que não abordaram diretamente a musicoterapia ou que utilizaram outras estratégias terapêuticas em pacientes com DA. Para a busca, foram utilizados os descritores: “Atendimento terapêutico”, “Idosos”, “Musicoterapia”, “Uso do lúdico”, combinados pelo operador booleano “AND”. Com essas delimitações, foram encontrados 102 artigos, dos quais 12 foram selecionados para leitura e, posteriormente, 5 selecionados para a discussão. **Resultados e discussão:** Os estudos revisados indicam que a musicoterapia exerce efeitos positivos em várias áreas do funcionamento dos pacientes com Alzheimer. Na melhoria da memória, a exposição à música, especialmente àquelas com significado pessoal, tem mostrado estimular memórias remotas e promover a reconexão com experiências passadas, envolvendo regiões cerebrais menos afetadas pela doença, como o córtex auditivo e áreas relacionadas à emoção. A redução da agitação e da ansiedade é um dos efeitos observados, com a música atuando como um calmante natural, aliviando episódios de agitação e promovendo relaxamento, especialmente com músicas de ritmo lento e harmonioso. As sessões de musicoterapia em grupo incentivam a interação social, aumentando a comunicação e diminuindo sentimentos de isolamento, o que é crucial para o bem-estar dos pacientes. Além disso, a música favorece a liberação de dopamina, promovendo sentimentos de prazer e reduzindo sintomas depressivos. Essa melhora emocional reflete positivamente na relação entre pacientes e cuidadores. No entanto, é importante destacar que a eficácia da musicoterapia pode variar de acordo com o estágio da doença, as preferências musicais e a frequência das sessões. Portanto, é essencial um planejamento cuidadoso e individualizado das intervenções para maximizar os benefícios. **Considerações Finais:** A musicoterapia emerge como uma intervenção eficaz e não invasiva para portadores da Doença de Alzheimer, promovendo melhorias significativas no bem-estar cognitivo, emocional e social. Embora não substitua outras formas de tratamento, ela se

apresenta como um recurso valioso e complementar no manejo da doença, especialmente em contextos em que a qualidade de vida e o conforto são prioridades. Seu uso tem contribuído para a melhora da qualidade de vida, interação social e bem-estar emocional dos pacientes. Para ampliar sua aplicação, é essencial investir em pesquisas mais abrangentes, capacitação de profissionais e na integração da musicoterapia ao cuidado multidisciplinar. Futuras pesquisas devem explorar abordagens mais amplas e personalizadas, além de investigar os efeitos de longo prazo da musicoterapia nesta população.

Palavras-chave: Atendimento Terapêutico; Idosos; Musicoterapia; Uso do Lúdico.

Referências:

Soares, C. da S.; *et al.*; A efetividade da musicoterapia nas práticas de enfermagem em pacientes com Alzheimer uma revisão narrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, pág. e2811931480, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i9.31480. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31480>. Acesso em: 30 jan. 2025.

Fonseca Soares Ferreira, Maria; *et al.*; Musicoterapia em Pacientes com Doença de Alzheimer – uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Music Therapy**, [S. l.], n. 28, 2021. DOI: 10.51914/rbmt.28.2020.16. Disponível em: <https://www.musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/16>. Acesso em: 30 jan. 2025.

Lima, Leticia Chaves; *et al.*; Musicoterapia: uma abordagem terapêutica de enfermagem em pacientes geriátricos com doença de Alzheimer. **Revista Interdisciplinar**, v. 16, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.29327/2393773.16.1-2>. Acesso em: 30 jan. 2025.

Lívia de Souza Dias; *et al.*; O tratamento do Alzheimer com a musicoterapia. **Tudo é Ciência: Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares**, [S. l.], n. 2, 2023. DOI: 10.47385/tudoeciencia.950.2023. Disponível em: <https://conferenciasunifoa.emnuvens.com.br/tc/article/view/950>. Acesso em: 30 jan. 2025.

ATUALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO DOMICILIAR DE IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

Eixo: Assistência Integral ao Paciente

Maria Edneide Barbosa dos Santos

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU FORTALEZA, Fortaleza, CE

Luana Laryssa Souza Pereira

Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias MA

Antonio Alves de Fontes-Junior

Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL, São Paulo, SP

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno global que exige novas abordagens nos cuidados de saúde, especialmente no contexto domiciliar. As Práticas Integrativas e Complementares (PICS), reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, têm ganhado destaque por sua capacidade de complementar o cuidado convencional. Essas práticas, como acupuntura, aromaterapia, reiki e fitoterapia, oferecem uma abordagem holística, focada no bem-estar físico, mental e emocional. No tratamento domiciliar, as PICS surgem como uma alternativa viável para garantir qualidade de vida aos idosos, reduzindo internações e promovendo um cuidado mais humanizado. **Objetivo:** Sumarizar as atualizações recentes sobre o uso das Práticas Integrativas e Complementares no cuidado domiciliar de idosos, identificando os benefícios, desafios e perspectivas futuras dessas abordagens. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com análise de artigos científicos, relatórios da OMS, documentos do Ministério da Saúde e publicações recentes (2020-2024) sobre PICS e cuidados com idosos, realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se os seguintes 'Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)': 'Atendimento Domiciliar', 'Idosos', 'Práticas Integrativas', 'Terapias Complementares'. O operador booleano utilizado foi “AND” para combinar os descritores e aprimorar a busca. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados a partir dos últimos cinco anos e disponíveis na íntegra na língua portuguesa, inglesa ou espanhola de forma gratuita. Foram selecionados artigos que abordam o uso de PICS no cuidado domiciliar de idosos, incluindo terapias como acupuntura, fitoterapia, aromaterapia, meditação e reiki. Além disso, foram analisadas diretrizes do Ministério da Saúde e da OMS sobre a incorporação dessas práticas na atenção primária. Os critérios de exclusão foram artigos publicados há mais de cinco anos, em outros idiomas que não sejam português, inglês ou espanhol e que não se encaixam na temática do trabalho. Com base nos critérios estabelecidos, foram encontrados aproximadamente quarenta artigos e destes foram selecionados cinco para compor este estudo. Após a coleta dos dados, os artigos foram analisados e separados de acordo com a relevância da pesquisa. Adicionalmente, foram incluídos relatos de casos e diretrizes específicas do SUS sobre a implementação das PICS no atendimento domiciliar. **Resultados e discussão:** Entre as PICS mais utilizadas no tratamento domiciliar de idosos, destacam-se: Acupuntura que promove alívio de dores crônicas, melhora da circulação e redução de sintomas de ansiedade e insônia. Aromaterapia: Utilizada para promover relaxamento, controle de estresse e melhora do sono. Reiki: Contribui para o equilíbrio energético, alívio da dor e promoção de bem-estar. Fitoterapia: Oferece tratamentos naturais para controle de problemas como hipertensão, diabetes e ansiedade. Massoterapia: Auxilia na redução de tensões musculares e melhora da mobilidade

física. Essas práticas têm mostrado eficácia na redução da dependência de medicamentos alopáticos, na promoção de maior autonomia e qualidade de vida para os idosos, além de ajudar na redução dos custos associados ao tratamento, favorecendo a sustentabilidade do cuidado domiciliar. Além disso, promovem uma melhor relação entre cuidadores, familiares e idosos, criando um ambiente mais harmônico no lar. Apesar dos benefícios, alguns desafios persistem, como a capacitação adequada de profissionais, qualificando-os para aplicação dessas práticas. Outro desafio, é a aceitação cultural, onde algumas práticas enfrentam resistência devido à falta de conhecimento ou preconceitos advindos da ausência de acesso a informações profissionais. Embora reconhecidas pelo SUS, a adoção das PICS no contexto domiciliar ainda carece de regulamentações específicas. Nos últimos anos, tem-se observado uma maior inserção das PICS nas políticas públicas de saúde, com a ampliação de sua oferta no SUS. Além disso, avanços tecnológicos, como aplicativos e plataformas digitais, têm auxiliado na capacitação e no monitoramento remoto de pacientes que utilizam essas práticas.

Considerações Finais: As Práticas Integrativas e Complementares têm se mostrado ferramentas valiosas no cuidado domiciliar de idosos, proporcionando uma assistência mais humanizada, econômica e eficaz. No entanto, é necessário ampliar a capacitação de profissionais, sensibilizar a sociedade para os benefícios dessas práticas e fortalecer sua regulamentação. O futuro das PICS no tratamento domiciliar de idosos depende de uma abordagem intersetorial, que integre ciência, políticas públicas e práticas culturais. Estudos que comprovem cientificamente a eficácia das PICS são essenciais para fortalecer sua aceitação nos cuidados domiciliares e garantir uma abordagem centrada no idoso, que valorize tanto o tratamento de doenças quanto a promoção do bem-estar geral.

Palavras-chave: Atendimento Domiciliar; Idoso; Práticas Integrativas; Terapias complementares.

Referências:

- FOGAÇA, Lissandra Zanovelo; *et al.*, Práticas Integrativas e Complementares no Cuidado em Saúde de Idosos: Mapa de Evidências. **Revista Valore**, [S. l.], v. 6, p. 136–153, 2021. DOI:10.22408/rev6020211025136-153. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1025>. Acesso em: 26 dez. 2024.
- Sousa. B. R. B. *et al.*, Práticas integrativas e complementares na promoção da qualidade de vida para a pessoa idosa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 8, p. e16938, 6 ago. 2024. DOI <https://doi.org/10.25248/reas.e16938.2024>. Acesso em: 26 dez. 2024.
- SAMPAIO, ATL; *et al.*, Critérios de segurança para implantação de um núcleo de práticas integrativas em instituição de longa permanência para idosos. **Sete Editora**, [S. l.], pág. 89–99, 2023. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/editora/article/view/1202>. Acesso em: 30 jan. 2025.
- Manual de práticas integrativas e complementares / Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. São Paulo: **COREN-SP**, 2023. ISBN 978-65-981637-1-6.

SAÚDE SEXUAL FEMININA E A AURÍCULOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças

Mônica Viviany Silveira Trindade

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, São Cristóvão SE

Ingrid Damaris Santana Macário de Lima

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, Lagarto SE

Thaiane Santana Santos

Mestranda em Ciências Aplicadas à Saúde – UFS, Lagarto SE

Introdução: A disfunção sexual feminina, caracterizada pela diminuição do desejo sexual, é uma condição prevalente que afeta a qualidade de vida de muitas mulheres. A auriculoterapia, uma técnica da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) que estimula pontos específicos na orelha, tem sido utilizada como prática integrativa e complementar para diversas condições de saúde, incluindo disfunções sexuais. Estudos indicam que a acupuntura auricular pode ser eficaz no tratamento do desejo sexual hipoativo em mulheres, promovendo o equilíbrio energético e hormonal necessário para o aumento da libido. Além disso, esta tem demonstrado efeitos positivos na redução de sintomas como estresse e ansiedade, frequentemente associados à diminuição do desejo sexual. **Objetivo:** Relatar a experiência do uso da auriculoterapia como intervenção terapêutica complementar para auxiliar na melhora da libido feminina. **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em um ambiente acadêmico clínico, envolvendo a prática de atender, em estágio supervisionado, uma paciente com queixa de baixa libido, estresse, desgaste físico e emocional, que procurou atendimento para tratamento complementar com auriculoterapia. O atendimento foi realizado em uma unidade básica de saúde em um município do estado de Sergipe, seguindo os preceitos éticos para prática terapêutica. A avaliação inicial incluiu anamnese detalhada que serviu de base para aplicação prática dos estudos de sala de aula voltados para terapias integrativas, considerando aspectos biopsicossociais, emocionais e energéticos, além da aplicação de técnicas de nível técnico da MTC, sob supervisão dos professores responsáveis pelo ensino das práticas. Por meio dessa vivência, foi possível identificar como ocorre um padrão de estagnação de energia (Qi) e deficiência do Rim (Shen), associados ao quadro de baixa libido e, a partir disso, fazer uso do protocolo de auriculoterapia com uso de pontos auriculares selecionados conforme o diagnóstico energético, incluindo: *Shenmen*, Endócrino, Órgãos Genitais, Fígado e Rins. Ainda sob supervisão, foi realizada a prática de aplicação das sementes de mostarda fixadas com fita esparadrapo como meio de inserção prática de cuidado integrativo. Essa intervenção foi realizada semanalmente, com duração de seis sessões consecutivas e com uma média de 30 minutos por sessão. Por se tratar de um relato de experiência, o trabalho não exigiu apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), mas seguiu as diretrizes éticas da Resolução nº 466/2012. **Resultados e discussão:** A aplicação da auriculoterapia resultou em uma experiência de visualizar uma melhora significativa na libido da paciente a partir da quarta sessão, com relatos de maior disposição e aumento do desejo sexual. Além disso, foi relatada a redução de sintomas associados, como estresse, ansiedade e cansaço, fatores que inicialmente contribuíam para sua queixa. Ao final das seis sessões, a paciente referiu uma sensação geral de equilíbrio emocional e bem-estar, indicando um desfecho positivo e alinhado ao objetivo do estudo de vivenciar uma intervenção direta através das PICS. Os achados podem colaborar com o entendimento de que o uso da auriculoterapia pode ser visto como prática integrativa eficaz, promovendo o equilíbrio energético e hormonal. De acordo

com os fundamentos da Medicina Tradicional Chinesa, o fortalecimento dos Rins e a harmonização do Qi são essenciais para a vitalidade e o desejo sexual, aspectos que foram trabalhados ao longo do tratamento. A melhora observada reforça a eficácia da técnica no manejo de questões relacionadas à sexualidade feminina, destacando seu potencial para reduzir fatores que impactam negativamente a libido, como tensão emocional e desregulação energética. Os resultados indicam ainda que a intervenção foi bem tolerada, sem efeitos adversos, demonstrando a segurança e a aplicabilidade clínica da auriculoterapia como estratégia complementar para o cuidado integral da mulher. Esses achados, corroboraram para a vivência de uma experiência única diante do cuidado da saúde sexual feminina associada às práticas integrativas e complementares em saúde. **Considerações Finais:** Através dessa experiência, foi possível visualizar que o uso da auriculoterapia mostrou-se eficaz como estratégia complementar para o aumento da libido em uma mulher com queixa inicial de baixa libido, servindo de base para abordagens terapêuticas futuras com base em vivência prévia. O tratamento foi bem tolerado e resultou em benefícios perceptíveis à saúde sexual e ao bem-estar geral, destacando a relevância dessa prática como recurso terapêutico integrativo. O relato reforça a importância de uma abordagem individualizada, fundamentada na MTC, para atender às necessidades específicas de cada paciente. Pesquisas futuras devem explorar a aplicabilidade em diferentes contextos e perfis de pacientes, ampliando a base de evidências dessa prática.

Palavras-chave: Auriculoterapia; Disfunções Sexuais Psicogênicas; Práticas de Saúde Integrativas e Complementares.

Referências:

ALVES, A.V et al. Auriculoterapia como prática integrativa complementar na saúde da mulher menopausada. **Revista Tópicos**, v. 1, n. 4, 2023. ISSN: 2965-6672.

DAMASCENO, K.S.M et al. Efetividade da auriculoterapia na redução de estresse em trabalhadores de saúde: ensaio clínico controlado randomizado. **Revista Latino-americana de enfermagem**, 2022; 30:e3771.

SILVA, T.T.A. A disfunção sexual feminina sob a ótica da medicina tradicional chinesa. *Revista Ft*, v. 28, n.132, 2024.

SOUSA, F.F; JÚNIOR, J.F.M.S; VENTURA, P.L. Efeito da auriculoterapia na dor e função sexual de mulheres com dismenorreia primária. **Artigo original, BrJP**. São Paulo, 2020 abr-jun;3(2):127-30.

TANABE K.C; OLIVEIRA M.C.T. **Acupuntura no tratamento do desejo sexual hipoativo em indivíduos do sexo feminino**. Trabalho de conclusão de curso, 2009. Sorocaba.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO BÁSICA: BENEFÍCIOS OFERTADOS À PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Eixo: Políticas Públicas Voltadas Para as PICS

Ingrid Damaris Santana Macário de Lima

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, Lagarto SE

Mônica Viviany Silveira Trindade

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, São Cristóvão SE

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são caracterizadas como um método de promoção em saúde, que atua por meio de medidas não medicamentosas, contribuindo para a promoção da saúde mental. Essas práticas estão alinhadas à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e às Redes de Atenção Psicossocial (RAPS), que buscam integrar saberes tradicionais e científicos. A PNPIC foi incrementada no Brasil no ano de 2006 e utiliza abordagens como a Terapia Comunitária Integrativa, que incorpora o conhecimento familiar e popular na construção do cuidado, além da Medicina Tradicional (MT), que tem papel essencial na promoção da saúde e no enfrentamento de doenças. Este conhecimento também é relevante para a Saúde do Trabalhador, principalmente em tempos de pandemia, pondo à disposição um tratamento não medicamentoso gratuito e de qualidade. **Objetivo:** Identificar as evidências disponíveis na literatura sobre os benefícios ofertados aos usuários das práticas integrativas e complementares na Atenção Básica, destacando suas contribuições para a promoção da saúde mental, o papel da enfermagem e as implicações no contexto do SUS. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, que teve como questão norteadora: Quais são as evidências disponíveis na literatura sobre os benefícios das PICS para a promoção da saúde mental de usuários na Atenção Básica, considerando o contexto do SUS e o papel da enfermagem? As bases de dados utilizadas foram a Scielo, BVS, PubMed e Google Acadêmico com critérios de inclusão de estudos publicados nos últimos 15 anos, no período de 2010 a 2025, em português, inglês e espanhol, relatando vivências relacionadas às PICS na Atenção Básica. Excluíram-se artigos que abordavam práticas integrativas fora do contexto da Atenção Básica, duplicados, não disponíveis na íntegra e com desfechos não relevantes. A estratégia de busca incluiu o uso de palavras-chave e descritores (DeCS/MeSH): "Atenção Primária à Saúde" AND "Enfermagem" AND "Terapia Comunitária Integrativa". A estruturação da pergunta de pesquisa seguiu a estratégia PICO, na qual a Pacientes são os usuários das PICS na Atenção Básica, o interesse é o benefício das PICS na promoção da saúde mental e o contexto é a Atenção Básica. A seleção dos artigos seguiu o protocolo PRISMA, assegurando rigor metodológico. **Resultados e Discussão:** A revisão dos artigos selecionados revelou que as PICS têm um impacto positivo na promoção da saúde mental, especialmente no contexto da Atenção Básica. Inicialmente, foram identificados 116 artigos nas bases de dados consultadas, após a remoção de duplicatas e triagem por título e resumo, restaram 28 estudos relacionados à Atenção Básica. A leitura completa permitiu avaliar a elegibilidade, excluindo aqueles que não atendiam aos critérios. Ao final, apenas 6 artigos que abordavam a experiência do paciente com práticas integrativas e complementares na Atenção Básica foram incluídos na análise final, garantindo que a revisão contemplasse estudos relevantes ao tema proposto. De acordo com os estudos voltados para a atuação do enfermeiro quanto às PICS, foi abordado que auxiliam na prevenção de agravos dos diagnósticos anteriormente encontrados, levando à estabilização não medicamentosa do paciente. Dentre os estudos analisados, foi relatado que a auriculoterapia é o tratamento mais

recorrente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo viáveis para minimizar a dor e reduzir sintomas de estresse, depressão e ansiedade, podendo ser aplicadas semanalmente. As PICS são reconhecidas como estratégias eficazes para o cuidado de indivíduos com transtornos mentais, oferecendo alternativas terapêuticas que complementam os tratamentos convencionais, tais como auriculoterapia, acupuntura, aromaterapia e ventosaterapia, que reforçam o modelo de cuidado integral. Além disso, elas ajudam na redução de sintomas e promovem o fortalecimento do vínculo entre os indivíduos e a equipe de saúde, ao promover uma abordagem mais centrada no paciente. Embora os benefícios das PICs para a saúde mental sejam evidentes, como por exemplo o uso de aromaterapia para aliviar o estresse, ventosaterapia para aliviar tensão muscular e auriculoterapia para harmonizar disfunções fisiológicas, os artigos analisados apontam que ainda existem barreiras institucionais e culturais que dificultam a plena implementação dessas práticas no SUS, levando à descrença da sociedade na sua aplicação e na futura banalização do conhecimento. **Considerações Finais:** A revisão indicou que as Práticas Integrativas e Complementares têm se consolidado como estratégias eficazes para estabilização dos pacientes com déficit na evolução do tratamento. A inclusão das PICS nas RAPS mostrou-se uma estratégia promissora, pois amplia o acesso ao cuidado e melhora a efetividade das intervenções em saúde mental, particularmente para populações em situação de vulnerabilidade, como trabalhadores que enfrentam altos níveis de estresse e condições adversas de trabalho. No entanto, para que as PICS sejam efetivas na Atenção Básica, é fundamental um esforço contínuo de sensibilização, capacitação e apoio institucional, visando o incentivo da integração entre os profissionais e os pacientes para a evolução dos tratamentos não-farmacológicos.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Atenção Básica; Promoção da Saúde Mental.

Referências:

CARVALHO, Jessica Liz da Silva; NÓBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa. Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica.

Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 38, n. 04, p. e2017-0014, 2017.

DALMOLIN, Indiara Sartori; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss; FREITAG, Vera Lucia. Práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: desvelando potências e limites. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, p. e03506, 2019.

DO NASCIMENTO, Maria Valquiria Nogueira; DE OLIVEIRA, Isabel Fernandes. Práticas integrativas e complementares grupais e o diálogo com a educação popular. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 11, n. 2, 2017.

PEREIRA, Erika Cardozo; SOUZA, Geisa Colebrusco de; SCHVEITZER, Mariana Cabral. Práticas Integrativas e Complementares ofertadas pela enfermagem na Atenção Primária à Saúde. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe1, p. 152-164, 2022.

PEREIRA, Erika Cardozo et al. Saúde do trabalhador, práticas integrativas e complementares na atenção básica e pandemia da COVID-19. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, p. e20210362, 2022.

SCHVEITZER, Mariana Cabral; ESPER, Marcos Venicio; SILVA, Maria Julia Paes da. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária em Saúde: em busca da humanização do cuidado. **O mundo da saúde**, v. 36, n. 3, p. 442-451, 2012.

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DA CRENOTERAPIA COMO MEDICINA COMPLEMENTAR NO MANEJO CLÍNICO DA SÍNDROME DA FIBROMIALGIA: REVISÃO DE LITERATURA

Eixo: Cuidados Paliativos e Práticas Complementares

Vinicius Eduardo Farias Silva

Graduando em Farmácia pela Universidade Estadual de Goiás – UEG, Itumbiara GO

Júlia Mayumi Pereira Fuzinaga

Graduanda em Farmácia pela Universidade Estadual de Goiás – UEG, Itumbiara GO

Gabriela de Oliveira Silva

Graduanda em Farmácia pela Universidade Estadual de Goiás – UEG, Itumbiara GO

Kemylle Rodrigues Faria

Graduanda em Farmácia pela Universidade Estadual de Goiás – UEG, Itumbiara GO

Letícia Cristina Alves de Sousa

Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia GO

Introdução: A Crenoterapia (CT), uma Prática Integrativa Complementar do SUS (PICS), refere-se ao uso terapêutico de águas minerais naturais, reconhecidas por suas propriedades medicinais e terapêuticas. Essas águas podem ser administradas de diversas formas, como ingestão, banhos e inalações, de acordo com suas características químicas e térmicas. Historicamente, a CT tem sido empregada no tratamento de diversas condições crônicas, especialmente em doenças reumáticas, devido às suas propriedades analgésicas, anti-inflamatórias e relaxantes. Dentre as doenças reumáticas, a Síndrome da Fibromialgia (SF) se destaca como uma condição clínica crônica caracterizada por dor musculoesquelética difusa, fadiga, distúrbios do sono, alterações cognitivas e comprometimento significativo na qualidade de vida dos pacientes. A SF é desafiadora para os tratamentos convencionais, que incluem medicamentos e terapias físicas, pois muitos pacientes relatam alívio insatisfatório dos sintomas. Neste cenário, terapias alternativas, como a CT, têm sido investigadas como opções complementares para o manejo da doença, com promissores efeitos no alívio da dor e na melhoria da circulação sanguínea. Embora a CT seja amplamente praticada em balneários, com evidências clínicas sugerindo benefícios em diversas condições, a sua eficácia específica no tratamento da SF ainda carece de uma análise consolidada. **Objetivo:** Explorar a eficácia, aceitabilidade e segurança da CT como intervenção complementar no tratamento de pacientes com SF, com base nas evidências científicas disponíveis. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura de caráter exploratório, por meio das buscas nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *National Library of Medicine* (PUBMED), *Web of Science* (Periódico CAPES), Scopus e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), para selecionar estudos relevantes sobre o uso da CT no manejo da SF. Por meio da plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram elencados os seguintes descritores correlacionados com os operadores booleanos “AND” e “OR”: “Balneotherapy”; “Hydrotherapy”; “Spa Therapy”; “Thermal Water”; “Mineral Waters”; “Rheumatic Diseases”; “Fibromyalgia”; “Evidence-Based Medicine”; “Treatment Outcome”; “Efficacy”. As publicações científicas – Artigos de revisão; Ensaio clínico controlado; Meta-Análises – foram selecionadas abarcando estudos nos últimos cinco anos, de acesso aberto que abordasse a temática investigada em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Assim, monografias, publicações duplicadas e incoerentes com a temática, foram desconsideradas. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 39 estudos nas bases de dados consultadas. Desses, 27 foram descartados por não abordarem a SF e a CT, não sendo relevantes para o tema da revisão. Assim, 12 estudos foram considerados potencialmente relevantes, após análise dos elementos pré-textuais (título, resumo e palavras-chave) e dos

elementos textuais (introdução, desenvolvimento e considerações finais). A análise revelou que a CT, como abordagem complementar, apresenta resultados positivos no manejo da SF, com destaque para a redução da dor, fadiga e melhoria na qualidade de vida dos pacientes. No entanto, as evidências apresentam variações quanto à eficácia e consistência dos resultados. Em particular, intervenções com águas minerais medicinais mostraram benefícios duradouros, com melhorias que se mantiveram por até 8 meses após o tratamento. A combinação da CT com exercícios físicos, como os aeróbicos, também foi destacada como mais eficaz do que a CT isolada. A crenoterapia se mostrou segura e bem tolerada em diversos estudos mas a falta de protocolos padronizados limita a comparação entre os resultados, dificultando uma avaliação conclusiva sobre sua eficácia. Apesar do reconhecimento amplo dos benefícios da CT, sua aceitação pode ser limitada por diversos fatores: desconhecimento dos efeitos terapêuticos, resistência cultural a terapias alternativas, dificuldades de acesso aos locais de tratamento e a ausência de protocolos padronizados. Esses fatores contribuem para a adesão restrita, dificultando sua implementação generalizada no manejo da fibromialgia. Embora os resultados apontem benefícios significativos, alguns estudos destacaram a necessidade de mais pesquisas rigorosas e controladas para confirmar a eficácia a longo prazo da CT, considerando a identificação de evidências de baixa qualidade nas intervenções não farmacológicas. **Considerações Finais:** A CT demonstrou impacto positivo na redução da dor, fadiga e melhora da qualidade de vida em pacientes com SF, configurando-se como uma intervenção terapêutica complementar válida. Embora os resultados sejam promissores, a falta de estudos rigorosos e protocolos padronizados dificulta a avaliação conclusiva da eficácia da CT. A pesquisa futura deve priorizar a elaboração de estudos mais rigorosos, com maior número de participantes e controle de variáveis, para possibilitar a comparação entre diferentes abordagens terapêuticas e a implementação generalizada da CT como parte do tratamento da SF.

Palavras-chave: Balneologia; Fibromialgia; Medicina Baseada em Evidências.

Referências:

Cetinkaya, Feyza Nur *et al.* The effects of balneotherapy on oxidant/antioxidant status in patients with fibromyalgia: an observational study. **Archives of Rheumatology**, v. 35, n. 4, p. 506, 2020.

Cheleschi, Sara *et al.* Balneotherapy year in review 2021: focus on the mechanisms of action of balneotherapy in rheumatic diseases. **Environmental Science and Pollution Research**, v. 29, n. 6, p. 8054-8073, 2021.

Garcia-López, Héctor *et al.* Effectiveness of balneotherapy in reducing pain, disability, and depression in patients with Fibromyalgia syndrome: a systematic review with meta-analysis. **International Journal of Biometeorology**, p. 1-17, 2024.

Kocyigit, Burhan Fatih *et al.* Assessment of complementary and alternative medicine methods in the management of ankylosing spondylitis, rheumatoid arthritis, and fibromyalgia syndrome. **Rheumatology International**, v. 43, n. 4, p. 617-625, 2023.

Maindet, Caroline *et al.* Spa therapy for the treatment of fibromyalgia: an open, randomized multicenter trial. **The journal of pain**, v. 22, n. 8, p. 940-951, 2021.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO ALÍVIO DA DOR DO PARTO NORMAL

Eixo: Assistência Integral ao Paciente

Glória Stéphanhy Silva de Araújo

Especialista em Saúde da Mulher pela DNA/COFEN e Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Teresina PI.

Aliny Rafaela da Silva de Deus Prado

Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – Caruaru, PE

Anna Vanessa Oliveira Monte

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Christus UNICHRISTUS, Fortaleza, CE

Aisllanne Samara de Oliveira Gomes

Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – Caruaru, PE

Ana Luíza da Costa Carvalho

Enfermeira pela Universidade Paulista UNIP, Manaus AM

Introdução: O parto normal, embora seja um processo fisiológico natural, de método mais seguro e com menor tempo de internação materna, é muitas vezes associado a dor intensa, que pode causar sofrimento e ansiedade nas gestantes, às fazendo optar pela cesariana. Nas últimas décadas, a busca por métodos que proporcionem um parto menos doloroso e mais humanizado tem ganhado destaque. Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) surgem como alternativas promissoras para o alívio da dor durante o trabalho de parto. As PICS integram diversas terapias e métodos que visam promover o bem-estar físico e emocional, utilizando abordagens que consideram o ser humano de forma global. Técnicas como a acupuntura, aromaterapia, massoterapia, hidroterapia e a utilização de plantas medicinais são exemplos de práticas que podem ser incorporadas ao cuidado obstétrico, oferecendo uma alternativa ou complemento aos métodos farmacológicos tradicionais. **Objetivo:** Evidenciar as práticas integrativas e complementares utilizadas no alívio da dor do parto normal. **Materiais e métodos:** Revisão bibliográfica da literatura conduzida por buscas nas Bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e “Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos” (Pub/Med). Para seleção dos artigos, utilizou-se os Descritores: Parto Normal; Dor do Parto; Terapias Complementares, subtraídos da Base “Descritores em Ciências da Saúde/Medical *Subject Headings* (DeCS/MeSH) e combinados entre si pelos Operadores Booleanos “OR”; “AND”. Na busca foram encontrados 344 Artigos, dos quais 5 foram selecionados para compor a análise da pesquisa. Os critérios de inclusão foram artigos completos, publicados nos últimos cinco anos (2019-2024), nos idiomas inglês e português e que apresentassem o objetivo proposto pela pesquisa. Os critérios de exclusão foram pesquisas em andamento, protocolos clínicos, estudo com animais, citações e carta ao editor. **Resultados e discussão:** As terapias não farmacológicas analisadas demonstraram eficácia significativa no manejo da dor e na promoção de conforto durante o trabalho de parto. Dentre as PICS encontradas, destaca-se a terapia floral baseada em essências de flores para o cuidado da saúde mental, emocional e comportamental. Assim, dois estudos revelaram que quando aplicado durante o trabalho de parto há contribuição significativa para aumento da dilatação uterina, contrações, ocitocina e diminuição do cortisol, do risco de cesárea, do tempo de trabalho de parto em horas e maior protagonismo da mulher. Ainda, duas pesquisas, demonstraram outras práticas não farmacológicas eficazes em seu escopo. Nesse sentido, destaca-se as massagens, aplicação de força ou vibração com as mãos sobre o corpo; o banho quente e hidroterapia que se decorre

da imersão do corpo na água em 37-39° durante 20 minutos; exercícios com bola suíça no qual a mulher pode sentar-se ou inclinar-se sobre a mesma; meditação, sendo definida como uma técnica para focar na mente em vista de estabilidade emocional; suporte terapêutico que se refere a todo cuidado ofertado a parturiente; yoga se desenvolve por meio de exercícios e meditação, foram atreladas aos menores escores de dor. Entretanto, pesquisa descritiva com 260 mulheres avaliou o uso da medicina complementar e alternativa que inclui as PICS supracitadas nos estudos destacados, demonstrou que quando são utilizadas durante a gestação há uma tendência significativa do não uso durante o trabalho de parto.

Considerações Finais: Objetivo do presente estudo foi alcançado, uma vez que, demonstrou as PICS como acupuntura, hidroterapia, massagem, essências florais e dentre outras possibilitaram uma assistência obstétrica menos invasiva mais centrada na parturiente com ênfase no alívio das dores de forma não farmacológica. Assim, torna-se incontestável que as PICS fortalecem o vínculo terapêutico entre a equipe de saúde e a mulher, reafirmando a importância de um modelo de assistência holístico, humanizado e comprometido com a saúde integral da parturiente. Entretanto a aplicação dessas práticas requer a capacitação adequada de profissionais da saúde, garantindo sua implementação segura e eficaz, com foco em proporcionar uma experiência de parto mais satisfatória, transformadora e respeitosa. Nesse sentido, é imprescindível também a produção de mais pesquisas centradas quanto a essas práticas em relação ao conhecimento e aceitação por meio desse público.

Palavras-chave: Dor do Parto; Parto Normal; Terapias Complementares.

Referências:

ASCENSO, C. I. A. **Técnicas não farmacológicas e integrativas como meio de conforto e alívio da dor durante o trabalho de parto.** 2023. Tese (Mestrado)- Escola Superior de Saúde de Santarém, Santarém, 2023.

BIANA, C. B. *et al.* Non-pharmacological therapies applied in pregnancy and labor: an integrative review. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 55, p.1- 11, 2021.

PITILIN, E. B. *et al.* Terapia floral na evolução do parto e na tríade doransiedade-estresse: estudo quase-experimental. **Acta Paul. Enferm.**, v. 35, p.1-11, 2022.

LARA, S. R. G. *et al.* Vivência de mulheres em trabalho de parto com o uso de essências florais. **R. pesq.: cuid. fundam. Online**, v. 12, p. 162-168, 2020.

ÖZTÜRK, R.; EMİNOV, A.; ERTEM, G. Use of complementary and alternative medicine in pregnancy and labour pain: a cross-sectional study from turkey. **BMC Complementary Medicine and Therapies**, n. 332, p. 1-10, 2022.

OS BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM PACIENTES DO SISTEMA UNICO DE SAUDE

Eixo: transversal

Leonaria Rodrigues de Carvalho

Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina PI

Jociane Ferreira Lima

Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina PI

Mônica Barbosa de Sousa Freitas

Doutoranda em Gestão em Saúde pela Florida Christian University - FCU, EUA

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são abordagens terapêuticas cujo objetivo é prevenir agravos à saúde, a promoção e recuperação da saúde, enfatizando a escuta acolhedora, a construção de laços terapêuticos e a conexão entre ser humano, meio ambiente e sociedade. No Brasil, as PICS foram institucionalizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2006, seguindo as recomendações da Declaração de Alma-Ata para a Atenção Primária à Saúde e o anseio da população expresso na 8ª Conferência Nacional de Saúde. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) foi criada primeiramente ofertando: acupuntura, homeopatia, plantas medicinais e fitoterápicos no âmbito do Sistema Único de Saúde. Só em 2017, mediante a Portaria Nº 849 de 27 de março, foram ofertadas mais 14 PICS: arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga. As PICS podem ser utilizadas no tratamento complementar de doenças crônicas e em situações graves, como medicina paliativa e oncologia, porém na maioria das vezes essas práticas são usadas na maioria das vezes como estímulo ao potencial de autocura, mais efetivo quando utilizadas em situações iniciais menos graves. **Objetivo:** Caracterizar os benefícios das práticas integrativas e complementares em pacientes que utilizam o sistema único de saúde. **Materiais e métodos:** O estudo se trata de uma revisão integrativa, foram encontrados doze artigos sobre o tema nas bases de dados, mas só quatro artigos se encaixavam nos critérios, sendo esses trabalhos publicados nos anos de 2018 a 2024, retirados da base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e PubMed, os descritores usados foram: Atenção Primária à Saúde; Saúde pública; Sistema Único de Saúde e Terapias complementares, e o Booleano utilizado foi o “AND”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 7 anos (2018-2024), artigos escritos em língua inglesa e portuguesa e artigos relacionados ao tema. Já critérios de exclusão foram artigos que não respeitam a linha temporal estabelecida, artigos não disponíveis na íntegra e artigos fora da temática. **Resultados e discussão:** Na fase de análise dos artigos foram encontrados doze artigos sobre o tema nas bases de dados, mas só quatro artigos se encaixavam nos critérios. Segundo esses artigos analisados, as PICS servem para complementar e integrar o tratamento convencional oferecido pelo SUS. Essas PICS não substituem o tratamento convencional, mas podem potencializar os seus efeitos, reduzir o uso de medicamentos e diminuir os custos com a saúde, melhorando a qualidade de vida, e são utilizadas em várias regiões do Brasil por diversos profissionais da área da saúde que atuam no SUS. A fitoterapia foi a prática mais prevalente dentre as aplicadas, ela previne doenças e condições de saúde por meio de plantas e por partes delas, tais como: folhas, flores, raízes, frutos ou sementes. É uma prática muito utilizada na Atenção Básica, pelo seu baixo custo e boa aceitação pela comunidade e é também usada no tratamento paliativo. A massagem foi a segunda prática mais utilizada, consiste em uma técnica de relaxamento muscular, com a

intenção de desfocar o pensamento do paciente na dor. Em terceiro lugar está elencada a acupuntura, que consiste na inserção de agulhas em pontos cutâneos específicos, conhecidos como pontos de acupuntura, os quais correspondem a meridianos esta prática promove a regulação das funções fisiológicas e restabelece o equilíbrio energético global do organismo.

Considerações Finais: Portanto, conclui-se então que este estudo tem um papel importante na enfatização dos benefícios das Práticas Integrativas e Complementares no tratamento de pacientes usuários do SUS. Ademais, os estudos apontaram na sua maioria que as PICS, apresentam diversos benefícios, desde cuidados paliativos até situações iniciais menos graves, com destaque para a fitoterapia, massagem e acupuntura como as práticas mais prevalentes.

Palavras-chave: Medicalização; Práticas Integrativas e Complementares em Saúde; Prevenção de agravos à saúde; Saúde pública.

Referências:

AGUIAR, Jordana; KANAN, Lilia Aparecida; MASIERO, Anelise Viapiana. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 123, p. 1205-1218, out. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912318>. Acesso em: 25 dez. 2024.

SENGER MENDES, Dayana *et al.* Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. **Journal Health NPEPS**, v. 4, n. 1, p. 302-318, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.30681/252610103452>. Acesso em: 27 dez. 2024.

TESSER, Charles Dalcanale; DALLEGRAVE, Daniela. Práticas integrativas e complementares e medicalização social: indefinições, riscos e potências na atenção primária à saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 9, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00231519>. Acesso em: 25 dez. 2024.

TESSER, Charles Dalcanale; SOUSA, Islandia Maria Carvalho de; NASCIMENTO, Marilene Cabral do. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. **Saúde em Debate**, v. 42, spe1, p. 174-188, set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018s112>. Acesso em: 25 dez. 2024.

OS EFEITOS DA AURICULOTERAPIA NO CONTROLE DE ESTRESSE E ANSIEDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eixo: Saúde Mental e Práticas Complementares

Leonaria Rodrigues de Carvalho

Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina PI

Jociane Ferreira Lima

Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina PI

Mônica Barbosa de Sousa Freitas

Doutoranda em Gestão em Saúde pela Florida Christian University -FCU, EUA

Introdução: A sociedade da pós-modernidade tem sido marcada pelo consumismo, individualismo, excesso de informações e tecnologias e pela diversidade sociocultural, os enfrentamentos das situações de vida diária desencadeiam diferentes reações nos indivíduos, dentre as quais estão o estresse, a ansiedade e a depressão. Uma das intervenções que podem ser utilizadas para a prevenção dessas doenças são as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) que abrangem recursos terapêuticos e sistemas complexos intrínsecos ao ser humano e o processo de saúde-doença. A auriculoterapia é uma das PICS e que funciona como microsistema da acupuntura, sendo um método não farmacológico que, por meio do estímulo dos acupontos, tem o objetivo de tratar pessoas de forma integral, por repercutir nos pares de nervos cranianos promovendo a homeostasia corporal e o relaxamento da mente e do corpo. **Objetivo:** Evidenciar os efeitos da auriculoterapia no controle do estresse e da ansiedade com base em evidências disponíveis na literatura científica. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa nos quais foram encontrados doze artigos sobre o tema nas bases de dados, porém somente quatro artigos se encaixavam nos critérios, sendo esses trabalhos publicados nos anos de 2019 a 2024, retirados da base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e PubMed e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), os descritores usados foram: “Auriculoterapia”, “Ansiedade”, “Estresse Psicológico” e “Terapias Complementares”, combinadas pelo operador booleano “AND”. Os critérios de exclusão foram artigos que foram publicados antes de 2019, artigos de revisão, artigos não disponíveis na íntegra e artigos que não relacionados ao tema. Já os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos seis anos, artigos escritos em língua inglesa e portuguesa, artigos relacionados ao tema. **Resultados e discussão:** Nos artigos analisados foram observados que a auriculoterapia é capaz de atuar no controle do estresse e da ansiedade, apresentando efeito significativo para a ansiedade entre primeira e quarta sessão de auriculoterapia, e para o estresse, entre a primeira e nona sessão. Também foram observados resultados que apontavam que os efeitos da auriculoterapia em profissionais da enfermagem eram efetivos, onde foram observadas reduções nos níveis de ansiedade, o qual passou de níveis mais altos para níveis mais baixos após a auriculoterapia. A intervenção foi considerada como efetiva pois, após sua aplicação e relatos nos artigos, houve a redução na frequência dos profissionais que apresentavam grau severo de ansiedade. Por sua vez, no final do estudo os níveis de enfermeiros que antes da intervenção não apresentavam estresse aumentou de 83,3%, para 100% no final da sessão. Constatou-se assim uma redução no nível de extremamente grave do estresse nesses indivíduos com o uso da auriculoterapia. **Considerações Finais:** Conforme analisado, conclui-se então que este estudo tem um papel importante na enfatização dos benefícios da auriculoterapia no controle de estresse e ansiedade. Ademais, os estudos apontaram na sua maioria que a auriculoterapia auxilia na diminuição de disfunções de origem psicológica, melhorando assim a qualidade de vida dos voluntários que participavam das pesquisas.

Palavras-chave: Auriculoterapia; Ansiedade; Estresse Psicológico; Terapias Complementares.

Referências:

CORRÊA, Hérica Pinheiro *et al.* Efeitos da auriculoterapia sobre o estresse, ansiedade e depressão em adultos e idosos: revisão sistemática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2019006703626>. Acesso em: 18 dez. 2024.

DA SILVA MORAIS, Andreia *et al.* Uso da auriculoterapia na atenção primária à saúde: um relato de experiência. **Revista interdisciplinar em saúde**, v. 7, Único, p. 2182-2195, 18 nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.35621/23587490.v7.n1.p2182-2195>. Acesso em: 22 dez. 2024.

JALES, Renata *et al.* A auriculoterapia no controle da ansiedade e do estresse. **Enfermería Global**, v. 20, n. 2, p. 345-389, 1 abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/eglobal.448521>. Acesso em: 22 dez. 2024.

OLIVEIRA, Cristiana Mattos Camargos de *et al.* Auriculoterapia em profissionais de enfermagem na pandemia do coronavírus: estudo de casos múltiplos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 23, 3 fev. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v23.65678>. Acesso em: 22 dez. 2024.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE

Eixo: Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças

Leila Nunes dos Santos

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Unime-Salvador

Andreza Quito da Silva

Fisioterapeuta formada pela Universidade Salvador UNIFACS

Introdução: A Segurança do paciente é uma meta global na saúde, a Organização Mundial de Saúde (OMS), por meio do Programa Nacional de Segurança do paciente (PNSP) prioriza contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional. Para sua promoção é indispensável ações educativas voltadas à segurança do paciente de modo a prevenir danos evitáveis e assegurar saúde de qualidade. **Objetivo:** Compreender a importância da educação em saúde na promoção da segurança do paciente. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, tendo como questão da pesquisa: Qual a importância da educação permanente na promoção da segurança do paciente? Realizada nas bases de dados: *National Library of Medicine* (PUBMED) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): "Educação Permanente", "Qualidade da assistência à saúde", "Segurança do Paciente" associados ao operador booleano "AND". Os critérios de inclusão da pesquisa foram artigos dos últimos cinco anos (2020-2025), no idioma português. Já os critérios de exclusão: trabalhos incompletos, não gratuitos, duplicados nas bases de dados e aqueles que não abordavam a temática do presente estudo. **Resultados e discussão:** A segurança do paciente configura-se como um dos seis atributos da qualidade da assistência e é mundialmente reconhecido por sua importância para os pacientes, familiares, gestores e profissionais da saúde com o fim de oferecer uma prestação de serviço segura. O termo tem como definição a minimização de riscos e danos evitáveis na prestação do serviço assistencial. Na prática, muitos fatores implicam na não promoção plena dessa vicissitude, como a sobrecarga de trabalho, e a variabilidade do desempenho profissional. Nesse viés, a educação permanente desempenha um papel fundamental, uma vez que possibilita que os profissionais atualizem constantemente seus conhecimentos, alinhando-se às práticas baseadas em evidências, sendo um pilar importante na redução de agravos e morbimortalidade. Numa assistência de qualidade, é preciso que haja revisão dos processos de trabalho, os profissionais sejam capacitados e treinados, sendo indispensável que a instituição disponibilize ferramentas estratégicas que possam ajudar nesse aprimoramento. **Considerações Finais:** Portanto, torna-se notório que a educação permanente é uma estratégia indispensável para promover segurança assistencial, pois investir em educação permanente é investir em saúde, contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências, além de ofertar um ambiente assistencial mais seguro e capacitado, garantindo avanço e qualidade na saúde com atuação qualificada e baseada em evidências.

Palavras-chave: Educação permanente; Qualidade da assistência à saúde; Segurança do paciente.

Referências:

BIASIBETTI, Cecília et al. Comunicação para a segurança do paciente em internações pediátricas. **Rev. gaúcha enferm.** (Online), Porto Alegre, v. 40, n. spe, e20180337, 2020. DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180337>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/dQdbGSgdxyBtXphLXsr5khv/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 03/10/2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Planejamento das Ações de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde: orientações. Brasília: Ministério da Saúde, 2020c. 30 p. Acesso em: 02/10/2024

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Boletim Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde nº 18: incidentes relacionados à assistência à saúde – 2019. Brasília, DF: ANVISA, 2020. Acesso em: 03/12/2024

GALVÃO, Vanessa Teles Luz Stephan. A educação permanente em saúde para promoção da segurança do paciente pediátrico. (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021. <https://app.uff.br/riuff/handle/1/25469>. Acesso em: 03/12/2024

ACUPUNTURA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA PARA DEPRESSÃO EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Eixo: Saúde Mental e Práticas Complementares.

Matheus soeiro de Araujo

Graduando em Farmácia pela Universidade Paulista – UNIP, Belém PA.

Thellysson Farias de Oliveira

Graduando em Farmácia pela Universidade da Amazônia – Unama, Belém PA.

Paulo Ricardo de Souza Melo

Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém PA.

Introdução: A depressão em mulheres na pós-menopausa representa um desafio de saúde pública crescente bem significativo, demandando a investigação de abordagens terapêuticas eficazes e seguras. A acupuntura, enquanto prática integrativa e complementar com raízes na Medicina Tradicional Chinesa, apresenta-se como uma alternativa promissora para o tratamento dessa condição. As alterações hormonais, as mudanças no estilo de vida e os desafios psicossociais vivenciados nesse período podem contribuir para o desenvolvimento da depressão. A acupuntura, por meio da estimulação de pontos específicos do corpo, atua na regulação do fluxo de energia vital (Qi), promovendo o equilíbrio físico e mental, e modulando a atividade de neurotransmissores e hormônios relacionados ao humor e bem estar. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre a efetividade da acupuntura no tratamento da depressão em mulheres na pós-menopausa verificando seus resultados no indivíduo nesse período. **Materiais e métodos:** Foi conduzida uma revisão literária em bases de dados eletrônicas, incluindo PubMed, SciELO e Google Acadêmico. A busca abrangeu o período de 2013 a 2023, utilizando as seguintes palavras-chave e operadores booleanos: ('Acupuntura' OR 'Acupuncture') AND ('Depressão' OR 'Depression') AND ('Menopausa' OR 'Menopause') AND ('Saúde Mental da Mulher' OR 'Women's Mental Health'). Foram considerados artigos originais em inglês e português que avaliaram a eficácia da acupuntura no tratamento da depressão em mulheres na pós-menopausa. Inicialmente, foram identificados 42 artigos. Após a análise dos títulos e resumos, 27 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Os 15 artigos restantes foram lidos na íntegra e analisados criticamente e selecionados 4 artigos. **Resultados e discussão:** Foi indentificado na revisão literária diversos estudos que demonstram os benefícios da acupuntura no tratamento da depressão em mulheres na pós-menopausa. Os resultados indicam que a acupuntura pode reduzir os sintomas depressivos, melhorar a qualidade do sono, aliviar os sintomas vasomotores (ondas de calor e suores noturnos) e promover o bem-estar geral. Estudos clínicos randomizados controlados demonstraram que a acupuntura é superior ao placebo e comparável a terapias convencionais, como o uso de antidepressivos, no tratamento da depressão nessa população específica. Além disso, a acupuntura apresenta baixo risco de efeitos colaterais, tornando-se uma opção terapêutica segura e bem tolerada e sendo de forma acessível para diversas classes sociais. **Considerações Finais:** A presente revisão literária evidenciou que a acupuntura pode ser uma ferramenta terapêutica eficaz e segura no tratamento da depressão em mulheres na pós-menopausa. Os resultados indicam que a acupuntura promove a redução dos sintomas depressivos, a melhora da qualidade de vida e o alívio de outros sintomas comuns nesse período, como ansiedade, ondas de calor e insônia. A mesma também atua no alívio da depressão através de diversos mecanismos, como a regulação hormonal, a promoção do relaxamento e a melhora do sono. Além disso, a acupuntura se mostra uma alternativa interessante por ser um tratamento não farmacológico

com poucos efeitos colaterais. Novas pesquisas com amostras maiores e metodologia robusta são necessárias para confirmar esses achados e fortalecer as evidências científicas sobre o uso da acupuntura nesse contexto.

Palavras-chave: Acupuntura; Depressão; Menopausa; Saúde Mental da Mulher.

Referências:

BOKMAND, S.; FLYGER, H. **Acupuncture relieves menopausal discomfort in breast cancer patients: A prospective, double blinded, randomized study.** Breast, v. 24, n. 6, p. 740-745, 2015.

DENG, G. et al. **Acupuncture for the treatment of hot flashes in patients with breast cancer.** Journal of Clinical Oncology, v. 25, n. 35, p. 5584-5590, 2007.

LOPES-JÚNIOR, L. C. et al. **Efetividade da Acupuntura Tradicional Chinesa versus Sham Acupuntura: uma Revisão Sistemática.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 24, e2762, 2016.

EE, X.; XUE, C. et al. **Chinese acupuncture for menopausal hot flushes: a randomized controlled trial.** Menopause (New York, N.Y.), v. 23, n. 7, p. 754–763, 2016 .

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: IMPACTOS NA SAÚDE DA FAMÍLIA

Eixo: Formação, Contribuição e Atuação Profissional

Elizamara da Silva Assunção

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade da Amazônia – UNAMA, Ananindeua PA

Laise Monteiro da Silva Assunção

Graduanda em Farmácia pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR, Castanhal PA

Talita Kele Rodrigues Mendes

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral CE

Stefanny Ximenes Carvalho

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral CE

Vivian Guerra de Faria

Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte MG

Thaysa Gabriella Melo de Moura Silva

Graduada em Psicologia pela Faculdade Uninassau Olinda - PE.

Introdução: Os sistemas nacionais de saúde encontram-se em contínuo processo de aprimoramento, visto que tem como finalidade assegurar as melhores condições de saúde à população, ajustando-se às dinâmicas sociais e culturais que estão em constante transformação. Nessa perspectiva, a Atenção Primária à Saúde (APS) consolida-se como um espaço estratégico e ativo para reconfigurar as relações entre os usuários e os profissionais, identificando as demandas emergentes e expandindo as práticas de cuidado, especialmente no que tange ao contexto de saúde familiar. Inseridas nesse panorama, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), assumem um papel essencial na reestruturação das abordagens em saúde, ao valorizar saberes tradicionais e embasar-se em mecanismos naturais de prevenção e recuperação. **Objetivo:** Analisar, mediante a literatura consultada, quais os impactos da educação em saúde acerca das práticas integrativas e complementares na saúde no âmbito social e seus impactos na saúde familiar. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica exploratório e descritivo da literatura. Tendo como base de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, BDENF e Coleciona SUS. Os descritores utilizados foram: “Práticas Integrativas e Complementares”, “Educação em Saúde” e “Saúde da Família”, e correlacionados através do operador booleano “AND”, resultando em 58 artigos, desta forma, feita a aplicação dos critérios de inclusão que foram: idioma português, texto completo e recorte temporal dos últimos 5 anos, resultando em 13 artigos, após a aplicação do filtro. logo aqueles artigos que não atendessem ao objetivo do estudo foram excluídos. Para compor a amostra final foram utilizados 5 artigos. **Resultados e discussão:** O presente estudo forneceu indícios sobre tendências relevantes, lacunas de conhecimento e efeitos percebidos na utilização das PICS relacionadas à Educação em Saúde no contexto social e familiar. Neste sentido, os artigos revisados reforçam que as ações educativas, na medida em que participativas, podem fortalecer a autonomia das famílias e da comunidade na tomada de decisões sobre saúde, e aumentar o conhecimento sobre as práticas de saúde preventiva e promocional; e reduzir desigualdades sociais ao facilitar o acesso à informação. Os achados sinalizam também a importância de considerar os aspectos socioculturais das comunidades como parte intrínseca das estratégias educativas realizando ações contextualizadas e respeitadas com as especificidades locais. Essas estratégias educativas integradas ao SUS, podem fortalecer as redes de apoio na comunidade e fomentar o autocuidado ao aumentar a efetividade nos resultados positivos em contextos vulneráveis. A confluência entre a educação em saúde e as PICS indicou fortes impactos no fortalecimento da saúde familiar, sendo observadas uma melhoria na comunicação entre os

membros da família, resultando em um ambiente mais cooperativo para os cuidados, na formação de redes de apoio, familiares e comunitárias, e redução de conflitos, associadas a aumentos do bem-estar emocional no ambiente familiar. **Considerações Finais:** Mediante os resultados, foi observado que a educação em saúde e as PICS, quando associadas, podem promover transformações no cuidado em saúde, com efeitos no contexto social e familiar. Os efeitos no contexto social e familiar, entretanto, lacunas importantes estão relacionadas à infraestrutura, financiamento e formação.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde da Família; Terapias Complementares.

Referências:

BEZERRA, Vanessa de Oliveira; NEGREIROS, Ricardo Andre Medeiros; MORAIS, Maria do Socorro Trindade. Práticas integrativas e complementares na residência em Medicina de Família e Comunidade: um relato de experiência. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. 2087, 2020. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2087/1569>. Acesso em: 14 dez. 2024.

DINIZ, Fernanda Rodrigues *et al*. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à saúde. **Ciênc. Cuid. Saude**. v. 21, p. 1-9, 2022. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612022000100216. Acesso em: 14 dez. 2024.

MILDEMBERG, Rafaela *et al*. Práticas Integrativas e Complementares na atuação dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Esc Anna Nery**, p. 1-8, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/nqkRRm9kYgLW55LHwqyyVsw/>. Acesso em: 14 dez. 2024.

RAMOS, João Vitor Bezerra *et al*. Espaços Formativos e de Sensibilização quanto às Práticas Integrativas e Complementares em uma Unidade de Saúde da Família: Potencialidades e Desafios. **Revista Saúde em Redes**, v. 8, n. 2, 2022. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3537>. Acesso em: 14 dez. 2024.

SILVA, Pedro Henrique *et al*. Práticas Integrativas e Complementares para promoção de saúde na Atenção Primária na Região Metropolitana de Goiânia. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, p. 1-23, v. 34, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/68cwYYdK5pTX66ZBPfb5wKL/#undefined>. Acesso em: 14 dez. 2024.

AROMATERAPIA NO CONTROLE DA ANSIEDADE E DO ESTRESSE EM PACIENTE ONCOLÓGICOS

Eixo: Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças

Anna Vanessa Oliveira Monte

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Christus - Unichristus, Fortaleza CE

Ana Crys Amon Germano Araújo

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Christus - Unichristus, Fortaleza CE

Bianca Lima de Araújo

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Christus - Unichristus, Fortaleza CE

Glória Stéphanhy Silva de Araújo

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina PI

Introdução: O câncer é uma condição de alta complexidade que afeta não apenas o corpo, mas também a mente e o espírito dos pacientes. O impacto emocional causado pelo diagnóstico e pelo tratamento está frequentemente associado a níveis elevados de ansiedade e estresse, o que pode interferir na adesão ao tratamento e na qualidade de vida dos pacientes oncológicos. Diante disso, as práticas integrativas e complementares, como a aromaterapia, têm ganhado espaço como intervenções que visam promover o cuidado integral e humanizado. A aromaterapia, baseada no uso terapêutico de óleos essenciais, é reconhecida por suas propriedades ansiolíticas e relaxantes, óleos como lavanda, bergamota e camomila possuem propriedades ansiolíticas e calmantes, agindo através da modulação do sistema nervoso central por meio da inalação ou aplicação tópica. Estudos recentes reforçam sua aplicabilidade no contexto oncológico, mostrando reduções significativas nos níveis de estresse e ansiedade, além de melhorias na qualidade do sono e na sensação geral de bem-estar. Essas intervenções, quando aplicadas de forma embasada, integram-se ao modelo biopsicossocial, proporcionando uma abordagem centrada no paciente. Destarte, explorar o potencial terapêutico da aromaterapia é uma oportunidade de ampliar as ferramentas no manejo de sintomas emocionais, promovendo alívio e conforto em um momento de extrema vulnerabilidade. **Objetivo:** Investigar os efeitos da aromaterapia no controle da ansiedade e do estresse em pacientes oncológicos, destacando os benefícios e implicações para a prática clínica, com base em evidências científicas recentes e na experiência do cuidado centrado no paciente. **Materiais e métodos:** Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura embasada na seguinte pergunta norteadora: “Quais são os efeitos da aromaterapia em pacientes oncológicos?”. Vale ressaltar que, essa foi construída com base na estratégia PICO, na qual: P (Paciente): Pacientes oncológicos; I (Intervenção): Aromaterapia; Co (Contexto): Tratamento complementar em ambientes hospitalares ou cuidados paliativos. Dessa forma, as bases de dados SciELO, PubMed e Revista Espaço Acadêmico foram escolhidas para pesquisa. Ainda, os descritores "Aromaterapia", "Pacientes Oncológicos", "Tratamento Complementar" associados entre si ao operador booleano "AND" foram aplicados no sistema de busca. Adotou-se como critérios de inclusão artigos originais publicados em português ou inglês, abordando a aromaterapia em pacientes oncológicos e com recorte temporal de 2021 a 2024. Já os critérios de exclusão foram artigos de revisão, estudos de caso e publicações em outras línguas. Com isso, inicialmente, foram localizados 10 artigos, sendo 3 na SciELO, 4 na PubMed e 3 na Revista Espaço Acadêmico, dos quais 5 foram selecionados para análise aprofundada, com base na relevância para o tema e na adequação aos critérios de inclusão. **Resultados e discussão:** Observou-se que os trabalhos apresentaram anos de publicação

entre 2020 a 2024, abordagem qualitativa (60%), 2 técnicas de aromaterapia foram evidenciadas nos estudos: via tópica e inalatória com ênfase nos efeitos de 4 óleos essenciais. O primeiro abordado refere-se ao óleo essencial de lavanda, conhecido por suas propriedades sedativas, anti depressivas e anti-inflamatórias, é eficaz na melhora do sono e no alívio da dor em procedimentos de cateterismo. A camomila, com suas qualidades calmantes e antidepressivas, é uma excelente opção para tratar insônia, estresse e ansiedade, proporcionando alívio tanto para inflamações internas quanto externas. Já o óleo essencial de limão se destaca no combate à náusea, fadiga e ao vômito, sendo especialmente útil durante a quimioterapia. O óleo essencial de olibano, com suas propriedades analgésicas e anti-inflamatórias, pode potencializar o sistema imunológico. A acessibilidade desta terapia representa uma alternativa viável frente aos elevados custos dos tratamentos convencionais, proporcionando conforto para pacientes vulneráveis. Ademais, é importante ressaltar que a terapia com aromaterapia não deve ser considerada um substituto para os tratamentos convencionais. Em vez disso, sua utilização deve ocorrer de maneira concomitante, visando potencializar os resultados terapêuticos. **Considerações Finais:** O objetivo do presente estudo foi atingido ao demonstrar diversos efeitos e benefícios da aromaterapia como terapia complementar, no tratamento de pacientes oncológicos. Os diferentes óleos essenciais, com suas propriedades terapêuticas, têm mostrado contribuir de forma positiva na redução do estresse e da ansiedade, promovendo conforto e bem-estar. Vale ressaltar que o uso desta terapia, aliado ao tratamento da medicina convencional, potencializa nosso objetivo de maximizar os benefícios para o paciente. No entanto, ainda são escassos os estudos com rigor científico suficiente para validar a eficácia terapêutica desses óleos, o que indica a necessidade de mais pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: Ansiedade; Aromaterapia; Câncer; Óleos Essenciais; Oncologia.

Referências:

ARAGÃO, V. M. *et al.* Efeitos da Aromaterapia sobre os Sintomas de Ansiedade em Mulheres com Câncer de Mama: Uma Revisão Sistemática. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 32, n. 1, p. 1-14, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/TcGLrVgvwsH3QsWCKt3Dssx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 jan. 2025.

BORINI, E. S. A importância clínica da aromaterapia em pacientes com câncer. **Revista Científica Espaço Acadêmico**, v. 13, n. 3, p. 1-27, 2024. Disponível em:

<https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2024/03/revista-espaco-academico-v13-n03-artigo02.pdf>. Acesso em: 31 jan.

FORBES, E. *et al.* A systematic review of nonpharmacological interventions to reduce procedural anxiety among patients undergoing radiation therapy for cancer. **Cancer Med.**, v.12, n. 20, p. 20396–20422, 2023. Disponível em:

<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10652309/>. Acesso em: 31 jan. 2025.

ORTIZ, O. *et al.* Aromatherapy as an adjuvant treatment in cancer care - a descriptive systematic review. **Complementary Therapies in Medicine**, v. 42, p.1-7, 2018. DOI: 10.1016/j.ctim.2018.10.012.

YANTONG, L. *et al.* Effects of Aromatherapy on Physical and Psychological Symptoms in Cancer Patients: A Systematic Review and Meta-analysis. **Cancer Nursing**, v. 0, n. 0, p. 10.1097, 2024. Disponível em:

https://journals.lww.com/cancernursingonline/abstract/9900/effects_of_aromatherapy_on_physical_and.275.aspx. Acesso em: 2 fev. 2025.

RESUMOS EXPANDIDOS

RELATO DE EXPERIÊNCIA: BENEFÍCIOS DA VIVÊNCIA DE ARTETERAPIA PARA A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE

Eixo: Saúde Mental e Práticas Complementares

Hellen Hauanny de Souza Borba

Graduanda em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife PE

Bárbara Letícia de Castro Silva

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife PE

João Pedro Batista dos Santos

Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife PE

Sara Regina Gomes da Costa

Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife PE

Thadzia Maria de Brito Ramos

Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade de Pernambuco – UPE, Recife PE

José Gildo de Lima

Doutor em Doctorat En Pharmacie pelo Université Joseph Fourier - Grenoble I, França

Resumo: Este relato de experiência aborda a crescente crise de adoecimento mental, marcada por ansiedade, estresse e depressão, entre estudantes universitários brasileiros, atribuída principalmente à sobrecarga acadêmica e agravada pela escassez de espaços de lazer e de descanso na universidade. Tem-se como objetivo principal avaliar o impacto da arteterapia no bem-estar psicológico de estudantes da área da saúde através de vivências de arteterapia, que se mostrou uma intervenção eficaz em proporcionar um ambiente acolhedor que tem como possibilidade a redução da evasão. A vivência realizou-se como uma ação do PET-Saúde: Equidade (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, 2024-2026) e foi executada com estudantes de cursos de saúde de uma instituição de ensino pernambucana. Observou-se que grande parte dos participantes eram mulheres. A maioria dos participantes relatou uma significativa redução da ansiedade, aumento de criatividade, sensação de relaxamento e bom humor. Esses resultados destacam a importância da implementação de ações voltadas para combater o sofrimento psíquico dentro do ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Arteterapia; Estudante Universitário; Saúde Mental; Terapias Complementares.

Introdução:

Os problemas por adoecimento mental são documentados pelas mídias de notícias como a “doença do século”, e o Brasil, infelizmente, é um dos países mais atingidos por esse problema. Diante disso, o atual cenário dos estudantes universitários brasileiros e o seu adoecimento mental reflete uma crise silenciosa, porém amplamente vivenciada. Esses jovens acabam por desenvolver alguns transtornos mentais devido à pressão acadêmica, as extensas cargas horárias de atividade ou pela grande expectativa de desempenho profissional. É apontado de forma muito poética pelo ativista quilombola (Santos; Pereira, 2023) as raízes

desse adoecimento, caracterizando-se a necessidade das relações comunitárias diante da possibilidade destrutiva de um sistema responsável por valorizar a produtividade em detrimento da vida.

Nesse contexto, (Filipe, 2023) destaca que é possível caracterizar a prevalência da síndrome de Burnout e estresse em estudantes universitários devido aos citados aspectos, sendo o fator “preocupação com o sucesso acadêmico” o maior causador de estresse. A sobrecarga desses universitários é o fator central para o adoecimento psíquico, um ambiente capaz de adoecer e gerar desconforto para esses alunos, assim como, diminuir a capacidade de lazer e descanso, o que é apresentado por (Graner; Cerqueira, 2019), como motivos para os estudantes refletirem sobre a possibilidade de abandonarem o curso. Muitos desses estudantes ingressam na universidade em uma fase de transição de suas vidas, em que estão caminhando para a vida adulta, alguns moram fora da casa dos pais, mudam de cidade e se distanciam da rede de apoio, dessa forma, principalmente nos primeiros períodos, segundo (Santos et al., 2024), estudantes de saúde enfrentam altos níveis de estresse e ansiedade, com o público feminino apresentando mais sintomas depressivos que os homens.

No entanto, mesmo compreendendo como está desenvolvido o ensino nas universidades e como isso vem afetando a saúde psíquica dos jovens acadêmicos, o problema não pode terminar em si. Conforme (Nery; Rossato; Scorsolini-Comin, 2024), apesar da universidade chegar a ser um ambiente estressante, é fundamental desenvolver mecanismos para construção de um espaço acolhedor, enquanto promove a diminuição da evasão estudantil. Colaborando com essa afirmação, (Gonçalves; Rebelo; Oliveira, 2023), destaca que a interconexão das pressões acadêmicas e fatores de estresse, ansiedade e depressão demonstram a urgente necessidade de estratégias de apoio para a saúde mental desses jovens.

Diante do exposto, temos que a arteterapia é um método baseado no uso de várias formas de expressão artística com uma finalidade terapêutica (Reis, 2014), a partir disso, a vivência de arteterapia trata-se de uma experiência prática e emocional, similar ao que é vivenciado durante as sessões de arteterapia, mas possuindo uma abordagem mais ampla e cujo objetivo é a própria experiência de criação e autoexploração, aplicando dentro do espaço físico da universidade, em contato direto com os estudantes, a vivência de arteterapia surge como estratégia de enfrentamento (Arino; Bardagi, 2018), responsável por diminuir transtornos e enquadrada como fator protetor da saúde mental.

Objetivo:

Avaliar o impacto da arteterapia no bem-estar psicológico de estudantes da área da saúde, constantemente estressados pela sobrecarga acadêmica, através de investigação de como a arteterapia pode ser utilizada como uma ferramenta para reduzir o estresse acadêmico entre estudantes da saúde e avaliação do bem-estar psicológico dos estudantes após a participação em vivências de arteterapia.

Materiais e métodos:

Esse relato de experiência de estudo qualitativo documenta uma atividade intermediada por integrantes do GAT-3 (Grupo de Aprendizagem Tutorial 3) do projeto de pesquisa PET-Saúde: Equidade (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, 2024-2026), o qual promove ações para a promoção de saúde mental e de vivências acadêmicas mais acolhedoras para estudantes da área de saúde (futuros trabalhadores do SUS).

A elaboração teórico-metodológica da vivência de arteterapia seguiu de forma cronológica as seguintes etapas: Planejamento e elaboração do cronograma com base nos horários mais adequados ao público-alvo (calouros); Busca de profissional disponível nas datas pertinentes; Divulgação do evento em canais e grupos de Whatsapp e passagem em salas ocupadas por estudantes de primeiro período de cursos da área de saúde.

Para o desenvolvimento da vivência de arteterapia, foram utilizados: recursos lúdicos-pedagógicos (recortes e colagens de livros, revistas e poesias), ferramentas escolares (cola branca, tesoura, e papéis coloridos), além de material orgânico (sementes diversas).

O evento aconteceu na sala de um diretório acadêmico de uma instituição de ensino pernambucana, no período vespertino, em dois dias do mês de novembro de 2024. A arteterapia foi mediada por uma arteterapeuta convidada, doutoranda e mestre em Psicologia, a vivência foi organizada por alunos de graduação da Universidade Federal de Pernambuco participantes do GAT-3 do projeto de pesquisa PET-Saúde: Equidade.

Participaram da vivência: alunos de diversos cursos de saúde, com maior expressividade de medicina e farmácia, mas também houve presença de biomedicina, enfermagem e fonoaudiologia. Todos os participantes foram informados do objetivo da experiência e sobre os proveitos de se viver a arteterapia no ambiente acadêmico.

É relevante destacar que as técnicas empregadas na vivência de arteterapia direcionaram de forma orgânica o trabalho em grupo, visando proporcionar a interpessoalidade nas experiências criativas através do uso de poesia dadaísta, fazendo uso de linguagens da arte, como pintura, desenho, colagem e escrita criativa; esse enfoque

potencializou a estimulação da criatividade e sociabilização, promovendo, assim, um maior fortalecimento da auto-estima e do autoconhecimento, como efeito diminuindo de forma significativa a ansiedade.

Resultados e discussão:

Foi constatado que o ambiente acadêmico carece de lazer e descanso, gerando adoecimento e desconforto para os alunos, como diz (Graner; Cerqueira, 2019), isso é um motivo que faz os estudantes refletirem sobre a possibilidade de abandonar o curso. Sendo assim, ao aplicar a arteterapia como vivência nesse ambiente, foram trazidos o lazer e descanso necessários para melhorar o bem-estar psicológico dos alunos, que se sentiram mais acolhidos e confortáveis com o próprio espaço que frequentam, o que por conseguinte, trouxe a possibilidade de diminuição da evasão, em virtude de que a integração acadêmica é um dos facilitadores de uma boa saúde mental (Sahão; Kienen, 2021). Esse fato comprova-se através de relatos dos estudantes durante a vivência de arteterapia, os quais demonstraram interesse em vivenciar essa experiência na universidade com mais frequência, pois se sentiram mais relaxados e desestressados, tal melhoria ocorreu graças à criatividade e alegria estimulados pela arteterapia, as quais estabelecem uma interconexão que contrapõe com a interconexão das pressões acadêmicas e fatores de estresse, ansiedade e depressão (Gonçalves; Rebelo; Oliveira, 2023).

A participação dos estudantes foi boa, sendo o segundo dia marcado por um maior número de pessoas. Isso se deve ao fato de intervenções terapêuticas como a arteterapia possuírem cada vez mais demanda entre os universitários e à boa impressão que o primeiro dia da vivência deixou nos estudantes, o que ampliou a divulgação positivamente, fazendo com que mais alunos tomassem conhecimento e se interessassem. Além disso, embora o preterido público-alvo tenha sido estudantes calouros, notou-se que a maior demanda foi oriunda de períodos para além dos iniciais. Ademais, observou-se em ambos os dias maior presença de estudantes femininas, podendo-se inferir o que foi averiguado por (Santos et al., 2024), de que o público feminino apresenta mais sintomas depressivos que o masculino.

No espaço da vivência, a maioria dos discentes demonstrou satisfação na realização das atividades propostas, percebendo aquele momento como uma oportunidade para o autoconhecimento, socialização e redução da ansiedade. Alguns relataram que ao tentar construir o poema dadaísta ou decorar o papel da colagem, tiveram um reencontro com o processo de inspiração e criatividade, características que na perspectiva deles estavam sendo inibidas no processo mecânico produtivista do espaço acadêmico, coincidindo com o que

(Santos; Pereira, 2023) traz sobre a raiz do adoecimento (nas universidades) ser o sistema (acadêmico) valorizar mais a produtividade em detrimento da vida, não obstante a “preocupação com o sucesso acadêmico” é o maior fator de estresse entre os estudantes de ensino superior (Filipe, 2023), portanto, a solução para esse problema se dá conforme (Nery; Rossato; Scorsolini-Comin, 2024) que reforça ser fundamental desenvolver mecanismos para construção de um espaço acolhedor, sendo as vivências de arteterapia um dos meios para fazê-lo no âmbito universitário.

Considerações Finais:

A vivência de arteterapia atingiu os objetivos estabelecidos ao oferecer um espaço acolhedor e de expressão criativa para estudantes de cursos da área de saúde. A intervenção mostrou-se eficaz na redução do estresse e na promoção do bem-estar emocional, auxiliando os participantes a enfrentar as demandas acadêmicas. Atividades como pintura, colagem e escrita criativa incentivaram o autoconhecimento, a reflexão emocional e a interação social, aspectos essenciais para a formação integral no campo da saúde. Foi evidente o maior engajamento dos estudantes no segundo dia de atividades, o que reforça a importância de estratégias lúdicas e multidisciplinares no contexto acadêmico. Essa experiência destaca a relevância de práticas integrativas no currículo universitário, contribuindo para um ambiente mais equilibrado e favorável ao desenvolvimento pessoal e profissional dos discentes. Embora a quantidade de participantes tenha sido limitada, os resultados alcançados foram satisfatórios. A ampliação da amostra em estudos futuros, aliada à implementação de iniciativas contínuas, poderá permitir uma análise mais abrangente dos impactos dessas práticas no desempenho acadêmico e na saúde mental dos estudantes, trazendo contribuições significativas para a comunidade acadêmica.

Referências:

- ARINO, Daniela Ornellas; BARDAGI, Marúcia Patta. **Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários**. Psicol. pesq., Juiz de Fora, v. 12, n. 3, p. 44-52, dez. 2018. DOI: [10.24879/2018001200300544](https://doi.org/10.24879/2018001200300544). Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000300005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 01 fev. 2025.
- FILIPPE, I. Stress, burnout e satisfação acadêmicos em estudantes universitários. 2023. **Dissertação** (Mestrado). Curso de Psicologia, Instituto Piaget. Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada, Almada, 2023. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/48154>>. Acesso em: 14 jan. 2025).

GONÇALVES, M. F. P.; REBELO, P. M.; MACEDO DE OLIVEIRA, M. V. Estresse, Ansiedade E Depressão Em Acadêmicos De Odontologia De Uma Instituição De Montes Claros: Stress, Anxiety And Depression In Dental Students Of An Institution In Montes Claros. **Revista Unimontes Científica**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 1–24, 2023. DOI: 10.46551/ruc.v25n2a4.b Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/5811>. Acesso em: 1 fev. 2025.

GRANER, K. M.; CERQUEIRA, A. T. de A. R. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 4, p. 1327–1346, 2 maio 2019. DOI: [10.1590/1413-81232018244.09692017](https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.09692017). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/RLFrGpHpOKgkYpwXvHx3B3b/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 jan. 2025.

NERY, T. B.; ROSSATO, L.; SCORSOLINI-COMIN, F. Desafios à adaptação ao ensino superior em graduandos de enfermagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, p. e234666, 5 jan. 2024. DOI: [2175-35392023-234666](https://doi.org/10.1590/1413-81232023.234666). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/VhGYQzHj6M3XMNyDtWDqqhM/?lang=pt>. Acesso em: 14 jan. 2025.

REIS, A. C. DOS. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, n. 1, p. 143-157, 1 mar. 2014. DOI: 10.1590/S1414-98932014000100011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/5vdgTHLvfkzsynKFHnR84jqP/?lang=pt>. Acesso em: 31 jan. 2025.

SAHÃO, F. T.; KIENEN, N. Adaptação e saúde mental do estudante universitário: revisão sistemática da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, 2021. DOI: [10.1590/2175-35392021224238](https://doi.org/10.1590/2175-35392021224238). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/tdnsrZFwKyb53nvNZG79p9n/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2025.

SANTOS; PEREIRA, S. A terra dá, a terra quer. [s.l.] Ubu Editora, 2023.

SANTOS, R. W. V. dos; SILVA, T. A. S.; NUNES, L. dos S.; FRAZÃO, R. F.; CELIS, A. A. C.; PENA, J. L. da C.; MENEZES, R. A. de O. A saúde mental dos estudantes de graduação em ciências da saúde: revisão integrativa. **Observatório de la Economía Latino-Americana**, [S. l.], v. 22, n. 6, p. e5121, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n6-063. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/5121>. Acesso em: 1 fev. 2025.

ACOLHENDO E RELAXANDO: PRÁTICA DE MEDITAÇÃO GUIADA PARA CALOUROS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo: Saúde Mental e Práticas Complementares

Akawany Vitória Pereira da Silva

Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife - PE

José Francisco Teixeira Araujo Neto

Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife - PE.

Sarah Pinheiro dos Santos

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife - PE

Williana Beatriz Gomes dos Santos

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife - PE

Thadzia Maria de Brito Ramos

Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade de Pernambuco – UPE, Recife - PE

Ruth Cavalcanti Guilherme

Doutora em Nutrição em Saúde Pública pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

Resumo: A saúde mental dos estudantes universitários têm se deteriorado globalmente, com alta prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) como ansiedade, depressão e estresse, especialmente entre os alunos brasileiros. Este fenômeno tem sido ligado a fatores como sobrecarga acadêmica, dificuldades financeiras, ausência de apoio e hábitos nocivos, incluindo privação de sono e sedentarismo. Os estudantes dos primeiros períodos são particularmente vulneráveis devido à necessidade de adaptação ao ambiente em questão. Partindo disso, estratégias de autocuidado, como a meditação, surgem como alternativas promissoras para minimizar esses problemas. Este estudo objetiva relatar a experiência de oficinas de meditação guiada realizadas com calouros dos cursos de Nutrição e Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) durante o mês de dezembro de 2024, destacando seus benefícios no autocuidado, autoconhecimento e bem-estar físico, mental e emocional dos participantes, sendo o mesmo tendo sido efetuado por estudantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), Grupo de Acompanhamento Tutorial 3 (GAT-3) e um profissional capacitado. As oficinas foram baseadas na Teoria da Mudança de Kurt Lewin (1958), dividida em três etapas: descongelamento, mudança e recongelamento, e foram mediadas por um profissional. Os resultados indicam e evidenciam os problemas incalculáveis que uma rotina mal planejada e falta de hábitos saudáveis são os principais fatores associados ao adoecimento mental. A oficina de meditação guiada mostrou-se eficaz na promoção do bem-estar e na redução do estresse, ansiedade e afeto negativo, além de contribuir para a melhoria da concentração e capacidade de aprendizagem. Conclui-se que a meditação guiada é uma estratégia eficaz de promoção da saúde mental entre os universitários, proporcionando alívio das pressões acadêmicas, melhoria do equilíbrio emocional e aumento na qualidade de vida, com feedback positivo e interesse dos alunos em continuar a prática.

Palavras-chave: Acolhimento; Estudante universitário; Meditação; Relaxamento.

Introdução

O adoecimento mental de estudantes universitários é um fenômeno contemporâneo global (Auerbach *et al.*, 2018). A literatura científica expressa o mesmo cenário de alta prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre os discentes brasileiros, dando

ênfase aos sintomas ansiosos, depressivos e de estresse (Gomes *et al.*, 2020; Rodrigues *et al.*, 2022; Barros; Peixoto, 2023). Um estudo realizado na Universidade Federal da Bahia, identificou uma profunda relação desses adoecimentos com a sobrecarga acadêmica, dificuldades financeiras, ausência de rede de apoio e hábitos nocivos, como privação de sono e sedentarismo (Barros, 2021). Ainda, fatores como renda, gênero, orientação sexual, raça e territorialidade influenciam nos processos de adoecimento psíquico, exigindo, portanto, uma análise interseccional (Demenech *et al.*, 2023).

A dinâmica de produtividade característica dos ambientes acadêmicos pode ser entendida como um agente estressor que exige dos alunos o desenvolvimento de estratégias de adaptação, através de reações que levem à restauração da homeostasia ou homeostase interrompida (Silvério *et al.*, 2020). Diante de uma intensa e constante sobrecarga, isto é, de uma exacerbada ativação dos níveis de estresse no corpo, o sujeito se encontra mais vulnerável a desenvolver uma série de transtornos, sejam eles físicos, psíquicos e/ou comportamentais (Silvério *et al.*, 2020; Souto *et al.*, 2023). Nesse sentido, podemos inferir que os estudantes dos primeiros períodos encontram-se em uma situação crítica, haja vista a necessidade de adaptação ao novo contexto universitário. Não à toa, o uso e abuso de substâncias lícitas e ilícitas, privação do sono e redução de atividades físicas, são comportamentos comuns de graduandos, e podem ser compreendidos como tentativas erráticas de adaptação (Araújo *et al.*, 2021; Linard *et al.*, 2019).

Diante disso, faz-se necessária a implementação de ações que visem favorecer o processo de saúde na Universidade, pensando não apenas na dimensão do tratamento, mas sobretudo na prevenção e promoção do bem-estar. Nesse sentido, a adoção das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), e mais especificamente a meditação, prática utilizada no presente estudo, coloca-se como uma estratégia efetiva de autocuidado e prevenção do adoecimento psíquico. Tendo origem nas filosofias e religiões orientais, a meditação chegou ao Brasil na metade do século passado, deslocando-se, aos poucos, dessas esferas e aproximando da área da saúde, tendo em vista os seus profundos efeitos no funcionamento do corpo e da mente. Ainda, a prática de meditação é bastante acessível, podendo ser aplicada com pessoas de qualquer idade e sem a necessidade de altos investimentos materiais. Além disso, a técnica, que tem como foco a própria respiração ou atenção a objetos específicos, pode ser autoaplicável, reforçando sua característica de autocuidado, visto que os indivíduos podem inseri-la em sua rotina diária, cultivando o bem-estar físico, mental e emocional, por meio de momentos de quietude e relaxamento (Santos *et al.*, 2020; Souto *et al.*, 2023).

Nessa perspectiva, uma revisão integrativa sobre meditação e redução de estresse, mostrou que a meditação é uma opção acessível e eficiente no manejo dos níveis de estresse experienciados pelos estudantes universitários, indicando uma redução significativa no estresse percebido, na ansiedade e no afeto negativo, além de um aumento na atenção plena, que contribui para a melhoria da capacidade de concentração e, conseqüentemente, de aprendizagem (Souto et al., 2023). Assim, para Santos *et al.* (2020) a meditação pode propiciar um alívio das pressões acadêmicas e aumento na qualidade de vida, desenvolvendo uma consciência no momento presente e aprimorando o equilíbrio entre atenção, percepção e regulação emocional, dimensões cruciais no cultivo do bem-estar.

Objetivo

Relatar a experiência de realização de oficinas de meditação guiada com calouros, evidenciando como a prática contribuiu para a promoção de momentos de quietude e autoconsciência diante das pressões acadêmicas, favorecendo o autocuidado, o autoconhecimento e o bem-estar físico, mental e emocional dos participantes.

Materiais e métodos

Trata-se de um relato de experiência sobre a realização de oficinas de meditação guiada para calouros dos cursos de Nutrição e Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), ocorridas em dezembro de 2024. As oficinas foram organizadas por estudantes do PET-Saúde: Equidade (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, 2024-2026), especificamente do Grupo de Acompanhamento Tutorial 3 (GAT-3), cujo foco é a saúde mental de trabalhadoras e futuras trabalhadoras do Sistema Único de Saúde (SUS).

As oficinas foram planejadas e estruturadas com base nos objetivos da Teoria da Mudança de Kurt Lewin (1958), dividida em três etapas: descongelamento, mudança e recongelamento. A etapa de descongelamento envolveu a sensibilização dos participantes para a importância da meditação e do autocuidado, promovendo a abertura para a nova prática. A fase de mudança correspondeu à realização da prática de meditação guiada, proporcionando aos calouros uma vivência direta da técnica. Finalmente, o recongelamento buscou incentivar a continuidade das práticas de autocuidado após as oficinas, reforçando os benefícios da meditação no contexto acadêmico e também fora dele.

Ambas as atividades foram mediadas por um profissional convidado, com adaptação às necessidades dos alunos e ao tempo disponível.

Resultados e discussão

As oficinas de meditação guiada realizadas proporcionaram aos calouros uma experiência de relaxamento profundo e conscientização sobre a importância do autocuidado. Observou-se que, ao final das atividades, os participantes relataram sensação de alívio do estresse, maior clareza mental e disposição para enfrentar os desafios acadêmicos. Além disso, destacou-se o interesse em manter a prática de meditação no cotidiano, demonstrando o impacto positivo da intervenção na promoção da saúde mental e emocional dos estudantes. A experiência evidenciou a importância de incluir práticas integrativas no ambiente universitário, contribuindo para a formação de profissionais mais conscientes de sua saúde integral e preparados para lidar com as pressões do dia a dia acadêmico e pessoal.

Durante a oficina no curso de Nutrição, o guia de meditação responsável apresentou os princípios da meditação guiada e seus benefícios para o bem-estar físico, mental e emocional. A prática de 10 minutos realizada na sequência foi bem recebida, e os participantes destacaram a importância de espaços físicos no campus voltados para atividades de bem-estar e manejo do estresse. Esse retorno aponta a necessidade de ambientes universitários que favoreçam o cuidado integral à saúde mental.

No curso de Psicologia, a abordagem seguiu um formato diferente, priorizando uma discussão ampliada sobre saúde mental e autocuidado. A interação prolongada com os estudantes resultou em reflexões sobre os desafios emocionais enfrentados na trajetória acadêmica, embora não tenha sido realizada a prática de meditação naquele momento. O convite para participar de encontros semanais de meditação no campus foi bem aceito, indicando interesse contínuo dos estudantes em explorar práticas de bem-estar.

Esses resultados sugerem que a adaptação das oficinas para formatos mais direcionados e integrados ao cotidiano acadêmico favorece o engajamento e a receptividade dos estudantes. A meditação guiada demonstrou não apenas aliviar tensões imediatas, mas também funcionar como uma ferramenta de promoção contínua do bem-estar e do autocuidado no contexto universitário.

Esses achados estão alinhados com pesquisas que indicam a vulnerabilidade emocional de estudantes universitários, especialmente nos períodos iniciais do curso superior (Bayram, N., & Bilgel, N. 2008). Além disso, reforçam a importância de ações preventivas e integrativas no ambiente acadêmico.

Portanto, os dados reforçam a necessidade de criar um ambiente universitário que não só reconheça, mas também aborde as múltiplas determinações no processo de adoecimento mental. A introdução de práticas integrativas e complementares em saúde como a meditação

pode ser um passo fundamental nessa direção, promovendo a saúde mental e o bem-estar dos estudantes, desenvolvendo uma consciência no momento presente e aprimorando o equilíbrio entre atenção, percepção e regulação emocional.

Considerações Finais

As oficinas de meditação guiada realizadas com os cursos de Nutrição e Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) demonstraram-se eficazes no suporte à saúde mental dos estudantes, promovendo bem-estar, redução da ansiedade e melhoria no controle emocional.

Entretanto, a limitação de carga horária e os desafios de compatibilizar as atividades com a rotina dos estudantes restringem a adesão e a frequência das oficinas, apresentando-se como limitações. Essa dificuldade ressalta a necessidade de adaptações no planejamento, como a flexibilização dos horários e a articulação com diferentes turmas e docentes.

Desse modo, é fundamental a continuidade e expansão das ações, considerando adaptações no cronograma e parcerias com diferentes cursos para ampliar o alcance e a participação dos estudantes, promovendo um ambiente acadêmico mais saudável e acolhedor.

Referências:

ARAÚJO, M. F. S. et al. Qualidade do sono e sonolência diurna em estudantes universitários: prevalência e associação com determinantes sociais. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200182>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/6GKhf3qLXW3Mtx8jsR4HTjk/?lang=en>. Acesso em: 14 jan. 2025.

Auerbach, R. P. et al. *WHO World Mental Health Surveys International College Student Project: Prevalence and distribution of mental disorders*. **Journal of Abnormal Psychology**, v. 127, n.7, p. 623–638, 2018. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Fabn0000362>. Acesso em: 14 jan. 2025.

BARROS, R. N. Saúde Mental de Estudantes Universitários: o que está acontecendo nas universidades? 2021. 179 f. **Dissertação** (mestrado). Universidade Federal da Bahia. Instituto de Psicologia, Salvador, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33236>. Acesso em 14 jan. 2025.

BARROS, R. N.; PEIXOTO, A. L. A. Integração ao ensino superior e saúde mental: um estudo em uma universidade pública federal brasileira. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 27, n. 03, p. 609-631, dez. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772022000300012> Disponível em: scielo.br/j/aval/a/dfcGTywRV3srdNG7NVTvG4K/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 14 jan. 2025.

BAYRAM, Nuran; BILGEL, Nazan. The prevalence and socio-demographic correlations of depression, anxiety and stress among a group of university students. **Social psychiatry and psychiatric epidemiology**, v. 43, p. 667-672, 2008.

DEMENECH, L. M. et al. Estresse percebido entre estudantes de graduação: fatores associados à influência do modelo ENEM/SiSU e possíveis consequências sobre a saúde. **J Bras Psiquiatr.**, v. 72, n. 01, 2023, p.19-28. DOI: 10.1590/0047-2085000000398. Disponível em: scielo.br/j/jbpsiq/a/gnT3VKfkZNxdgRSBtQzwzvB/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 14 jan. 2025.

GOMES, M. J. et al. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 16, n. 1, jan./fev. 2020. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.157317. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/166992>. Acesso em: 14 jan. 2025.

LINARD, J. G. et al. Associação entre estilo de vida e percepção de saúde em estudantes universitários. **J. Health Biol Sci.** v. 7, n. 4, 374-381, 2019. DOI:10.12662/2317-3076jhbs.v7i4.2797.p374-381.2019. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/2797/1011>. Acesso em: 14 jan. 2025.

LEWIN, Kurt. **Group Decisions and Social Change**. In G. e Swason, T. M. Newcomb and E. L. Hartley (ends) *Readings in Social Psychology*. New York: Holt, Rhinehart and Winston, 1958.

RODRIGUES, D. S. et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em estudantes de uma universidade pública brasileira. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 30, e3305, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/2526_8910.ctoAO252833051 Disponível em: scielo.br/j/cadbto/a/CJqT6BqFdHCVQgwWQwwDnjC/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 14 jan. 2025.

SANTOS, O. S. Práticas integrativas como promoção de saúde: implementação da meditação com estudantes em um campus de uma universidade pública de ensino. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 45984-45992, 2020. DOI:10.34117/bjdv6n7-285. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/13086/11110>. Acesso em: 14 jan. 2025.

SILVÉRIO, C. E et al. Estresse ocupacional e a teoria da síndrome geral da adaptação: Perspectivas da psicologia. **Faculdade Municipal Prof. Franco Montoro Interciência & Sociedade**, Mogi Guaçu, v. 5, n. 2, p. 376-401, 2020.

SOUTO, B. R. et al . Mindfulness e meditação para alívio do estresse: revisão integrativa. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 13, n. 41, p. 768–779, 2023. DOI: 10.24276/rrecien2023.13.41.768-779. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/793>. Acesso em: 14 jan. 2025.

ABORDAGEM DA SAÚDE MENTAL NO CURSO DE ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE - EQUIDADE

Eixo Transversal

Camilla Peixoto de Albuquerque Calado

Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco– UFPE, Recife PE

Hanna Gabriella da Silva Sousa

Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco– UFPE, Recife PE

Marcela Zimmerle Tomaz

Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco– UFPE, Recife PE

Bárbara Letícia de Castro Silva

Especialista em Saúde da Família pela SESAUI/IMIP. Recife PE

José Gildo de Lima

Doutor em Farmácia pela Universidade Federal de Pernambuco– UFPE, Recife PE

Ruth Cavalcanti Guilherme

Doutora em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco– UFPE, Recife PE

Resumo:

É fundamental abordar sobre a saúde mental, que tem se consolidado como um tema central nas discussões sobre qualidade de vida, especialmente no contexto acadêmico. Entre os cursos superiores, a graduação em Odontologia destaca-se pela alta exigência emocional e física imposta aos estudantes, adicionando-se ainda o alto custo financeiro do curso, tornando-os mais vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos psicológicos. Teve-se como objetivo acolher os calouros do curso de Odontologia, abordando temas relacionados à saúde mental relacionado ao meio acadêmico, assim como preocupações com o futuro profissional. A elaboração teórico-metodológica da palestra de saúde mental seguiu de forma cronológica as seguintes etapas: Planejamento e elaboração do cronograma com base nos horários mais adequados ao público-alvo; Divulgação do evento em canais e grupos de Whatsapp e contato com o professor responsável pela disciplina de Introdução à Odontologia. O evento aconteceu na sala de aula da disciplina. A palestra foi organizada por alunos de graduação da Universidade Federal de Pernambuco, participantes do GAT-3 do projeto de pesquisa PET-Saúde: Equidade. A saúde mental é influenciada por fatores sociais, econômicos e culturais. Assim, além da discussão sobre ansiedade, foi apresentado ferramentas da própria Universidade para lidar com as angústias comuns dos estudantes no início da jornada acadêmica, como por exemplo a existência de Núcleos de Apoio que proporcionam atendimentos psicológicos.

Palavras-chave: Saúde mental; Odontologia; Ensino superior.

Introdução:

O PET- Saúde, Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, teve no ano de 2024 a sua 11ª edição tendo como principais temáticas a equidade de gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia e deficiências. A incorporação da equidade, na perspectiva da

formação de futuros profissionais, bem como para a criação e a ampliação das condições necessárias ao exercício da valorização das trabalhadoras e futuros trabalhadores no âmbito do SUS é o objeto principal do PET-Saúde Equidade.

É fundamental abordar sobre a saúde mental, que tem se consolidado como um tema central nas discussões sobre qualidade de vida, especialmente no contexto acadêmico. Entre os cursos superiores, a graduação em Odontologia destaca-se pela alta exigência emocional e física imposta aos estudantes, tornando-os mais vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos psicológicos. A rotina intensa de estudos teóricos e práticos, aliada à cobrança por desempenho, competitividade acadêmica e às incertezas em relação ao futuro profissional, contribui para o surgimento de sintomas como estresse, ansiedade e depressão.

Estudos mostram que aproximadamente 35% dos estudantes universitários brasileiros apresentam algum tipo de sofrimento psíquico, sendo os estudantes de cursos da área da saúde, como a Odontologia, um dos grupos mais afetados. A complexidade da formação odontológica exige não apenas excelência acadêmica, mas também habilidades práticas que demandam alta concentração, coordenação motora e gestão emocional. Essa sobrecarga pode levar ao esgotamento físico e mental, principalmente quando associada a hábitos de vida inadequados, como a privação de sono, má alimentação e falta de atividades físicas (Alvarez, 2003). A pandemia de COVID-19 agravou ainda mais esse cenário, impactando diretamente a saúde mental dos estudantes de Odontologia. A suspensão das atividades presenciais, especialmente das práticas laboratoriais e clínicas, gerou insegurança quanto à formação profissional e intensificou sentimentos de ansiedade, estresse e isolamento social. Segundo o Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas (IPq), o Brasil já apresentava altos índices de transtornos mentais antes da pandemia, e a crise sanitária apenas potencializou essa realidade entre os universitários (Ferreira, 2021).

Diante desse contexto, iniciativas de monitoramento e intervenção em saúde mental tornaram-se ainda mais necessárias. O Instituto Cactus, a exemplo, desenvolveu ferramentas de pesquisa para acompanhar o bem-estar psicológico da população brasileira, destacando a importância de políticas públicas e institucionais voltadas para a saúde mental no ambiente acadêmico. Além disso, o desenvolvimento de competências socioemocionais tem sido apontado como uma estratégia eficaz para lidar com os desafios acadêmicos e emocionais. Habilidades como resiliência, autoconfiança e gestão emocional são fundamentais para o desempenho acadêmico e para a manutenção da saúde mental (Ferreira, 2021).

Portanto, compreender os fatores que afetam a saúde mental dos estudantes de Odontologia e implementar estratégias de suporte adequadas são passos essenciais para

garantir não apenas o sucesso acadêmico, mas também o bem-estar integral desses futuros profissionais.

A adoção de programas de acolhimento psicológico, grupos de apoio e ações de promoção da saúde mental no ambiente universitário são medidas fundamentais para minimizar os impactos negativos do processo de formação. Assim, é possível formar profissionais mais preparados, não apenas tecnicamente, mas também emocionalmente, para enfrentar os desafios da prática odontológica e contribuir de forma positiva para a sociedade (Nascimento, 2020).

Objetivo

Acolher os calouros do curso de Odontologia, abordando temas relacionados à saúde mental relacionado ao meio acadêmico, assim como preocupações com o futuro profissional. O foco foi fornecer ferramentas para lidar com a ansiedade e estabelecer expectativas saudáveis para o curso e a carreira.

Materiais e métodos:

Esse relato de experiência de estudo qualitativo documenta uma atividade intermediada por integrantes do GAT-3 (Grupo de Aprendizagem Tutorial 3) do projeto de pesquisa PET-Saúde: Equidade (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, 2024-2026), o qual promove ações para a promoção de saúde mental e de vivências acadêmicas mais acolhedoras para estudantes da área de saúde (futuros trabalhadores do SUS).

A elaboração teórico-metodológica da palestra de saúde mental seguiu de forma cronológica as seguintes etapas: Planejamento e elaboração do cronograma com base nos horários mais adequados ao público-alvo; Divulgação do evento em canais e grupos de Whatsapp e contato com o professor responsável pela disciplina de Introdução à Odontologia.

O evento aconteceu na sala de aula da disciplina, em uma instituição de ensino pernambucana, no período vespertino e noturno, em dois dias do mês de novembro de 2024. A palestra foi organizada por alunos de graduação da Universidade Federal de Pernambuco, participantes do GAT-3 do projeto de pesquisa PET-Saúde: Equidade.

Participaram da vivência: alunos do primeiro período do curso de Odontologia, matriculados no curso diurno e noturno. Todos os participantes foram informados do objetivo da experiência e sobre a importância de se ter conhecimento sobre as ferramentas de saúde mental disponibilizadas pela universidade.

É relevante destacar que objetivou-se nesta ação promover um debate a partir da reflexão dos estudantes acerca da saúde mental, a partir dos pontos trazidos pela palestra, contextualizada no curso de Odontologia da referida universidade.

Resultados e discussão:

A oficina teve a proposta de criar um ambiente acolhedor que favorecesse o desenvolvimento de habilidades para lidar com a ansiedade. A saúde mental é influenciada por fatores sociais, econômicos e culturais. Assim, além da discussão sobre ansiedade, foi apresentado ferramentas da própria Universidade para lidar com as angústias comuns dos estudantes no início da jornada acadêmica, como por exemplo a existência de Núcleos de Apoio que proporcionam atendimentos psicológicos.

Ademais, estudos indicam um aumento significativo nos níveis de estresse entre estudantes. A literatura científica aponta que estudantes de graduação em Odontologia podem apresentar níveis de ansiedade e estresse aumentados, pois precisam lidar também, com outros aspectos como: o alto custo do curso - compra de materiais/instrumentais com financiamento próprio; e a apreensão pelo atendimento ao paciente - receio de cometer erros (Doval *et al.*, 2019; Guimarães *et al.*, 2022). A grande maioria dos estudantes depende de auxílio financeiro, seja de familiares ou de empregos, para custear os materiais necessários para o curso. Em casos mais graves, essa situação pode levar ao trancamento da matrícula ou até mesmo à desistência do curso (Latreille *et al.*, 2015).

O aumento dos níveis de ansiedade e estresse pode afetar a qualidade de vida dos estudantes, com possibilidades de comprometer o rendimento estudantil e a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários para a sua formação no curso de graduação (Elagra *et al.*, 2016). O conhecimento sobre os impactos da ansiedade e/ou estresse entre os estudantes de graduação em Odontologia promove a identificação do problema e permite a adoção de estratégias para a recuperação, prevenção e promoção da saúde mental do estudante (Pena *et al.*, 2021; Silva; Romarco, 2021).

Por isso, a oficina pedagógica com os discentes foi extremamente importante para promover uma reflexão acerca da saúde mental durante a jornada acadêmica. Nota-se que as questões sociais e emocionais, incluindo o ambiente acadêmico, podem influenciar nos níveis de ansiedade do estudante de graduação em Odontologia (Pires *et al.*, 2024). Assim, ao se ter um ambiente acadêmico acolhedor, os indivíduos conseguem lidar melhor com a ansiedade e, conseqüentemente, têm um melhor desempenho nas disciplinas e demandas da universidade.

Considerações Finais:

A saúde mental é um tema amplamente discutido atualmente, e no contexto universitário encontram-se diversos fatores que podem atuar como gatilhos para o desenvolvimento de transtornos, como depressão e ansiedade. No curso de Odontologia da referida universidade pública federal, situada na região nordeste, a longa rotina de atividades, que se estende da manhã até a noite, provoca exaustão física e mental. Além disso, o alto custo dos instrumentais, usados nos atendimentos na clínica escola, causa sofrimento psicológico aos estudantes, uma vez que sem condições de custeá-los, muitos alunos trancam o curso. Assim, ter conhecimento das ferramentas disponíveis na instituição, como acolhimento psicológico e psiquiátrico, além de bolsas de auxílio moradia, internet, alimentação, e o próprio auxílio de material didático obrigatório, é muito importante para a atenuação de dificuldades relacionadas à saúde mental.

Referências:

Relatório da OCDE mostra relações entre competências socioemocionais, aprendizagem e saúde mental de estudantes de 9 países. **Instituto Ayrton Senna**, 2022. Disponível em: <<https://institutoayrtonsenna.org.br/relatorio-da-ocde-mostra-relacoes-entre-competencias-socioemocionais-aprendizagem-e-saude-mental-de-estudantes-de-9-paises/>>. Acesso em: 16 de jan. de 2025.

Saúde mental no Brasil: dados e panorama. **Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo**, 2024. Disponível em: ><https://ipqhc.org.br/2024/04/15/saude-mental-no-brasil-dados-e-panorama/>>. Acesso em: 16 de jan. de 2025.

Latreille, *et al.* Perfil socioeconômico dos graduandos em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista ABENO**, Associação Brasileira de Ensino Odontológico 2015. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-59542015000100011 . Acesso em: 19 de jan. de 2025.

R. T. P. DOVAL, A. C. M. SANTOS, E. S. PENHA, M. S. C. ALMEIDA, G. M. T. GUÊNES, C. H. M. C FIGUEIREDO. Disfunção temporomandibular e ansiedade em graduandos de Odontologia. **Revista Cubana de Estomatologia**, 56: 42-51, 2019. Disponível em: >http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75072019000100006/>. Acesso em: 19 de jan. de 2025.

M. F. GUIMARÃES, M. M. VIZZOTTO, H. R. M. C. AVOGLIA, E. A. F PAIVA. Depressão, ansiedade, estresse e qualidade de vida de estudantes de universidade pública e privada. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, 11: 2022. Disponível em: ><https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1377559/>>. Acesso em: 19 de jan. de 2025.

M. I. ELAGRA, M. R. RAYYAN, O. A. ALNEMER, M. S. ALSHEHRI, N. S. ALSAFFAR, R. S. AL-HABIB, Z. A. ALMOSAJEN. Sleep quality among dental students and its association with academic performance. **Journal of International Society of Preventive & Community Dentistry**, 6: 296-301, 2016. Disponível em:

><https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4981930/pdf/JISPCD-6-296.pdf>>. Acesso em: 19 de jan. de 2025.

N. G. S. PENA, U. D. N. T. CAVALCANTI, D. B. N. SANTOS, M. A. V. MAGALHÃES, M. R. COSTA, Z. B. da SILVA. Investigação dos níveis de ansiedade e depressão em acadêmicos de Odontologia de uma instituição de ensino superior. **Odontologia Clínica-Científica**, 20: 32-36, 2021. Disponível em:

>https://www.cro-pe.org.br/site/adm_syscomm/publicacao/foto/dd5da983bc42b2dd26df49f02e81368c.pdf>. Acesso em: 19 de jan. de 2025.

J. G. A. R. SILVA, E. K. V. ROMARCO. Análise dos níveis de ansiedade e depressão em universitários da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Instrumento- **Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, 23: 134-150, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/30912/22170>>. Acesso em: 19 de jan. de 2025.

Pires, et al. Impacto da ansiedade e do estresse na qualidade de vida dos estudantes de graduação em odontologia: revisão sistemática. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, 2024. Disponível em:

https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/18899/18881#content/citation_reference_49>. Acesso em: 19 de jan. de 2025.

ALVAREZ, Luciana. 35% dos estudantes têm problemas de saúde mental. **Revista Ensino Superior**, 2023

FERREIRA, Alyci Christini Reis; DE BARROS, Francisco Railson Bispo. Panorama da saúde mental da enfermagem durante a COVID-19 no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 14, p. e8798-e8798, 2021.

NASCIMENTO, Juliana Beatris Moura do. Adaptação ao ensino superior e os facilitadores da trajetória acadêmica do estudante de odontologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2020.

PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS: USO SEGURO DURANTE A GESTAÇÃO

Eixo: Eixo transversal

Gabriela Busatta

Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Federal do Paraná - IFPR, Palmas PR

Tailana Giacomini

Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Federal do Paraná - IFPR, Palmas PR

Luiz Gustavo Duarte

Doutor em Enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina - UEL, Londrina PR.

Resumo: As plantas medicinais são consideradas toda a matéria vegetal *in natura* com finalidades curativas e terapêuticas. Quando a planta medicinal é industrializada para se obter um medicamento, há como resultado o fitoterápico. É importante destacar que a fitoterapia pode oferecer risco à saúde de alguns indivíduos, em especial às gestantes. O objetivo do estudo é explorar na literatura as evidências relacionadas ao uso seguro das plantas medicinais e dos fitoterápicos durante o período gestacional. Portanto, trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio de um levantamento bibliográfico com os descritores: Assistência Integral à Saúde; Gestação; Medicamento Fitoterápico; Plantas Medicinais; que teve como fonte de pesquisa os sites: Scielo (*Scientific Electronic Library Online*); MEDLINE; Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Considerando que a gravidez é um processo dinâmico em que ocorrem diversas transformações anat micas, fisiológicas e psíquicas, estas influenciam na busca por alternativas de tratamento. Os resultados mostraram que muitas gestantes recorrem ao uso de plantas medicinais, acreditando que estas não possuem malefícios, principalmente pela crença popular difundida de que o “natural”   livre de riscos   saúde. Nesse sentido, o tratamento medicamentoso na gestação representa um ponto preocupante do cuidado, entre os profissionais de saúde. Diante disso, o enfermeiro deve divulgar, ensinar, orientar e promover a utilização segura das plantas medicinais e dos fitoterápicos para a população, especialmente para as gestantes. Visto que, apesar dos benefícios relacionados ao uso dessas substâncias, dependendo da dose e do período gestacional, podem causar efeitos deletérios.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Fitoterapia; Gravidez; Ter picas Complementares.

Introdução:

As plantas medicinais são consideradas toda a matéria vegetal *in natura* com finalidades curativas e terapêuticas, geralmente utilizadas em forma de chás ou infusões (Batista; Aragão; Rosa, 2024). Quando a planta medicinal   industrializada para se obter um medicamento, há como resultado o fitoterápico (Zeni; Galvão; Sasse, 2021). A fitoterapia é uma forma de tratamento milenar, simples e natural que apresenta papel essencial na vida das pessoas, desde as civilizações antigas até as atuais (S ; Ribeiro; Costa, 2023).

No Brasil, em 2006, foi criada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema  nico de Saúde (SUS), no intuito de ampliar as opções terapêuticas aos usuários, dentre estas, as plantas medicinais, com garantia de acesso aos

fitoterápicos e a serviços relacionados à fitoterapia, com segurança, eficácia e qualidade (Sartori; Silva, 2023).

É importante destacar que a fitoterapia pode oferecer risco à saúde de alguns indivíduos, em especial, a grupos sensíveis à interação com fitocomplexos de composição desconhecida, como idosos, gestantes e crianças. O uso da fitoterapia durante a gestação deve ser acompanhado por profissionais da área de saúde, visto que, pode envolver diferentes níveis de risco ao desenvolvimento saudável do feto (Cardoso; Amaral, 2019).

Nesse contexto, o período gravídico-puerperal compreende grandes modificações e alterações em diversos aspectos da vida da mulher, como fatores biológicos (níveis hormonais), fisiológicos (corpo, amamentação), psicológicos (autoimagem, aceitação e vinculação fetais) e sociais (papel frente à sociedade, mudança das redes de apoio). Essas alterações estão geralmente associadas a efeitos negativos para a mãe, influenciando na qualidade de vida e nas relações maternas, familiares e sociais (Molin *et al.*, 2024).

A fitoterapia vem se destacando nos últimos anos e a enfermagem possui papel fundamental na educação em saúde para que a população conheça novas alternativas de tratamento e como utilizá-las, principalmente as gestantes. Nesse sentido, a segurança e a eficácia na utilização de uma planta medicinal dependem da identificação correta da planta, conhecimento de qual parte deve ser usada, modo de preparo, forma de uso e dose apropriada, que utilizem os saberes do uso popular consolidado e evidências descritas em estudos científicos (Sá; Ribeiro; Costa, 2023).

Diante do exposto, este estudo torna-se relevante, devido a necessidade de ampliar a visão em relação à utilização segura de fitoterápicos e plantas medicinais durante a gestação, capazes de promover saúde e qualidade de vida, sem expor a gestante à técnicas invasivas ao mesmo tempo em que valoriza os conhecimentos individuais de forma humanizada e integral.

Objetivo:

Identificar na literatura as evidências relacionadas ao uso seguro das plantas medicinais e dos fitoterápicos durante o período gestacional.

Materiais e métodos:

Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio de um levantamento bibliográfico, onde foi analisada a utilização das plantas medicinais e dos fitoterápicos durante a gravidez. A questão norteadora foi elaborada segundo a estratégia PICO, “P” (população) as gestantes; “I” (interesse) uso seguro de plantas medicinais e fitoterápicos; e

“Co” (contexto) período gestacional. Dessa forma, elencou-se como questão de pesquisa: “Quais são os benefícios e importância do uso seguro das plantas medicinais e fitoterápicos durante a gravidez?”. O referencial teórico teve como fonte de pesquisa os sites: Scielo (*Scientific Electronic Library Online*); MEDLINE; Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para obtenção dos descritores, foi utilizado o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), sendo estes: Assistência Integral à Saúde; Gestação; Medicamento Fitoterápico; Plantas Medicinais. Ao total, foram encontrados 339 estudos. Ao serem aplicados os critérios de inclusão: artigos completos, em português, gratuitos, disponíveis na íntegra, publicados no período de 2019-2025, restaram 132. Ao aplicar os critérios de exclusão: artigos duplicados, teses, resumos, permaneceram 114. Na exclusão por título (fora do tema, não se enquadram nos critérios) o número diminuiu para 9. Por fim, após a leitura na íntegra, foram escolhidos 5 artigos que se encaixavam nos critérios e atendiam a temática do estudo.

Resultados e discussão:

As PICS, especialmente as plantas medicinais e os fitoterápicos influenciam na redução dos efeitos da gestação sobre o corpo feminino e o feto. Entretanto, os produtos naturais podem apresentar potencial benéfico e/ou maléfico, pois eles podem conter substâncias tóxicas e metais pesados, contraindicados durante o período gestacional, podendo causar sangramento, contrações uterinas, malformação fetal, parto pré-maturo e até mesmo o aborto (Silva *et al.*, 2022).

A gravidez é um processo dinâmico em que ocorrem diversas transformações anatômicas, fisiológicas e psíquicas. Estas alterações modificam o humor, provocam náuseas, vômitos, azia, constipação, cefaleia, tosse e outros agravos que influenciam a busca por alternativas de tratamento (Silva *et al.*, 2022).

Conforme o estudo evidenciado por Batista, Aragão e Rosa (2024), o gengibre (*Zingiber officinale Roscoe*) é mencionado como uma opção segura para o tratamento de náuseas e vômitos durante a gravidez, sendo sua ingestão na forma de chá, xaropes ou até mesmo cápsulas. O cranberry (*Vaccinium macrocarpon*) possui propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e antimicrobianas, sendo administrado na forma de suco, comprimidos ou cápsulas, sendo apontado como detentor de propriedades com potencial terapêutico seguro durante a gestação. No entanto, o primeiro trimestre gestacional é considerado o período com os maiores riscos e o uso inadequado de plantas medicinais durante este período pode gerar abortos espontâneos, erros cromossômicos e/ou malformações congênitas.

Muitas gestantes recorrem ao uso de plantas medicinais, acreditando que estas não possuem malefícios, principalmente pela crença popular difundida de que o “natural” é livre de riscos à saúde. No entanto, a formulação química de um produto de origem vegetal é complexa, visto que vários constituintes não são identificados. Os riscos que envolvem a sua utilização sem orientação adequada devem ser considerados. Nesse sentido, o tratamento medicamentoso na gestação representa um ponto preocupante do cuidado, entre os profissionais de saúde (Silva *et al.*, 2022).

A discussão quanto ao uso das plantas medicinais deve ser mencionada durante o pré-natal pelo enfermeiro, apontando as plantas medicinais indicadas e contraindicadas, o porquê dessas indicações ou contraindicações, os semestres que se aplicam, assim como questões associadas às substâncias teratogênicas, que possuem embriotoxicidade ou são abortivas (Lima *et al.*, 2023).

Segundo Aschenbrenner *et al.* (2022), entre todos os fitoterápicos, existem aqueles que são utilizados com maior frequência durante a gestação, que é o caso da Canela (*Cinnamomum zeylanicum* B.), a Arruda (*Ruta graveolens* L.), Boldo (*Peumus boldus* M.), a Macela (*Egletes viscosa* L.), a Camomila (*Matricaria chamomilla*), a folha de Framboesa (*Rubus idaeus*), o Gengibre (*Zingiber officinale*) e a Buchinha (*Luffa operculata* L.).

Em um estudo realizado com 22 gestantes residentes no Distrito Federal e nos estados: Goiás e Minas Gerais, foi relatado o consumo de plantas medicinais, associado à mal-estar, sendo elas camomila, erva cidreira e boldo. A camomila (*Chamomilla recutita*) tem ação antimicrobiana, antioxidante e anti-inflamatória. Essa substância, pode aumentar os riscos de hemorragia quando utilizada com anticoagulantes e quando associada a barbitúricos, podendo induzir contrações uterinas, levando a um aborto espontâneo (Giotto *et al.*, 2023).

A erva-cidreira (*Melissa officinalis*), pode ser usada para o tratamento de problemas de saúde mental, sendo utilizada com frequência pelas gestantes, especialmente pela facilidade de acesso a essa erva. Mas, quando realizado o uso constante desta planta, alguns efeitos adversos foram observados, como dores uterinas e desconfortos estomacais. Dessa forma, apesar da erva-cidreira apresentar efeitos benéficos, seu uso prolongado durante a gravidez é um problema e pode promover riscos à saúde (Araujo; França; Souza, 2022).

Enquanto o boldo-do-Chile (*Pneumus boldus Molina*), pode produzir alterações bioquímicas e histológicas, levando a teratogênese e abortamentos. Geralmente, é utilizado popularmente para tratamento de sintomas dispépticos e distúrbios intestinais. Foi citada como abortiva por gestantes que afirmaram que o chá dessa planta pode ocasionar teratogenia do feto no primeiro trimestre de gestação (Giotto *et al.*, 2023).

Portanto, apesar dos benefícios das plantas medicinais e fitoterápicos, para utilizá-las no período gestacional, é necessário conhecer a planta, saber onde colhê-la e como prepará-la, para evitar efeitos adversos e prejuízos ao feto (Zeni; Galvão; Sasse, 2021). Considerando isso, o enfermeiro deve divulgar, ensinar, orientar e promover a utilização segura das plantas medicinais e dos fitoterápicos para a população, especialmente para as gestantes (Sá; Ribeiro; Costa, 2023).

Considerações Finais:

As plantas medicinais e os fitoterápicos são amplamente utilizados pelas gestantes como tratamento alternativo para problemas de saúde e agravos decorrentes da gestação. Contudo, apesar dos benefícios que podem ser relacionados ao uso dessas substâncias, dependendo da dose e do período gestacional, o uso ausente de um acompanhamento profissional pode causar efeitos deletérios. O enfermeiro, neste cenário, é um profissional habilitado que pode promover o conhecimento das gestantes sobre o uso seguro das plantas medicinais e fitoterápicos.

Referências:

- ARAUJO, Isabela Silva de; FRANÇA, Maria Izabeli; SOUZA, Thamyres Fernanda Moura Pedrosa. Efeitos do uso de plantas medicinais em gestantes: uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, 2022.
- BATISTA, Jennifer Oliveira; ARAÇÃO, David de; ROSA, Leandra Kornelius da. Benefícios e riscos do uso de plantas medicinais durante a gravidez. **Revista Fitos**, v. 18, n. 1, 2024.
- CARDOSO, Bruce Soares; AMARAL, Vanessa Cristiane Santana. O uso da fitoterapia durante a gestação: um panorama global. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 4, p. 1439-1450, 2019.
- GIOTTO, Ani Cátia *et al.* Uso indiscriminado de plantas medicinais embriotóxicas e abortivas na gestação. **RASEd**, v. 1, n. 1, 2023.
- LIMA, Maria Valéria Chaves de *et al.* Conhecimento e práticas dos profissionais de saúde e das gestantes acerca do uso de plantas medicinais. **Rev. Ed. Popular**, v. 22, n. 2, p. 302-321, 2023.
- MOLIN, Rossano Sartori Dal *et al.* **Saúde da Mulher e do Recém-Nascido: novos paradigmas**. v. 1. c. 13 - Práticas integrativas e utilizadas na assistência à mulher na gestação, parto e puerpério. Ed. Científica, 2024.
- SÁ, Claudia Conforto; RIBEIRO, Charles Lima; COSTA, Vanessa Rosa de Oliveira Teixeira. Uso de fitoterápicos na saúde da mulher. **REVISA**, v. 12, v. 2, p. 321-9. 2023.

SARTORI, Luciana Bortoli; SILVA, Chana de Medeiros da. O uso de plantas medicinais e fitoterápicos durante a gravidez: uma revisão integrativa. **Revista Fitos**, v. 17, n. 3, p. 425-444, 2023.

SILVA, Ludmilla Alves da *et al.* Automedicação entre gestantes e fatores relacionados: revisão integrativa. **Health of Humans**, v. 4, n. 1, 2022.

ZENI, Ana Lúcia Bertarello; GALVÃO, Tereza Cristina Léo; SASSE, Otto Rodolfo. Capacitação de profissionais na atenção primária em saúde: um caminho para a promoção da fitoterapia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 45, n. 3, p. 70-91. 2021.

LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: PREVALÊNCIA E ÁREAS DE RISCO NO MUNICÍPIO DE BACABAL/MA

Eixo: transversal

Pedro Paulo Batista de Araujo

Graduando em Ciências Biológicas Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão, Bacabal MA.

Odgley Quixaba Vieira

Doutor em biodiversidade e biotecnologia pela Rede BIONORTE. Diretor do curso de Ciências Biológicas Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão, Bacabal MA.

Resumo: A Leishmaniose Visceral Canina (LVC), popularmente conhecida como Calazar, é uma das principais zoonoses que afeta o continente latino-americano. No Brasil, o estado do Maranhão possui historicamente problemas de saneamento básico e baixos índices de desenvolvimento humano, o que o ajuda a se posicionar como um dos mais afetados no nordeste brasileiro por esta parasitose que anualmente mata milhares de cães. Na região do Médio Mearim, há uma cortina de fumaça sobre o município de Bacabal no tocante a essa zoonose, devido à ausência de dados bem como de medidas públicas de cunho educativo com vistas a orientar a população sobre essa problemática que prejudica tanto a saúde animal quanto humana. Este estudo busca mapear a quantidade de casos confirmados de calazar em Bacabal, levantar o total de óbitos desta zoonose no período dos últimos cinco anos e identificar os principais fatores de ordem social, econômica e cultural que fazem com que esta parasitose avance na cidade. Para tal, a pesquisa procurou auxílio da secretaria de saúde e de clínicas veterinárias do município para levantar dados a fim de mapear a zoonose na cidade. Foram diagnosticados 400 casos positivos de LVC no município de Bacabal no período de 2019 a 2023, sendo o bairro Centro o mais acometido pela doença, com 33 casos notificados. Os casos levantados resultaram na morte de 189 cães, 185 destas por eutanásia, o equivalente a 47,25% dos casos de LVC. Além do Centro, os bairros com maior prevalência da doença foram Vila da Paz, Vila São João, Vila Frei Solano, Vila Coelho Dias e Vila Pedro Brito. Considerando o ciclo anual, o bairro Centro dominou os registros em todos os anos, muito embora o segundo lugar tenha oscilado entre os bairros a cada ano. Em face aos resultados apresentados, fica clara a necessidade do município de traçar uma estratégia de controle desta zoonose, tais como campanhas educativas de conscientização da comunidade na luta contra a leishmaniose, contribuindo desta forma para um ambiente mais seguro e saudável para todos.

Palavras-chave: Calazar; Levantamento; Parasitose; Saúde; Zoonose.

Introdução:

Schallig *et al.* (2002) e Malmasi *et al.* (2014) afirmam que a Leishmaniose Visceral Canina corresponde a um dos principais problemas veterinários e de saúde pública devido a ampla distribuição geográfica, alta incidência e formas clínicas severas. Desde 1982, a doença tem sido registrada no Maranhão (Silva *et al.*, 1983; 1997; Mendes *et al.*, 2002). Em Bacabal, localizado no interior do Maranhão especificamente na região do Médio Mearim, é perceptível o livre trânsito de cães pelas ruas. Muitos destes ao serem jogados a própria sorte nas ruas e avenidas da área urbana acabam suscetíveis a desenvolver zoonoses. Desta forma,

este trabalho objetiva fazer um levantamento dos casos de calazar em Bacabal/MA, realizando um mapeamento quantitativo de caninos infectados com a doença e do total de casos de cães que vieram a óbito nos últimos cinco anos. Ao final será possível caracterizar quais os fatores sociais predominantes para a ocorrência da zoonose no município.

A doença é considerada uma das seis doenças mais importantes causadas por protozoários no mundo (WHO, 2001). No cão, as manifestações clínicas estão associadas, inicialmente, ao tipo de resposta imunológica desenvolvida. Os animais infectados podem apresentar-se assintomáticos, oligossintomáticos e sintomáticos (Brasil, 2004; Gontijo; Melo, 2004). Os sinais clínicos mais comumente observados nos cães são: linfadenomegalia, onicogribose, emaciação, queda de pelos, lesões ulcerativas, prurido, pelos opacos, diarreia, ceratoconjutivite, esplenomegalia, hemorragia intestinal, edema de patas, hiperqueratose, dentre outros. Em estágios mais avançados, observa-se também paresia das patas posteriores, caquexia, inanição, evoluindo para a morte (Feitosa *et al.*, 2000; Brasil, 2004; Albuquerque *et al.*, 2007).

Objetivo:

- Inventariar os casos de Leishmaniose Visceral Canina no município de Bacabal/MA nos últimos cinco anos;
- Mapear a quantidade de casos confirmados de Leishmaniose Visceral Canina no município.

Materiais e métodos:

Caracterização da área de trabalho: Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Bacabal conta atualmente com 1.656,736 km² de área territorial, uma população de 105.094 habitantes (59,43 hab./km²). Em relação a escolarização, 97,02% das crianças e jovens de 6 a 14 anos estão alfabetizados. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), considerando dados de 2010, é de 0,651 (IBGE, 2023). O clima é quente e úmido prevalecendo praticamente ao longo do ano. Durante os meses de agosto a outubro tem-se o período de estiagem, meses mais quentes onde as temperaturas passam facilmente dos 35 graus. **Coleta de dados:** Os dados sobre a ocorrência da LVC em Bacabal/MA e seus fatores associados foram coletados por meio de visitas à Secretaria Municipal de Saúde na qual está situada a Vigilância Sanitária além das clínicas veterinárias como Clínica Pet Campo e Clínica Centervet. De posse dos casos positivos informados, estes foram confrontados com os disponíveis em repositórios oficiais de dados da zoonose, como

boletins epidemiológicos. **Análise dos dados:** Os dados coletados foram compilados em planilhas no formato Excel contendo os casos notificados. De posse do endereço foi possível mapear os casos, evidenciando áreas de maior prevalência. Os dados de maior incidência da LVC na cidade foram alocados em planilhas e posteriormente trabalhados no programa QGIS, um software multiplataforma de sistema de informação geográfica que permite a visualização, edição e análise de dados georreferenciados.

Resultados e discussão:

Dados da Vigilância Sanitária: Durante um período de quinze meses (agosto/2022 – outubro/2023) foram identificados 277 casos positivos para calazar pela Vigilância Sanitária do Município, resultando numa média mensal de 18,46 casos. Durante este período 185 cães passaram pelo procedimento de eutanásia, ocasionando uma média de 12,33 cães que vieram a óbito. Está quantidade significativa de cães eutanasiados devido ao calazar corrobora Werneck (2016), onde se estima que entre os 200 a 400 mil casos novos a cada ano no mundo, cerca de 10% deles evoluem para óbito.

Dados da clínica Pet Campo: A médica veterinária responsável pela clínica informou não disponibilizar de dados acerca dos anos anteriores à 2023 em face de atualização no sistema de prontuários. Todavia, referentes ao ano de 2023, informou que até o momento foram contabilizadas cinco notificações de casos positivos e/ou óbito em virtude da LVC.

Dados da CenterVet: Segundo dados coletados na clínica Centervet, no ano de 2023 foram registrados ao todo 29 casos de LVC na cidade de Bacabal com destaque para os bairros Centro com 6 casos positivos. Segundo a clínica, nos demais bairros do município os casos positivos variaram entre um e dois. Neste mesmo ano, os cães Sem Raça Definida (SRD) lideraram os números (9 casos), seguidos pelos cães da raça Poodle (7 casos). No ano de 2022, a clínica registrou 38 casos positivos de LVC na cidade, um dos maiores registros já obtidos. Novamente o Bairro Centro liderou as ocorrências com 9 casos, o Bairro Ramal vem na segunda posição com 4 casos. Os cães SRD foram os mais afetados neste período com 14 ocorrências de diagnóstico positivo e os Poodles com 7 casos. Para o ano de 2021, em meio a pandemia de COVID-19, obteve-se um expressivo número de cães notificados com Leishmaniose Visceral Canina na Centervet. Segundo o proprietário do estabelecimento a alta incidência da parasitose deu-se em razão de uma falta de cuidados dos tutores para com seus pets. Foram registrados 45 casos positivos de LVC com base no levantamento e análise das fichas veterinárias presentes nos arquivos da clínica, o que pode ser considerado um surto de

LVC no município. Dentre os bairros da cidade de Bacabal mais afetados por esta zoonose uma vez mais tem-se o Centro com expressivos 12 casos, seguido do Bairro da Esperança com 5 casos. Os cães SRD estiveram em primeiro lugar com 11 casos positivos, seguido dos cães da raça Poodles com 10 casos. Para 2020, obteve-se 3 casos positivos para LVC nos arquivos da Clínica Centervet. Essa pequena quantidade de casos está relacionada ao fato de que em 2020 foi o ano em que os prontuários médico-veterinários passaram a ser guardados nos arquivos da unidade. Neste ano de análise, 2 casos positivos foram notificados no Centro de Bacabal e 1 caso positivo na Vila Frei Solano. Ademais, com base em pesquisa realizada no sistema do DATA SUS (um repositório de dados nacional), por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan Net, foi obtido a incidência de mais 1 caso. Esses dados do DATA SUS por sua vez são brutos, não informam o bairro, a raça do animal, sintomatologia dentre outras informações. Em suma, no período de 2020 foram identificados 4 casos de calazar na cidade. Os dados relativos ao ano de 2019 foram quantificados com base no sistema do DATA SUS (um repositório de dados nacional), por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan Net sendo um total de 2 casos positivos para LVC no município de Bacabal. Como dito anteriormente, esses dados são brutos, não informam o bairro, a raça do animal, sintomatologia dentre outras informações. Em relação a Centervet, Pet & Campo não foram encontrados prontuários que demonstrassem notificação de calazar no município.

Considerações Finais:

Foi possível inventariar os casos de LVC em Bacabal/MA nos últimos cinco anos, bem como mapear a quantidade de casos confirmados de LVC no município, assim como proposto nos objetivos. Ao final deste trabalho, em Bacabal/MA, foram registrados 400 casos de cães infectados pela LVC, entre os anos de 2019 a 2023. Deste total de casos, 189 resultaram em morte, sendo 185 eutanásias realizadas na Vigilância sanitária e outras 4 na Centervet, o que culmina numa mortalidade de 47,25% por LVC no período pesquisado durante 2019-2023. A implementação de estratégias eficazes, como a utilização de repelentes, o controle da população de mosquitos vetores e a detecção precoce e tratamento adequado dos cães infectados, ajuda a reduzir a incidência da doença e a disseminação do parasita.

Referências:

ALBUQUERQUE, A. L. et al. Aspectos clínicos de cães naturalmente infectados por *Leishmania* (*Leishmania*) *chagasi* na região metropolitana do Recife. **Clínica Veterinária**, v. 71, n. 1, p. 78-80, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. **Nota técnica sobre vacina antileishmaniose visceral canina**. Brasília, 2004.

FEITOSA, M. M. et al. **Aspectos Clínicos de Cães com Leishmaniose Visceral no Município de Araçatuba – São Paulo**. Clínica Veterinária, v. 28, n. 1, p. 36-44, 2000.

GONTIJO, C. M. F.; MELO, M. N. Leishmaniose Visceral no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 7, n. 3, p. 338-349, 2004.

MALMASI A, JANITABAR S, MOHEBALI M, AKHOUNDI B. Seroepidemiologic survey of canine visceral leishmaniasis in Tehran and Alborz Provinces of Iran. **Journal Arthropod Borne Diseases**, 8:132-138; 2014.

MENDES SW. Expansão espacial da Leishmaniose visceral Americana em São Luís do Maranhão, Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, 35: 227-231; 2002.

SCHALLIG HD, SCHOONE GJ, BEIJER EG, KROON CC, HOMMERS M, OZBEL Y, OZENSOY S, DA SILVA ES, CARDOSO LM, DA SILVA ED. Development of a fast agglutination screening test (FAST) for the detection of anti-Leishmania antibodies in dogs. **Veterinary Parasitology**, 16(109):1-8; 2002.

SILVA AR, COSTA JM, MOCHEL A, CARNEIRO EWB, BRASIL R. Leishmaniose visceral na Ilha de São Luís, Estado do Maranhão. I. Aspectos clínicos e terapêuticos. In: **Resumos do XIX Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Rio de Janeiro, 1983. p.65.

SILVA AR, VIANA GMC, VARONIL C, PIRES B, NASCIMENTO MDSD, COSTA JML. Leishmaniose visceral (calazar) na ilha de São Luís, Maranhão, Brasil: evolução e perspectivas. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, 30(5): 359-368; 1997.

WERNECK GL. Controle da leishmaniose visceral no Brasil: o fim de um ciclo? **Cadernos de Saúde Pública**, 32(6):eED010616; 2016.

World Health Organization – WHO. The world health report. Geneva, 2001.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE NA REDE PÚBLICA DE NITERÓI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo: Formação, Contribuição e Atuação Profissional

Luciana Fernandes Paulino

Doutora em Educação em Ciência e Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro RJ

Andréa Pereira de Souza

Doutora em Ciências pelo Instituto Oswaldo Cruz – IOC/FIOCRUZ, Rio de Janeiro RJ

Gleyce Moreno Barbosa

Professora Doutora da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói RJ

Resumo:

Este relato de experiência versa sobre o Projeto “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no município de Niterói: promoção da saúde e conscientização sobre autocuidado”, o qual busca ampliar a oferta de ações e atendimentos em PICS à população do município de Niterói, incluindo os profissionais de saúde, por meio de intervenções de educação, prevenção e promoção de saúde. Este projeto foi aprovado no Edital Programa de Desenvolvimento de Projetos Aplicados (PDPA), em uma parceria entre a Prefeitura de Niterói, a Fundação Euclides da Cunha e a Universidade Federal Fluminense (UFF). Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizado um mapeamento sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) disponíveis na rede, para conhecer as demandas do município; foram realizados encontros de informação, sensibilização e oferta de PICS para gestores e profissionais; em seguida foram oferecidas capacitações em algumas PICS, com vistas a serem oferecidas aos usuários do serviço público de saúde. A equipe do projeto participou de todas as etapas, inclusive de eventos acadêmicos científicos, com a apresentação de trabalhos e oferta de PICS em eventos internos e externos a UFF. Verificou-se que a oferta de PICS no município de Niterói ainda é incipiente, mas há o interesse da gestão das unidades públicas de saúde em ampliar a oferta dessas práticas. Os frutos da realização deste trabalho têm contribuído nos processos de educação, prevenção e promoção de saúde integral, em conformidade com o previsto na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde, representando uma semente para a retomada das PICS no município.

Palavras-chave: Autocuidado; Práticas integrativas e complementares em saúde; Qualidade de vida.

Introdução:

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC) foi implementada no Brasil em 2006, visando ampliar a oferta de atendimentos em Práticas Integrativas e Complementares (PICS) no Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2017 e 2018, esta política foi complementada, totalizando vinte e nove práticas, como, por exemplo, homeopatia, fitoterapia e medicina tradicional chinesa (Brasil, 2006; Brasil, 2017; Brasil, 2018). Conforme aponta a PNPIC, tais práticas atuam na prevenção de agravos e na

promoção, manutenção e recuperação da saúde, com base no modelo de atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, considerando sua dimensão global (Brasil, 2006).

Sobre este contexto, a visão mais ampliada de saúde já havia sido reconhecida em eventos importantes, como na Primeira Conferência Internacional sobre Promoção de Saúde, em Ottawa (1986), e, no Brasil, na VIII Conferência Nacional de Saúde (1986). Ambas abordaram a multidimensionalidade do processo saúde-doença, contemplando as dimensões sociais, econômicas e culturais, e prevendo mais participação popular na gestão. Esta visão ampliada de saúde foi, portanto, considerada na Constituição Federal (1988) e na Lei 8080/90 (SUS) (Paulino, 2014).

A literatura científica aponta que as PICS são benéficas, tanto na promoção da saúde, quanto no tratamento de sintomas e doenças, devido ao seu olhar diferenciado, a partir da integralidade do sujeito em seus aspectos físico, mental, emocional e social. A Biblioteca Virtual em Saúde - Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (BVS-MTCI Américas) disponibiliza em seu *site* os Mapas de Evidências de diferentes práticas, que foram sistematizados pelo Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa (CABSIN) e BIREME/OPAS/OMS (BVS MTCI Américas, 2025).

A PNPIC, embora esteja completando 19 anos de existência (desde 2006), tem tido, até o momento, uma implementação baixa nas unidades de saúde da rede pública do país. Tanto o acesso ao conhecimento sobre as práticas – quais são, suas respectivas dinâmicas de atuação e benefícios – quanto ao atendimento propriamente dito, ainda se mostram restritos e limitados, não só à população em geral, como aos próprios profissionais de saúde (e outros campos de saber e intervenção), e até mesmo à comunidade acadêmica. Passos importantes já foram dados, com muitas conquistas já realizadas, porém ainda há muito a se fazer, a fim de viabilizar e garantir o direito de acesso ao conhecimento e aos atendimentos com as PICS pelo SUS, conforme preconizado pela Política Nacional.

Diante deste contexto, o Projeto “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no município de Niterói: promoção da saúde e conscientização sobre autocuidado”, foco de relato deste trabalho, foi criado com o objetivo de ampliar a oferta de ações e atendimentos em PICS à população do município, por meio intervenções de educação, prevenção e promoção de saúde. Este projeto foi aprovado no Edital Programa de Desenvolvimento de Projetos Aplicados (PDPA), que consiste em uma parceria entre a Prefeitura de Niterói, a Fundação Euclides da Cunha e a Universidade Federal Fluminense.

Objetivo:

Relatar a experiência do projeto “Práticas Integrativas e Complementares no município de Niterói: promoção da saúde e conscientização sobre autocuidado”.

Materiais e métodos:

Este estudo consiste no relato de experiência do projeto “Práticas Integrativas e Complementares no município de Niterói: promoção da saúde e conscientização sobre autocuidado”, o qual foi contemplado no Edital PDPA (Programa de Desenvolvimento de Projetos Aplicados), uma parceria entre a Prefeitura de Niterói, a Fundação Euclides da Cunha e a Universidade Federal Fluminense. O edital previa diversas áreas, e o projeto foi aprovado na área de saúde.

O projeto apresentou quatro etapas principais:

- (1) mapeamento das unidades de saúde do município de Niterói, incluindo Estratégia de Saúde da Família (ESF), Unidades Básicas de Saúde (UBS), Policlínicas (em Niterói desenvolvem atenção básica e secundária), e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS);
- (2) sensibilização dos profissionais de saúde e gestores das unidades em relação às PICS;
- (3) capacitação de profissionais nas seguintes práticas: aromaterapia, terapia floral, danças circulares, yoga, reiki, reflexologia, shiatsu, meditação e auriculoterapia;
- (4) ampliação de atendimentos de PICS nas unidades em parceria com a Coordenação de PICS do município de Niterói.

Para o desenvolvimento do projeto, a equipe foi composta de oito alunos de graduação e duas pós-doutorandas, possibilitando a realização das etapas previstas no projeto.

As etapas (1), (3) e (4) possuem instrumentos de coleta de dados para pesquisa. Em relação à etapa (1), foi elaborado um questionário pela própria equipe de pesquisa, possibilitando a realização de uma entrevista semiestruturada com um responsável pela unidade, a fim de identificar se a unidade ofertava PICS e se havia interesse na ampliação ou implementação. Sobre as etapas (3) e (4), foram utilizados questionários validados, como o questionário de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde, WHO-QOL-bref (Fleck, 2025), com 26 perguntas, e o questionário de estresse percebido (Luft et al., 2007). Como este trabalho se refere exclusivamente ao relato de experiência, estes dados não serão apresentados aqui, mas serão divulgados futuramente em outras publicações científicas.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 35883220.0.0000.5289), sob o Parecer Número 5.290.413, a fim de atender a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Resultados e discussão:

Neste relato de experiência serão pontuados alguns aspectos a partir da percepção da equipe que realizou as ações da pesquisa. Na primeira etapa, que consistiu no mapeamento das unidades de saúde, foram realizadas entrevistas com os responsáveis por 60 unidades, incluindo as diferentes modalidades citadas na metodologia. Observou-se que um número reduzido de unidades apresentava alguma PICS; entretanto, a maioria das unidades apresentou interesse em implementar ou ampliar as PICS em suas unidades, com destaque para yoga, medicina tradicional chinesa, aromaterapia e plantas medicinais/fitoterapia. Um desafio importante desta etapa foi a obtenção da autorização da gestão municipal para realizar as visitas às unidades.

Na segunda etapa, foram realizados encontros com gestores e funcionários, a fim de apresentar a proposta do projeto e realizar atendimentos e vivências de PICS, com o objetivo de realizar uma conscientização e sensibilização sobre os benefícios destas práticas, tanto para os profissionais como para os usuários dos serviços de saúde. Neste momento, o principal desafio observado foi a frequência baixa de profissionais aos encontros, e a equipe de pesquisa apresenta algumas hipóteses, como: baixo alcance das informações sobre a divulgação dos eventos; sobrecarga dos profissionais nas unidades; e desconhecimento sobre o tema, não motivando o interesse na participação.

Na terceira etapa, foram promovidas capacitações de profissionais da rede de saúde de Niterói, para habilitá-los ao atendimento com algumas PICS em suas respectivas unidades. Os encontros realizados na etapa anterior contribuíram para a adesão nas capacitações, resultando em 82 profissionais da rede capacitados. A divulgação da oferta de vagas se deu por e-mail institucional, enviado às gerências das unidades de saúde, que se encarregaram de disponibilizá-las aos profissionais dos respectivos equipamentos. As inscrições foram feitas online e as capacitações foram realizadas de forma online, presencial ou híbrida, conforme a especificidade de cada prática. A seguir, serão destacados benefícios de algumas PICS cujas capacitações foram realizadas, demonstrando seu potencial para ampliação no SUS.

Em relação ao yoga, foram observados efeitos positivos na dor lombar e fibromialgia (Ward et al., 2013), além da capacidade de reduzir quadros de depressão quando comparado ao grupo controle (Vollbehr et al., 2018). A auriculoterapia e o shiatsu, ferramentas da medicina tradicional chinesa, também vem demonstrando efeito positivo em quadros de dor crônica nas costas e dor lombar, além de benefícios para o sono (Moura et al., 2019; Yang et al., 2017; Robinson, Lorenc & Liao, 2011). A aromaterapia apresentou benefícios em

sintomas depressivos e de ansiedade, e os estudos demonstram que a lavanda é o óleo essencial mais utilizado (Lee et al., 2011; Lillehei & Halcon, 2014; Yim et al., 2009).

Apesar do número de profissionais capacitados, foram observados desafios na etapa de capacitações, destacando-se: o baixo alcance da divulgação das capacitações para os profissionais da ponta; e a sobrecarga dos profissionais de saúde nas unidades, dificultando a participação nas aulas, visto que algumas capacitações ocorreram em turno noturno ou aos fins de semana, demandando um esforço extra do profissional para a participação efetiva na capacitação.

Sobre a quarta etapa, estão sendo realizados esforços conjuntos com a Coordenação de PICS do município para viabilizar a efetiva implementação/ampliação das PICS no município. Alguns desafios que estão sendo observados são: a necessidade de apoio da gestão local para a implementação; a rotatividade de profissionais da rede; o espaço físico das unidades; a rotina de trabalho da unidade, que pode favorecer ou dificultar esta ação; além dos insumos para determinadas PICS.

Paralelamente, e em consonância com o projeto, foram realizados atendimentos e vivências de PICS em encontros e eventos acadêmico-científicos realizados na Universidade, dentre os quais, podemos citar: Semana Acadêmica; Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão; Ação de divulgação das PICS junto à Farmácia Universitária; e Workshop “Simplesmente Mulher”.

Adicionalmente, o projeto, ou recortes do mesmo, foi apresentado em outros eventos, como a 6ª. Reunião Internacional da Rede Acadêmica das Ciências da Saúde da Lusofonia (2024); além da realização de oficina de Danças Circulares no V Encontro Latino Americano de Investigadores(as) sobre Corpos e Corporalidades nas Culturas (2024). Também foi publicado um artigo (Paulino et al., 2025).

Considerações Finais:

Neste relato de experiência foi possível observar que a implementação ou ampliação das PICS em um município deve seguir etapas estratégicas e estar alinhado com as diferentes esferas da gestão, para que seja possível a sua ocorrência de forma efetiva, com capacidade para a oferta destes atendimentos no SUS, viabilizando maior instrumentalização para promover uma melhor qualidade de vida tanto para os usuários do SUS como para os profissionais de saúde. Entretanto, ainda existem muitos desafios inerentes à rede de saúde, que precisam ser superados, além da própria extrapolação da medicina convencional, buscando uma visão mais ampliada em saúde.

Assim, a proposta está investindo em educação, prevenção e promoção de saúde, considerando o diálogo com a população sobre os benefícios das PICS na saúde integral; incentivando o autocuidado e contribuindo com a expansão destes atendimentos e vivências em unidades de saúde predominantemente da atenção básica. Toda produção advinda desta pesquisa, e sua divulgação a partir de publicações e participações em eventos acadêmico-científicos também contribuem para o aprofundamento e expansão do arcabouço teórico-metodológico da área sobre este tema, atendendo a uma grande demanda de evidências, dados os muitos desafios encontrados neste campo.

Este estudo pode contribuir para o melhor conhecimento do atual cenário do município nesta área, com vistas a pensar em ações efetivas para maior disponibilização dessas práticas que tanto contribuem para a saúde integral da população, conforme previsto na política nacional.

Referências:

BRASIL. **Relatório final da VIII Conferência Nacional de Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 1986. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/8_conferencia_nacional_saude_relatorio_final.pdf. Acesso em: 07 fev. 2025.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 07 fev. 2025.

BRASIL. **Lei 8080/90, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 07 fev. 2025.

BRASIL. **Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html. Acesso em: 07 fev. 2025.

BRASIL. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html. Acesso em: 07 fev. 2025.

BRASIL. **Portaria no 702, de 21 de março de 2018.** Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html. Acesso em: 07 fev. 2025.

BVS MTCI Américas. **Mapas de Evidência.** Disponível em: <https://mtci.bvsalud.org/pt/mapas-de-evidencia-2/>. Acesso: 07 fev. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Carta de Ottawa.** Primeira Conferência Internacional sobre promoção da saúde. Ottawa: OMS, 1986. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf. Acesso em: 07 fev. 2025.

FLECK, M.P.A. **WHOQOL – ABREVIADO.** Versão em Português. Disponível em: https://www.ufrgs.br/qualidep/images/Whoqol-BREF/final/WHOQOL-BREVE_final.pdf. Acesso em: 07 fev. 2025.

LEE, Y. L.; WU, Y.; TSANG, H.W.H.; LEUNG, A.Y.; CHEUNG, W.M. A Systematic review on the anxiolytic effects of aromatherapy in people with anxiety symptoms. **The Journal of Alternative and Complementary Medicine**, v. 17, n.2, p. 101-108, 2011. DOI: 10.1089/acm.2009.0277. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21309711/>. Acesso em: 07 fev. 2025.

LILLEHEI, A.S.; HALCON, L.L. A systematic review of the effect of inhaled essential oils on sleep. **The Journal of Alternative and Complementary Medicine**, v. 20, n.6, p. 441-451, 2014. DOI: 10.1089/acm.2013.0311. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24720812/>. Acesso em: 07 fev. 2025.

LUFT, C.D.; SANCHES, S.O.; MAZO, G.Z.; ANDRADE, A. Versão brasileira da Escala de Estresse Percebido: tradução e validação para idosos. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n. 4, p. 606- 615, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102007000400015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/bgpXDHZXQXNqVS8JLnLdLhr/>. Acesso em: 07 fev. 2025

MOURA, C.C.; CHAVES, E.C.L.; CARDOSO, A.C.L.R.; NOGUEIRA, D.A.; AZAVEDO, C.; CHIANCA, T.C.M. Acupuntura auricular para dor crônica nas costas em adultos: revisão sistemática e metanálise. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 53:e03461, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018021703461>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/re USP/a/YQtmJzLtHN3bLXLzHDsWcXp/>. Acesso em: 07 fev. 2025.

PAULINO, Luciana Fernandes. **Discursos e investimentos de poder em materiais de educação, prevenção e promoção de saúde voltados ao público idoso.** 2014. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Saúde) – Instituto Nutes de Educação em Ciências e Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

PAULINO, L.F.; SILVA, M. E. R.; LIMA, Y, A, F.; GONÇALVES, M. S.; TEIXEIRA, T. M.F.; SILVA, N. L.; OLIVEIRA, B. L. S.; GOMES, B. N.; ESPÍRITO SANTO, F. H.; BARBOSA, G. M. Divulgação de evidências científicas sobre Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. **Revista Brasileira de Extensão Universitária.** v. 16, n. 1, p.

63-77, jan.–abr. 2025. DOI: <https://doi.org/10.29327/2303474.16.1-6>. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/13907>. Acesso em: 07 fev. 2025.

ROBINSON, N.; LORENC, A.; LIAO, X. The evidence for Shiatsu: a systematic review of Shiatsu and acupressure. **BMC Complementary & Alternative Medicine**, v.11, n.88, 2011. DOI: 10.1186/1472-6882-11-88. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3200172/>. Acesso em: 07 fev. 2025.

VOLLBEHR, N.K.; BARTELS-VELTHUIS, A.A.; NAUTA, M.H.; CASTELEIN, S.; STEENHULS, L.A.; HOENDERS, H.J.R.; OSTAFIN, B.D. Hatha Yoga for acute, chronic and/or treatment-resistant mood and anxiety disorders: A systematic review and meta-analysis. **PLoS One**, v.13, n.10: e0204925, 2018. DOI: 10.1371/journal.pone.0216631. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30273409/>. Acesso em: 07 fev. 2025.

WARD, L.; STEBBINGS, S.; CHERKIN, D.; BAXTER, D. Yoga for functional ability, pain and psychosocial outcomes in musculoskeletal conditions: a systematic review and meta-analysis. **Musculoskeletal Care**, v.11, n.4, p. 203-217, 2013. DOI: 10.1002/msc.1042. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23300142/>. Acesso em: 07 fev. 2025.

YANG, L-H.; DUAN, P-B.; HOU, Q-M.; DU, S-Z.; SUN J-F.; MEI, S-J.; WANG X-Q. Efficacy of auricular acupressure for chronic low back pain: a systematic review and meta-analysis of randomized clinical trials. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2017, 14 p., 2017. DOI: <https://doi.org/10.1155/2017/6383649>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5539928/>. Acesso em: 07 fev. 2025.

YIM, V.W.C.; NG, A.K.Y.; TSANG, H.W.H.; LEUNG, A.Y. A review on the effects of aromatherapy for patients with depressive symptoms. **The Journal of Alternative and Complementary Medicine**, v. 15, n. 2, p. 187-195, 2009. DOI: 10.1089/acm.2008.0333. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19216657/>. Acesso em: 07 fev. 2025.